



**IPG** **Politécnico**  
**da Guarda**  
Escola Superior  
de Educação,  
Comunicação e Desporto

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico Superior Profissional  
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Bárbara Sofia Martinho do Vale

junho | 2017





INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESPORTO

# Relatório de Estágio

---

Curso Técnico de Especialização Superior Profissional  
Acompanhamento de Crianças e Jovens

Bárbara Sofia Martinho do Vale

junho de 2017

## **Ficha de identificação**

### **Identificação do Estudante**

Bárbara Sofia Martinho do Vale

Nº 5008766

### **Estabelecimento de Ensino**

Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior Educação, Comunicação e Desporto

### **Identificação da Professora Orientadora**

Professora Doutora Elisabete Batoco Constante de Brito

### **Identificação da Entidade de Estágio**

Aldeias de Crianças SOS

Estrada do Rio Diz

6300-855

Guarda

### **Identificação da Supervisora na Instituição**

Dr.<sup>a</sup> Patrícia Aparício (Psicóloga Clínica)

**Data de início de estágio:** 1 de março de 2017

**Data de final de estágio:** 18 de junho de 2017

**Duração de estágio:** 750 horas

## Agradecimentos

Ao longo destes dois anos de curso e de estadia na cidade da Guarda, muitas foram as pessoas que cruzaram o meu caminho. Mas é às que permaneceram que quero agradecer.

Em primeiro lugar, à professora e orientadora de estágio, Elisabete Brito, por quem senti, desde o primeiro momento, uma grande empatia, tenho muito a agradecer. O apoio, as palavras, os conselhos que tentei seguir à risca, e a maravilhosa pessoa que é.

À instituição Aldeias de Crianças SOS na Guarda, por me ter dado espaço e confiança para a realização do meu estágio. À Dr.<sup>a</sup> Patrícia, supervisora na instituição e a todos os integrantes da direção e equipa técnica, o meu mais sincero obrigada, por toda a disponibilidade e apoio.

Às crianças e aos jovens, um abraço apertado com muitas saudades e um obrigada por me terem deixado fazer parte desta tão bonita família. Levo-os a todos no meu coração!

À Daniela, colega de turma e grande amiga, e à Cíntia, colega de casa e grande amiga, o meu enorme agradecimento por nunca me terem deixado baixar os braços nos momentos mais difíceis, e por sempre terem um abraço caloroso.

Aos meus avós, Laurindo e Maria, a quem agradeço do fundo do coração a disponibilidade, o conforto e o amor sempre que voltava a casa.

Ao meu namorado, Vítor, agradeço a paciência, o sacrifício, a ajuda, o apoio, o “vai correr tudo bem”, a entrega, a amizade, o amor, e principalmente o facto de sempre acreditar em mim. Não seria fácil percorrer este caminho sem este apoio incondicional.

Aos meus pais, Cristina e José, agradeço tudo. O meu mais sincero obrigada, por me deixarem voar, ainda que por vezes fosse difícil. Por fazerem tudo para que esta caminhada fosse mais fácil, por poder partilhar com eles todas as vitórias, mas também os dissabores. Pelo esforço, pelo apoio e pelo orgulho que sentem por mim.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

## Resumo

O presente relatório, requisito obrigatório para a conclusão do curso de Técnico Superior Profissional em Acompanhamento de Crianças e Jovens, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, tem por objetivo apresentar as atividades do estágio curricular realizado na Aldeia SOS da Guarda.

A Aldeia SOS da Guarda é uma instituição que tem por missão acolher, temporária ou definitivamente, crianças em situação de risco ou perigo, com o objetivo de crescerem com amor, segurança e respeito num espírito de família, onde são ajudadas na construção do seu próprio futuro.

O estágio curricular, de 750 horas, foi realizado em conformidade com o plano de estágio inicialmente delineado, tendo sido complementado com novos projetos ao longo da sua duração. Este teve como principais objetivos a aplicação e desenvolvimento de competências teórico-práticas que foram sendo adquiridas ao longo do curso, tendo trabalhado com crianças e jovens de diferentes faixas etárias e desenvolvido inúmeras atividades, o que permitiu o meu crescimento enquanto pessoa e futura profissional.

**Palavras-chave:** Estágio, Crianças, Jovens, Aldeia SOS.

## Índice geral

Ficha de identificação-----	i
Agradecimentos-----	ii
Resumo-----	iii
Índice geral-----	iv
Índice de figuras-----	vi
Índice de gráficos-----	viii
Índice de tabelas-----	x
Lista de siglas e acrónimos-----	xi
Introdução-----	1
Capítulo I - Contextualização Teórica-----	3
1. Nota introdutória-----	
<b>Erro! Marcador não definido.</b>	
2. Institucionalização-----	5
3. Impacto da institucionalização nas crianças e jovens-----	6
3.1. Impacto da institucionalização a nível físico-----	6
3.2. Impacto da institucionalização a nível emocional-----	6
4. Vinculação-----	7
4.1. Fases do desenvolvimento da vinculação-----	8
4.2. O Comportamento de vinculação e a sua função-----	8
5. Vinculação e crianças institucionalizadas-----	10
5.1. Repercussões no desenvolvimento e vinculação-----	10
5.2. Vinculação pós-institucionalização (adoção)-----	11
6. Crianças em situação de risco/perigo-----	12
7. Direitos das crianças-----	14
Capítulo II - Aldeias de Crianças SOS-----	15
1. Nota introdutória-----	
<b>Erro! Marcador não definido.</b>	

2.	Aldeias de crianças SOS – No Mundo-----	17
3.	Aldeias de crianças SOS – Em Portugal-----	18
4.	Aldeias de crianças SOS – Guarda-----	19
4.1.	Visão, missão e valores-----	19
5.	Programa de fortalecimento familiar-----	20
6.	Jovens empreendedores com futuro-----	22
Capítulo III - Estágio Curricular-----		23
1.	Nota introdutória-----	24
2.	Competências do técnico em acompanhamento de crianças e jovens-----	25
3.	Estágio-----	25
4.	Conhecimento e características do público alvo-----	27
5.	Atividades realizadas pela estagiária-----	27
5.1.	Atividades realizadas no mês de março-----	28
5.2.	Atividades realizadas no mês de abril-----	67
5.3.	Atividades realizadas no mês de maio-----	83
5.4.	Atividades realizadas no mês de junho-----	90
6.	Projetos realizados pela estagiária-----	92
6.1.	Projeto “Animais do mundo”-----	92
6.2.	Projeto “Pelos Caminhos de Portugal”-----	96
6.3.	Projeto Autonomia-----	103
7.	Projetos e atividades realizadas a pedido da instituição-----	108
7.1.	Projeto “A Nossa Biblioteca”-----	108
7.2.	Projeto “Sala de Terapias”-----	114
7.3.	Atividades realizadas a pedido da instituição-----	119
Reflexão final-----		126
Referências-----		127
Listagem de anexos-----		130

## Índice de figuras

Figura 1 – Caixas preparadas pelas estagiárias	34
Figura 2 - Elaboração das gomas	36
Figura 3 - Conclusão da atividade	38
Figura 4 - Elaboração da atividade	42
Figura 5 - Visualização do filme "Idade do Gelo 3"	44
Figura 6 - Conclusão da atividade	45
Figura 7 - Conclusão da atividade	47
Figura 8 - Paus de Chuva	49
Figura 9 - Primeira etapa	52
Figura 10 - Segunda etapa	52
Figura 11 - Terceira etapa	52
Figura 12 - Última etapa	52
Figura 13 - Conclusão do Jardim reciclado	56
Figura 14 - Materiais necessários para Flutua ou Não Flutua?	58
Figura 15 - Materiais necessários para Misturar com a Água	58
Figura 16 - Materiais necessários para Mais, Menos ou Igual?	58
Figura 17 - Relógio do clima	60
Figura 18 - Jogo das profissões	62
Figura 19 - Fantoche de Meia	64
Figura 20 - Crianças a pintar os marcadores e os puzzles	66
Figura 21 - Crianças com a máscara	68
Figura 22 - Coelho reciclado	70
Figura 23 - Árvore da páscoa	72
Figura 24 – Frascos da páscoa	74
Figura 25 – Crianças a fazerem as bolachas	74
Figura 26 - Cravos do 25 de abril	80
Figura 27 - Meninos com as caixas da Reciclagem	82
Figura 28 – Presente para o dia da mãe	84
Figura 29 - Presente do dia da mãe	86
Figura 30 - Criança a brincar com o telefone	89

Figura 31 - Crianças a fazer os folhados-----	91
Figura 32 - Crianças a realizar o projeto-----	95
Figura 33 - Quadro do projeto "Pelos caminhos de Portugal"-----	98
Figura 34 - Galo feito pelos jovens-----	102
Figura 35 - Tapete concluído-----	109
Figura 36 - Cortinas concluídas-----	110
Figura 37 - Telas concluídas-----	111
Figura 38 - Árvore concluída-----	112
Figura 39 - Bandeiras "A Nossa Biblioteca"-----	112
Figura 40 - Estado inicial da biblioteca-----	113
Figura 41 - Biblioteca atual-----	113
Figura 42 - "A Nossa Biblioteca"-----	114
Figura 43 - Canto da terapia da fala-----	115
Figura 44 - Canto da terapia orientada-----	116
Figura 45 - Canto da terapia ocupacional-----	117
Figura 46 - Canto do relaxamento-----	117
Figura 47 - Canto das massagens-----	118
Figura 48 - Mesa para terapia em grupo-----	119
Figura 49 - Mandala do 25 de abril-----	120
Figura 50 - Capa da agenda-----	122
Figura 51 - Letras SOS-----	123
Figura 52 - Placards SOS expostos-----	124
Figura 53 - Estrutura exposta no Jardim José de Lemos-----	125

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Avaliação da atividade "Jogo da Almofada"-----	29
Gráfico 2 - Avaliação da atividade "Jogo com Balões"-----	30
Gráfico 3 - Avaliação da atividade Visualização do filme "Frozen"-----	31
Gráfico 4 - Avaliação da atividade visualização do filme "Step Up 5"-----	33
Gráfico 5 - Avaliação da atividade "Caça à Bola"-----	35
Gráfico 6 - Avaliação da atividade "Gomas saudáveis"-----	36
Gráfico 7 - Avaliação da atividade "Pintar com a Natureza"-----	38
Gráfico 8 - Avaliação da atividade "Jogos Tradicionais"-----	39
Gráfico 9 - Avaliação da atividade "Caixinha de Música"-----	41
Gráfico 10 - Avaliação da atividade "O Meu Quadro da Primavera!"-----	42
Gráfico 11 - Avaliação da atividade "Idade do Gelo 3".-----	44
Gráfico 12 - Avaliação da atividade "Natureza Criativa"-----	46
Gráfico 13 - Avaliação da atividade "Frasco da Calma"-----	48
Gráfico 14 - Avaliação da atividade "Pau de Chuva"-----	50
Gráfico 15 - Avaliação da atividade "Corrida de Obstáculos"-----	53
Gráfico 16 - Avaliação da atividade "Como foi a história?".-----	54
Gráfico 17 - Avaliação da atividade "Jardim Reciclado"-----	56
Gráfico 18 - Avaliação da atividade "Circuito da Água"-----	59
Gráfico 19 - Avaliação da atividade "Relógio do Clima"-----	61
Gráfico 20 – Avaliação da atividade “Jogo das Profissões”-----	63
Gráfico 21 - Avaliação da atividade "Fantoches de Meias"-----	65
Gráfico 22 - Avaliação da atividade "Marcadores e Puzzles"-----	66
Gráfico 23 - Avaliação da atividade "Máscaras de Coelho"-----	68
Gráfico 24 - Avaliação da atividade "Coelhos Reciclados"-----	70
Gráfico 25 - Avaliação da atividade "Árvore da Páscoa"-----	72
Gráfico 26 - Avaliação da atividade "Bolachas e frascos da páscoa"-----	74
Gráfico 27 - Avaliação da atividade "Caminhada ao Polis"-----	76
Gráfico 28 - Avaliação da atividade "Jogo da memória" (casa 4)-----	77
Gráfico 29 - Avaliação da atividade "Jogo da memória" (casa 5)-----	77
Gráfico 30 - Avaliação da atividade "Relaxar"-----	79
Gráfico 31 - Avaliação da atividade "Cravos 25 de abril"-----	81

---

Gráfico 32 - Avaliação da atividade "Reciclagem"-----	83
Gráfico 33 - Avaliação da atividade "Presente do Dia da Mãe"-----	85
Gráfico 34 - Avaliação da atividade "Presente do dia da mãe" -----	87
Gráfico 35 - Avaliação da atividade "Telecomunicações" -----	89
Gráfico 36 - Avaliação da atividade "Folhados de Salsicha e Queijo" -----	91

---

## Índice de tabelas

Tabela 1 – Elementos do Grupo da Autonomia-----	26
Tabela 2 – Elementos do Grupo A-----	26
Tabela 3 - Elementos do Grupo B-----	26
Tabela 4 - Tabela de animais, seus habitats e sua alimentação-----	94
Tabela 5 - Tabela explicativa do projeto “Pelos Caminhos de Portugal”-----	97
Tabela 6 - Elementos pertencentes ao Projeto Autonomia-----	103
Tabela 7 - Tabela explicativa do projeto “Autonomia”-----	104

---

## **Lista de siglas e acrónimos**

ATL – Atividades dos Tempos Livres

CDC – Convenção dos Direitos das Crianças

IMC – Índice de Massa Corporal

PFF – Programa de Fortalecimento Familiar

SIAC – Simpósio Internacional de Arte Contemporânea

## Introdução

No âmbito da Unidade Curricular Estágio, do Curso Técnico de Especialização Superior Profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens, é pedida a elaboração de um relatório de estágio.

O estágio curricular teve a duração de 750 horas, decorreu na Aldeia de Crianças SOS da Guarda, e teve início a 1 de março com término a 18 de junho de 2017. Tendo sido minha orientadora na escola, a professora Elisabete Brito, e supervisora na instituição de acolhimento, a Dr.<sup>a</sup> Patrícia Aparícia.

A escolha pela Aldeia de Crianças SOS passou pelo interesse de manter contacto com os mais variados públicos de crianças e jovens, mas, principalmente, por ser uma instituição de carácter social, que se dedica a possibilitar uma vida melhor às crianças e jovens que nela vivem, o que me fez querer integrar essa experiência, ainda que por um curto período de tempo.

Com este estágio, espera-se desenvolver competências pessoais e profissionais para o bom desenvolvimento das dinâmicas de trabalho com as crianças e jovens, mas também com a equipa, colaborando assim nos projetos e atividades, com o objetivo de desenvolver competências de autonomia, espírito crítico e trabalho em equipa.

É pretendido que, durante o estágio, se solidifiquem as aprendizagens teóricas, se aprofundem conhecimentos e se desenvolvam as aptidões do técnico na área do acompanhamento do seu público alvo e na compreensão de diferentes realidades. Assim, é importante que se favoreçam as aquisições de competências profissionais e pessoais.

O presente relatório relata as atividades planeadas e realizadas ao longo do período de estágio, tendo como objetivo, para além de constituir-se como um elemento de avaliação, ser um documento de observação, investigação e exposição.

Este documento foi estruturado de forma esclarecedora e objetiva, visando a aplicação dos conhecimentos adquiridos, encontrando-se dividido em três capítulos distintos, mas necessariamente, complementares.

O Capítulo I, referente à contextualização teórica, faz uma abordagem a algumas temáticas julgadas relevantes, no contexto deste estágio. Assim,

abordam-se temáticas como institucionalização e a vinculação em crianças e jovens, visando a explicação de diferentes conceitos, do seu impacto na vida e no desenvolvimento deste público-alvo, entre outros tópicos abordados.

O Capítulo II destina-se à apresentação da instituição onde ocorreu o estágio, iniciando-se por uma abordagem da instituição no mundo, seguida por uma abordagem em Portugal e, por fim, referindo-se à Aldeia SOS da Guarda.

No Capítulo III surge a apresentação do estágio, o relato das atividades desenvolvidas, as atividades desenvolvidas a pedido da instituição, bem como os projetos elaborados autonomamente no decorrer dos três meses.

No término do trabalho apresento uma reflexão final acerca das dificuldades e, sobretudo, das aprendizagens.

- Capítulo I -  
Contextualização Teórica

## 1. Nota introdutória

Neste primeiro capítulo, referente à contextualização teórica, decidi abordar dois temas que, a meu ver, fariam sentido ser estudados, devido à instituição onde ocorreu o estágio.

Deste modo, depois de muita pesquisa e de ler acerca de muitos temas, foram escolhidos a institucionalização e a vinculação. Isto porque trabalhei com crianças institucionalizadas onde o processo de vinculação sofreu, naturalmente, alterações, mas também porque os temas me despertaram curiosidade.

No primeiro tópico, a institucionalização, abordo subtópicos como, o impacto a nível físico e emocional. Já sobre a vinculação, falo sobre as fases do desenvolvimento da mesma, os comportamentos e os fatores que influenciam este processo.

Como conclusão ao primeiro capítulo, interligo os tópicos, fazendo uma abordagem à vinculação e às crianças institucionalizadas.

## 2. Institucionalização

A institucionalização de crianças e jovens é uma temática que tem vindo, nos últimos anos, a ser bastante abordada nos meios de comunicação, acabando por se tornar num assunto de destaque na opinião pública. Histórias de abusos, violência, maus-tratos, negligência, delinquência, quer seja a nível individual, comunitário, escolar ou familiar, consistem, deste modo, num problema social.

Nos casos em que a família não assegura condições de afeto, segurança e dignidade para com a criança e/ou jovem, esta é, normalmente, institucionalizada.

Segundo Reis (2009), a institucionalização pode ser de curta duração (por um período não superior a seis meses), ou de longa duração (quando ultrapassa esse período), consistindo na colocação da criança ou jovem numa instituição que não só reúna condições, instalações e equipamentos essenciais ao seu crescimento e desenvolvimento como, também, disponha de uma equipa técnica formada, de modo a garantir os cuidados necessários e lhes proporcione a sua educação e bem-estar.

Mota e Matos (2008) apresentam uma perspetiva mais orientada para as crianças, referindo que estas têm de conseguir sozinhas ajustar-se e adaptar-se à realidade da instituição, tendo de lidar com a angústia da separação e ausência dos seus progenitores, podendo esse facto provocar-lhes stress e ansiedade.

Sarmiento (2000) afirma que a institucionalização retira a criança ou jovem de uma situação de perigo, tornando-se numa mais valia para ela, através da sua inclusão e educação.

É também de referir possíveis aspetos negativos, segundo Casas (1998) existe ou existiram algumas instituições que apresentam profissionais que praticam situações de despersonalização, negligência ou de abuso para com as crianças e jovens.

Em suma, a institucionalização é benéfica desde que reúna as condições básicas que visem o bem-estar e qualidade de vida das crianças e jovens, solucionando os seus problemas de necessidades básicas, alimentação, saúde, segurança, afeto, entre outros.

### **3. Impacto da institucionalização nas crianças e jovens**

Na ótica de Alberto (2004) a institucionalização possui alguns riscos para as crianças e jovens que, se não forem acautelados, poderão prejudicar a proteção das mesmas. Alguns desses riscos são a discriminação social, a desvalorização, a rotulagem e o preconceito, criando imagens sociais negativas que acabam por desenvolver processos de auto desvalorização e auto discriminação.

#### **3.1. Impacto da institucionalização a nível físico**

De acordo com os autores Johnson (1992) e Fisher (1997), apenas 15% das crianças institucionalizadas eram consideradas fisicamente saudáveis, sendo que as restantes tinham o índice de massa corporal (IMC) abaixo do nível esperado. Referem ainda que, estes factos, potenciados pelo meio familiar, se devem à falta de condições médicas, alimentação desadequada e à privação psicossocial

#### **3.2. Impacto da institucionalização a nível emocional**

Alberto (2004), refere que retirar a criança ou jovem do seu seio familiar é um momento de grande sofrimento emocional para ela.

Goldfard (1943), afirma que estas crianças e jovens apresentam défices ao nível da organização mental; défice na análise das mais variadas situações; falha na capacidade de saber esperar e projetar o seu futuro; dificuldade de reflexão ou antecipação; e atraso na linguagem, confirmando que os coeficientes intelectuais das crianças e jovens institucionalizados eram ligeiramente inferiores ao considerado normal.

Em suma, pode dizer-se que a institucionalização é um processo que tem como objetivo ajudar as crianças que por ele passam, de maneira a promover o bem-estar das mesmas quer a nível físico quer a nível emocional, visto que, como referi acima, as crianças institucionalizadas necessitam de cuidados básicos que lhes são negados pelo seio familiar.

## 4. Vinculação

Bowlby (1984) é uma referência na abordagem do tema da vinculação, pelo que o meu texto será baseado nos seus estudos e análises.

De um modo geral, este autor definiu a vinculação como sendo a aproximação do bebé às figuras cuidadoras, através dos seus comportamentos, de modo a garantir todos os cuidados necessários à sua sobrevivência e desenvolvimento.

O bebé gradualmente começa a escolher uma figura de vinculação principal, a qual é possível de observar quando, por exemplo, imita, quando segue visualmente, sorri e mantém contacto visual. Estes comportamentos, por um lado, atraem a atenção da figura de vinculação principal e, por outro, estimula o envolvimento do bebé. Na ausência destes estímulos poderá ficar em causa uma possível relação assimétrica, que não tem qualquer ligação entre a figura vinculativa e o bebé.

Quando a criança atinge o equilíbrio da evolução cognitiva e emocional há uma diminuição da necessidade da aproximação física para com a figura de vinculação principal.

Segundo Bowlby (1984) por volta dos nove meses apresentam-se as primeiras reações por parte da criança quando, de algum modo, em contacto com figuras estranhas, sendo que se espera estabelecida a vinculação por volta dos doze meses.

Após alguns estudos, foi possível categorizar, ainda segundo este autor, as relações de vinculação como seguras, inseguras ou desorganizadas. As crianças seguras procuram contacto com a sua figura cuidadora independentemente do seu estado, as inseguras apresentam o oposto, e as desorganizadas apresentam recaídas ao lidarem com uma situação desagradável.

Em suma, os padrões de vinculação dependem do laço criado entre as figuras cuidadoras e os bebés, nos mais diversos ambientes e necessidades do dia-a-dia.

## **4.1. Fases do desenvolvimento da vinculação**

Bowlby (1984) apresenta quatro fases de desenvolvimento da vinculação.

A primeira fase – orientação e sinais com uma discriminação limitada das figuras – tem início no nascimento do bebé e permanece até aos 2/3 meses sensivelmente, tratando-se de uma série de respostas a estímulos que recebe do meio, sem os conseguir diferenciar.

Na segunda fase – orientação e sinais dirigidos para uma (ou mais) figura(s) discriminada(s) – torna-se difícil demarcar o seu início pois depende dos estímulos a que o bebé tem acesso e da figura materna em especial. Nesta fase o bebé apresenta uma orientação postural e visual distinta para com a figura vinculativa principal.

A terceira fase – manutenção da proximidade com uma figura discriminada através da locomoção e de sinais – tem início por volta dos 6/7 meses e término previsto aos dois anos de idade. Existe uma maior proximidade por parte da criança com a figura de eleição, destacando-se o papel da locomoção já desenvolvida. Nesta fase a criança progride na exploração do meio e começa a ganhar noção de objeto permanente.

Por último, a quarta fase – formação de uma relação recíproca corrigida por objetivos – desenvolve-se por volta dos 3/4 anos, dependendo ainda do distanciamento relativamente aos progenitores. Nesta etapa a criança é capaz de se colocar na posição de outra pessoa, começa a compreender o comportamento da figura materna, tornando-se mais próxima dos outros.

Apesar de Bowlby defender as quatro fases acima descritas, na realidade o sistema comportamental de vinculação mantém-se para o resto da vida.

## **4.2. O Comportamento de vinculação e a sua função**

Entenda-se por comportamento de vinculação todos os procedimentos que estimulam a ligação da criança à figura vinculativa, de modo a se sentir segura e protegida.

Cassidy (1999) diz existirem três tipos de comportamento de vinculação. O primeiro – comportamentos de sinalização – consistem nos momentos em que

a criança procura chamar a atenção de modo a alcançar o que pretende, vocalizando ou sorrindo por exemplo.

O segundo tipo – comportamentos aversivos – estão patentes quando a mãe se faz deslocar junto da criança, por exemplo quando ela chora.

Por último, o terceiro tipo – comportamentos ativos – visam uma maior proximidade com a figura vinculativa, sendo que a criança, por iniciativa própria, controla essa proximidade através da locomoção, por exemplo.

Todos estes comportamentos visam promover a proteção, nutrição e interação social da criança.

O sistema de vinculação tem possíveis consequências negativas, no caso de existir uma separação temporal e/ou espacial entre a criança/jovem e a sua figura vinculativa, devido a promover níveis muito elevados de ansiedade, acabando a criança em alguns casos, por não conseguir desenvolver atividades como por exemplo brincar, promover a sua relação com os outros e fomentar o comportamento exploratório que permitiria o desenvolvimento da sua sobrevivência através das competências cognitivas, desempenhando assim a vinculação um papel fundamental.

## **5. Vinculação e crianças institucionalizadas**

No século XVII e XVIII surgiram novas concepções sociais, filosóficas e jurídicas, que permitiram a criação de instituições religiosas que acolhiam crianças abandonadas.

Em 1783, surgiu a primeira instituição em Portugal. Em 1711, Portugal mostrou preocupar-se com questões de menores abandonados e desprotegidos através da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.

Atualmente as crianças e jovens vítimas de maus tratos são encaminhadas para instituições que as acolhem temporariamente ou definitivamente, dependendo da situação.

A institucionalização face ao processo de vinculação pode ser interpretada como um processo acompanhado de sentimentos de perda, abandono, solidão, na medida em que há confronto com a realidade da negligência e insensibilidade parental. Segundo Bowlby (1984), quando a criança é privada de laços afetivos a sua vinculação poderá ficar em risco.

As instituições procuram minimizar as repercussões sentidas pela separação e posterior institucionalização, mantendo a prestação de cuidados próximos dos padrões ideais para a criança/jovem.

No entanto, poderão existir aspetos negativos, naturalmente, como por exemplo, a impossibilidade, por parte dos prestadores de cuidados, de colocar em marcha a continuidade, a disponibilidade e sensibilidade de resposta que a criança/jovem necessita.

Idealmente, após algum tempo, as crianças acolhidas criam uma nova figura estável e vinculativa. Podendo, ainda assim, algumas crianças não se conseguirem distanciar do passado, permanecendo magoadas e oferecendo resistência à vinculação.

### **5.1. Repercussões no desenvolvimento e vinculação**

A institucionalização de uma criança/jovem tem um forte impacto no seu desenvolvimento global.

Estudos apontam para um atrasado no desenvolvimento da criança/jovem, devido à privação causada pelos seus cuidadores, à qual as instituições podem colmatar, satisfazendo as necessidades básicas, por exemplo.

Deste modo, procura-se que as crianças ultrapassem adversidades e riscos precoces que vivenciaram, através da vinculação com as suas novas figuras vinculativas, reorganizando as suas representações de vinculação.

Alguns fatores importantes nesta fase de vinculação são a confiança demonstrada; o apoio; a disponibilidade; o ambiente; entre outros.

As crianças/jovens que apresentam um estilo vinculativo seguro revelam-se mais competentes no estabelecimento de relações com os outros. A este propósito, O'Connor (2000) afirma que a criança ou jovem que apresentar comportamentos vinculativos inseguros não conseguirá estabelecer relações de vinculação saudáveis.

## **5.2. Vinculação pós-institucionalização (adoção)**

As crianças/jovens adotadas apresentam uma probabilidade inferior de desenvolverem novas vinculações, devido a já terem sofrido inúmeras mudanças nas suas vidas.

A adoção deveria ocorrer durante os primeiros seis meses, visto que, as crianças/jovens apresentam maior numero de comportamentos vinculativos, demonstrando um decréscimo de comportamento inibidos.

Nesta nova fase, a adoção, as novas figuras vinculativas desempenham um papel de extrema importância, sendo que têm de conquistar a confiança da criança/jovem, para que esta possa aceitar o seu conforto e se sinta estável nesta nova fase de vinculação.

## 6. Crianças em situação de risco/perigo

Cada vez mais, crianças de todo o mundo são privadas dos seus direitos e dos cuidados parentais necessários para o bom desenvolvimento, apesar dos esforços feitos por entidades internacionais e ONG's (Aldeias SOS, 2017c), devido a situações como:

**Orfandade** – é uma situação que deixa as crianças vulneráveis e sem proteção devido a algo que não se pode mudar ou melhorar, a morte. Estima-se que durante a última década, cerca de um milhão de crianças perderam os progenitores devido a conflitos bélicos, e 15 milhões de crianças perderam os pais devido ao vírus do HIV (sida).

**Crianças Separadas** – as crianças podem ser separadas temporal ou permanentemente dos seus pais biológicos, por situações como o desprezo devido a conflitos, desastres naturais dentro ou fora do país. Crianças submetidas ao trabalho infantil, ao abandono, vítimas de tráfico infantil, maus tratos.

**Crianças, filhas de mães solteiras ou adolescentes** – a crescente pressão económica, leva cada vez mais a que mulheres jovens iniciem a atividade sexual mais cedo, em troca de dinheiro, bens, proteção, entre outros. Por sua vez, as crianças filhas de mães solteiras são muitas vezes abandonadas, devido à falta, que estas jovens têm, de apoio, preparação e maturidade para assumir o papel maternal.

**Crianças retiradas às suas famílias pelo estado** – este procedimento acontece quando os organismos autorizados consideram que o agregado familiar não tem capacidades de cuidar das crianças ou quando violam os direitos das mesmas. As razões para o retiro das crianças incluem sobretudo maus tratos, abusos. Problemas alcoólicos, drogas, gravidezes precoces e doenças psíquicas graves.

---

**Crianças vítimas de abuso doméstico** – é uma das principais causas de perda dos cuidados parentais. O abuso doméstico engloba negligência, maus tratos físicos e/ou psicológicos e o abuso sexual.

Como Técnica de Acompanhamento de Crianças e Jovens, sinto que é deveras importante estar sensibilizada para todos os pontos referidos acima, mas especialmente para o último, pois infelizmente, são muitos os casos de violência doméstica que resultam em mortes. É também necessário apoiar as famílias vulneráveis, particularmente as mães solteiras, e tentar sobretudo que as crianças permaneçam dentro do seio familiar biológico sempre que possível.

## 7. Direitos das crianças

Em 1945, na Carta das Nações Unidas foi proclamado o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana, principalmente à criança.

A Convenção dos Direitos da Criança, com base na Declaração sobre o mesmo tema, de 20 de novembro de 1959, foi concebida com o objetivo de garantir a proteção e cuidados especiais à criança.

A Convenção, ratificada em Portugal a 21 de setembro de 1990, tem como meta incentivar os países membros a implementar o desenvolvimento pleno e harmonioso da criança.

Assim, a Convenção assenta em quatro pilares fundamentais que estão relacionados com todos os outros direitos das crianças. São estes a não discriminação, o interesse superior da criança, a sobrevivência e desenvolvimento e a opinião da criança.

A Convenção contém ainda 54 artigos que podem ser divididos em quatro categorias:

- os direitos à sobrevivência;
- os direitos relativos ao desenvolvimento;
- os direitos relativos à proteção;
- os direitos de participação.

Concluimos assim, que a Convenção dos Direitos das Crianças é de facto importante para uma mudança aos olhos das sociedades perante qualquer criança, com ou sem deficiência, de qualquer etnia, de classe alta ou baixa. Porque criança é todo o ser humano com menos de 18 anos que, devido à sua vulnerabilidade necessita de uma proteção, cuidado e atenção especiais, sendo que este papel deveria ser sempre desempenhado pela família. O que, infelizmente, nem sempre acontece, motivo pelo qual são tão importantes as instituições de apoio a este tipo de público, nomeadamente a Aldeia de Crianças SOS, local onde realizei o meu estágio.

## - Capítulo II -

Aldeias de Crianças SOS

## **1. Nota introdutória**

Quando fui informada das instituições onde se poderia realizar o estágio, no âmbito do Curso Técnico de Especialização Superior Profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens, soube que a escolha do local não seria, de todo, um processo fácil. Não só por serem várias, mas sobretudo porque a forma de trabalhar das instituições não é de todo igual, o que complicou a minha escolha, pois não sabia em qual me sentiria mais realizada.

Com a ajuda da professora e orientadora de estágio, Elisabete Brito, tudo se clarificou, pois para os objetivos que eu própria tinha em mente, a professora aconselhou-me a Aldeia de Crianças SOS da Guarda.

Deste modo, passo a apresentar a instituição, fazendo uma breve resenha da história das Aldeias de Crianças SOS pelo mundo, seguido as existentes em Portugal e concluindo com a Aldeia da Guarda, onde abordo subtópicos mais pormenorizados.

## 2. Aldeias de crianças SOS – No Mundo

Hermann Gmeiner, em 1949, constatando o elevado número de crianças sem família, devido à Segunda Guerra Mundial, criou a primeira Aldeia de Crianças SOS (Aldeias SOS, 2017a), situada na Áustria, sendo que onze anos depois, foram eleitas as “casa-mãe” de todas as associações já existentes na época.

Ainda neste ano, 1960, iniciaram-se os trabalhos na América Latina, seguindo-se a Ásia e, posteriormente a África.

Em 1985, Helmut Kutin sucede Hermann Gmeiner na presidência das Aldeias de Crianças SOS Internacional. Após um ano, o fundador da primeira Aldeia falece, tendo estabelecido 230 Aldeias em todo o mundo. Este honroso senhor e o seu projeto foram nomeados várias vezes para o Prémio Nobel da Paz.

Em 1991, foram fundadas as primeiras Aldeias de Crianças SOS na Polónia e na União Soviética. Durante este ano, foi também fundada uma Aldeia nos Estados Unidos da América.

Após o desastre do tsunami na Ásia, em 2005, as Aldeias de Crianças SOS, iniciaram a ajuda de emergência e um programa de reconstrução na Índia, Sri Lanka, Indonésia e Tailândia.

Depois de 27 anos (1985-2012) à frente de tão grandioso projeto, Helmut Kutin, entrega o seu cargo de presidente a Siddhartha Kaul.

No mundo, existem hoje em 134 países visto que são instituições que solucionam o problema das crianças desprotegidas de forma ideal, respeitando sempre os mais elementares e naturais princípios pedagógicos e de construção familiar e social exigíveis no início da vida e durante o período fundamental da educação humana.

Pelas estatísticas, em 2013, mais de 82.000 mil crianças e jovens foram acolhidos e cresceram nas 554 Aldeias de Crianças SOS espalhadas por todo o mundo.

A 6 de setembro de 2016, as Aldeias de Crianças SOS receberam o Prémio Princesa das Astúrias, na categoria Concordia, pela família real de Espanha (prémios atribuídos em Espanha, a pessoas, entidades ou

organizações de qualquer parte do mundo que tenham alcançado feitos notáveis nas áreas das ciências, humanidades ou vida pública).

### **3. Aldeias de crianças SOS – Em Portugal**

Em 1964, interessadas pelos problemas sociais que afligiam o país e, principalmente, a situação de crianças que viviam em grande miséria física e moral, Dr.<sup>a</sup> Maria do Céu Mendes Correia e Dr.<sup>a</sup> Palmira Cabrita Matias fundaram a Associação das Aldeias de Crianças SOS de Portugal (Aldeias SOS, 2017a), na presença de Hermann Gmeiner, contando com a aprovação dos Estatutos de Associação das Aldeias de Crianças SOS e com a aceitação de acolhimento conjunto de crianças de ambos os sexos.

Três anos após a fundação, dá-se a inauguração da primeira Aldeia – Aldeia de Crianças SOS em Bicesse, com três casas e com a instalação das primeiras famílias SOS.

Em 1969, Dr.<sup>a</sup> Maria do Céu Mendes Correia é eleita membro da direção internacional na Assembleia Geral.

Em 1972, Hermann Gmeiner visita Portugal para festejar o 5º aniversário da Aldeias de Crianças SOS em Bicesse, mas também para a inauguração de seis novas casas de família.

Em 1980 e 1986, foram inauguradas duas Aldeias de Crianças SOS, em Gulpilhares (Vila Nova de Gaia) e na Guarda, respetivamente.

Em 1992, comemoraram-se as bodas de prata da Aldeia de Bicesse com a presença do presidente, Helmut Kutin.

Em 2005, a fundadora Dr.<sup>a</sup> Maria do Céu Mendes Correia é agraciada pelo então Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, com uma das mais altas distinções de Portugal, como Grande Oficial da Ordem de Mérito.

Após dois anos, em 2007, a Associação é contemplada com o Prémio Gulbenkian de Beneficência. Em 2014, celebrou-se o 50º aniversário da Associação das Aldeias de Crianças SOS em Portugal.

2012, 2013 e 2015 foram anos de crescimento para as Aldeias em Portugal, isto porque iniciaram-se os Programas de Fortalecimento Familiar (PFF) em Rio Maior, na Guarda e em Oeiras.

## 4. Aldeias de crianças SOS – Guarda

A 11 de outubro de 1986, na Guarda (Rio Diz) foi inaugurada a terceira Aldeia de Crianças SOS de Portugal (Aldeias SOS, 2017a).

A Aldeia de Crianças SOS é dirigida pelo Dr. Daniel Lucas, e é constituída por quatro casas familiares, 2 lares preparados para jovens autónomos, a casa do Diretor, a casa comunitária e o edifício administrativo. Neste edifício administrativo trabalha uma equipa multidisciplinar, que conta com uma psicóloga (Dr.<sup>a</sup> Patrícia Aparício), uma assistente social (Dr.<sup>a</sup> Vera Gaspar) e com duas educadoras (Educadora de Infância Cristina Fonseca e Educadora Social Daniela Ferreira).

No espaço exterior, as crianças e jovens ainda podem usufruir de uma horta, um parque infantil, um campo de futebol, uma piscina e alguns espaços verdes.

Atualmente, vivem na Aldeia 24 crianças e jovens, distribuídos pelas casas e acompanhados por três mãe sociais e três tias sociais. Mas por esta Aldeia já passaram cerca de 50 crianças, com idades variáveis, entre um e vinte anos.

Ainda na aldeia trabalha um motorista (Sr. Joaquim), três auxiliares de formação educativa (D.<sup>a</sup> Ana, D.<sup>a</sup> Rosa e D.<sup>a</sup> Cecília) e uma tesoureira (D.<sup>a</sup> Fátima).

Estas crianças têm formação educativa e os jovens frequentam cursos de formação profissional. Sendo uma instituição aberta, as crianças e jovens têm oportunidade de praticar diversas atividades, como judo, natação, música, dança, equitação, entre outras.

### 4.1. Visão, missão e valores

*As convicções e atitudes sobre as quais construímos a nossa organização, são a chave do nosso sucesso. Estes são os valores que guiam as nossas ações, decisões e relações, enquanto nos esforçamos por cumprir a nossa missão. (Aldeias SOS, 2017b)*

Aldeia de crianças SOS, Guarda

A **visão, missão** e os **valores** da Aldeias de Crianças SOS da Guarda (Aldeias SOS, 2017b) são os pilares da longa história de fazer a diferença na vida das crianças que por lá passam.

- **Visão**

Cada criança pertence a uma família e cresce com amor, respeito e segurança.

- **Missão**

Construção de famílias para crianças em risco ou perigo, ajudando a serem parte da construção do seu próprio futuro, em conjunto com a comunidade envolvente.

- **Valores**

Valores como a coragem, o compromisso e a confiança, são os pilares do trabalho que é elaborado dentro desta instituição.

Deste modo, a Aldeia acompanha as crianças e jovens que se encontram em situação vulnerável, e tem como objetivo promover o pleno desenvolvimento e autonomia dos mesmos, através do acolhimento, prevenção e do fortalecimento das suas famílias e redes sociais.

## **5. Programa de fortalecimento familiar**

Iniciado em 2012 (Aldeias SOS, 2017d), o Programa de Fortalecimento Familiar (PFF) possui em funcionamento três equipas situadas em Rio Maior, Guarda e Oeiras que apoiam cerca de 150 crianças, 100 famílias e já formou mais de 80 técnicos locais.

Este Programa tem como objetivo prevenir a retirada da criança ao agregado familiar de origem. É uma resposta complementar e preventiva da medida de acolhimento existente em todos os territórios onde existem Aldeias de Crianças SOS.

Esta medida intervém em contexto familiar, ajudando a criar condições e a potencializar os recursos necessários à família, para que esta consiga manter as crianças e jovens no seu agregado de origem prevenindo a sua institucionalização, seja garantido a sua reintegração familiar, sejam atenuadas situações de conflito ou rutura familiar que ponham em causa o bem-estar e o convívio familiar.

O PFF (Aldeias SOS, 2017d) aborda vários níveis diferenciados de intervenção de cariz pedagógico e psicossocial que, dependendo das características de cada família, integram várias modalidades como:

- Preservação Familiar – prevenir a retirada da criança ou do jovem do seu meio familiar;
- Reunificação Familiar – regresso da criança ou jovem ao seu meio familiar;
- Ponto de Encontro Familiar – constitui-se como um espaço neutro que visa a manutenção ou o restabelecimento dos vínculos familiares nos casos de interrupção ou perturbação grave da convivência familiar, designadamente em situação de conflito parental e de separação conjugal.

Cada equipa do PFF é composta por um psicólogo, um técnico de serviço social e um educador, que estabelece para cada família e para cada criança/jovem um plano de desenvolvimento familiar e individual.

Este plano de desenvolvimento individual ajuda a uma avaliação e ação valorizando uma intervenção sistémica, intensiva e complementar, que inclui a capacitação parental em domicílio e espaço neutro; a educação parental em sala; a mediação familiar; o acompanhamento psicossocial; a orientação escolar e profissional; a dinamização de fóruns comunitários; a promoção de oficinas de formação e ações de sensibilização e a promoção os direitos das crianças.

A intervenção deste Programa pode ser solicitada pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), pelos tribunais, pelos serviços de saúde, e por outras entidades públicas ou privadas.

## 6. Jovens empreendedores com futuro

Jovens Empreendedores com Futuro, é uma ferramenta pedagógica existente nas Aldeias (Aldeias SOS, 2017e), para estruturar e implementar projetos de inserção na vida ativa que sugere aos jovens que tenham uma atitude empreendedora, para que possam desenvolver competências a nível pessoal, social e profissional.

Quando as crianças atingem a idade da adolescência tornam-se jovens adultos, e como tal, é importante que estes planeiem o seu futuro, que tomem decisões e que criem o caminho certo para encontrar oportunidades para alcançar a sua autonomia e independência económica.

A primeira decisão que estes jovens adultos da Aldeia de Crianças SOS têm de tomar é entre o continuar dos estudos ou aprender uma profissão, visto que este passo é fundamental para a maturidade, nunca esquecendo que os jovens necessitam de um contínuo apoio da família para a sua integração social e profissional.

Para que os jovens consigam ser portadores de competências empreendedoras, que são úteis em todas as circunstâncias da vida, é necessário que, num ambiente acolhedor, se sintam integrados, aceites, respeitados, amados e acompanhados, para que possam praticá-las sem receios.

Nesta perspetiva, são realizados encontros semanais e várias atividades formativas ao longo do ano assentes na metodologia “*Learning by doing*” – aprender a fazer (Delors et al, 1996). A linha orientadora deste projeto é a capacitação dos jovens das Aldeias de Crianças SOS para a empregabilidade e empreendedorismo, em ordem à capacitação pessoal (autonomia, autoconfiança, responsabilização), à capacitação social (comunicação assertiva, trabalho de equipa, tomada de decisões em grupo, cidadania ativa) e na construção de um projeto (análise de ideias e oportunidades, definição de objetivos, planeamento, motorização e avaliação).

**- Capítulo III -**  
**Estágio Curricular**

## 1. Nota introdutória

Neste último capítulo, *Estágio Curricular*, faço uma abordagem às competências do técnico, ao público alvo e, posteriormente, inicio a apresentação das atividades e dos projetos desenvolvidos ao longo dos três meses de estágio.

Em relação ao público alvo, são apresentadas três tabelas, que têm como objetivo elucidar o leitor, acerca dos grupos que foram formados, de acordo com a sua faixa etária, para desenvolver as atividades.

No ponto das atividades realizadas, serão apresentadas, por ordem cronológicas e de modo bastante pormenorizado, as que foram elaboradas nos respectivos meses (março, abril, maio e junho) sendo, posteriormente, apresentados os projetos desenvolvidos.

Na apresentação das atividades coloquei a data, a duração, o público-alvo, os objetivos, o material necessário, o procedimento, que conta com uma explicação sucinta da atividade, e a avaliação. De realçar que a avaliação de cada atividade é explicitada através de um gráfico, cuja elaboração resultou dos dados retirados de tabelas de avaliação elaboradas durante o estágio, uma das quais exemplifico em anexo (Anexo 9). Estas tabelas foram pedidas, a cada estagiária, pela Dr.<sup>a</sup> Patrícia com o objetivo de perceber a evolução das crianças/jovens ao longo das atividades. Cada tabela conta com a avaliação individual de cada elemento participante na atividade e tem por base cinco tópicos de avaliação: a participação, a concentração, a capacidade de resolução, o relacionamento com as estagiárias e o relacionamento com os colegas. Estes tópicos são avaliados em três níveis, positivo, médio e negativo.

Os projetos elaborados foram pessoais e são explicitados de modo detalhado, sendo a sua avaliação apenas apresentada como reflexão crítica.

Finalmente, apresento os projetos e as atividades pedidas pela instituição, onde, sucintamente, procedo à explicação dos mesmos.

## **2. Competências do técnico em acompanhamento de crianças e jovens**

Um técnico de acompanhamento de crianças e jovens é todo o profissional especializado que intervém individualmente ou em equipa com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e as intervenções socioeducativas dos destinatários.

De acordo com a 2ª série – nº 13 – 20 de janeiro de 2016, anunciado no Diário da República (Anexo 17), o profissional desta área deve possuir conhecimentos adequados ao seu trabalho, podendo intervir com crianças e jovens com ou sem necessidades específicas de educação e/ou em risco, diagnosticando características e identificando problemas.

O técnico deve adotar um perfil de apoiante, orientador e supervisor de crianças e jovens, reagindo perante situações imprevistas, contribuindo para o seu desenvolvimento comunitário e bem-estar social, valorizando a formação humana e os projetos de vida.

Os seus contextos de trabalho são variados, podendo trabalhar em instituições públicas ou privadas, tais como: jardins de infância, escolas, Atividades dos Tempos Livres (ATL), hospitais, empresas, prisões, entre outros.

## **3. Estágio**

No início do período de estágio fizeram-se reuniões com a supervisora e com as educadoras da instituição, com vista a definir o horário laboral e o horário das atividades (Anexo 2 e Anexo 3), bem como a elaboração dos grupos que iriam participar nas mesmas.

Nestas reuniões apresentei, também, os projetos que tinha em mente realizar, os quais me foram imediatamente autorizados.

Assim, passo a apresentar três tabelas com os grupos definidos. O Grupo A (Tabela 2), com elementos dos 4 aos 8 anos participa nas atividades elaboradas para este público-alvo. O Grupo B (Tabela 3) participa nas atividades para a faixa etária dos 9 aos 15 anos e o Grupo de Autonomia (Tabela 1) consolida o projeto de autonomia elaborado para as idades entre os 13 e os 19 anos.

Tabela 1 - Elementos do Grupo Autonomia

Autonomia	
Elemento M	13 anos
Elemento N	15 anos
Elemento O	16 anos
Elemento P	17 anos
Elemento Q	19 anos

Fonte: Própria

Tabela 2 - Elementos do Grupo A

Grupo A	
Elemento A	4 anos
Elemento B	5 anos
Elemento C	5 anos
Elemento D	6 anos
Elemento E	8 anos
Elemento F	4 anos

Fonte: Própria

Tabela 3 - Elementos do Grupo B

Grupo B	
Elemento G	9 anos
Elemento H	10 anos
Elemento I	10 anos
Elemento J	11 anos
Elemento K	11 anos
Elemento L	12 anos
Elemento M	13 anos
Elemento N	15 anos

Fonte: Própria

É importante referir que no mês de abril, o Elemento F e o Elemento G, saíram da aldeia, deixando assim de fazer parte das atividades. Porém, na penúltima semana de estágio, a Aldeia recebeu quatro crianças que não integraram as atividades, por estas se encontrarem na reta final.

Ainda nas primeiras reuniões, ficou decidido que as estagiárias, acompanhavam as crianças e os jovens que às segundas feiras e às quintas feiras tinham natação nas piscinas municipais da Guarda. Nestas idas, tinham de se vestir as crianças, acompanhá-las até à entrada da piscina e, no final da aula, dar-lhes banho, vesti-las e garantir que se encontravam sempre em segurança.

No que concerne aos fins de semana, aspeto também abordado nas reuniões, ficou decidido que as estagiárias estagiavam um fim de semana em

dois. Posto isto, nos fins de semana presenciais, de manhã uma das estagiárias ficava com um grupo, enquanto que a outra estava com o outro, no período da tarde invertiam-se os grupos, dando, deste modo, oportunidade de realizar projetos pessoais.

Também nestas reuniões se fez o plano de estágio apresentado em anexo (Anexo 1).

#### **4. Conhecimento e características do público alvo**

As crianças e jovens da Aldeia, são seres que têm um passado cheio de complicações, sofrimento e angústias. Deste modo, cabe ao técnico perceber este público-alvo específico sem fazer perguntas e promover o seu bem-estar em geral.

Nos primeiros dias sem contacto direto com as crianças e somente com a capacidade de observação, percebi que havia crianças com algumas perturbações e limitações quer a nível social quer a nível motor e físico.

Uma das crianças, do sexo feminino, possuía uma deficiência acentuada na visão, pelo que, como técnica de acompanhamento, todas as atividades e projetos pensados tiveram de ser revistos para que a mesma pudesse participar.

Outra criança, do sexo masculino, apresentava perturbações a nível físico e motor, assim muitas atividades tiveram em conta esse aspeto, e promoveram o seu desenvolvimento a esse nível.

A maioria das crianças apresentavam, sobretudo, necessidades a nível social, mas com o trabalho efetuado ao longo dos três meses, conseguiram-se colmatar algumas dessas necessidades, como a carência de afetos, procurando que as crianças promovessem entre si um bem-estar grupal.

#### **5. Atividades realizadas pela estagiária**

Em relação às atividades realizadas durante o estágio, apresentar-se-ão, neste ponto, as planeadas e realizadas pela estagiária. De início descrever-se-ão as atividades promovidas durante os três meses, com início no mês de março e conclusão no mês de junho (Anexos 4, 5, 6, 7, 8).

De seguida, apresentar-se-ão os projetos desenvolvidos com as crianças do Grupo A, os jovens do Grupo B, bem como com os elementos presentes no projeto “Autonomia”, projeto este com o objetivo de proporcionar aos elementos saberes sobre diversos temas para os quais é necessário que estejam minimamente preparados aquando forem viver autonomamente.

Deste modo, inicia-se a apresentação das atividades, pela sua descrição a que se segue a avaliação de cada uma delas em gráfico, resultante de dados retirados das tabelas de avaliação exemplificadas em anexo (Anexo 9).

## **5.1. Atividades realizadas no mês de março**

### **Atividade – Jogo da almofada**

**Data:** 4 de março

**Público Alvo:** Grupo A (5 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 45 minutos

#### **Objetivos:**

- Promover o hétero conhecimento;
- Estimular a concentração;
- Desenvolver a desinibição.

#### **Materiais necessários:**

Almofada; computador; colunas.

#### **Procedimento:**

Inicialmente, colocam-se as crianças sentadas em círculo, no chão. A música começa a tocar e a almofada irá ser atirada de elemento em elemento. Quando a música para o elemento que tiver a almofada faz uma pergunta à qual todo o grupo, incluindo a estagiária, tem de responder.

## Avaliação:

De seguida, apresenta-se o gráfico relativo à avaliação da atividade.

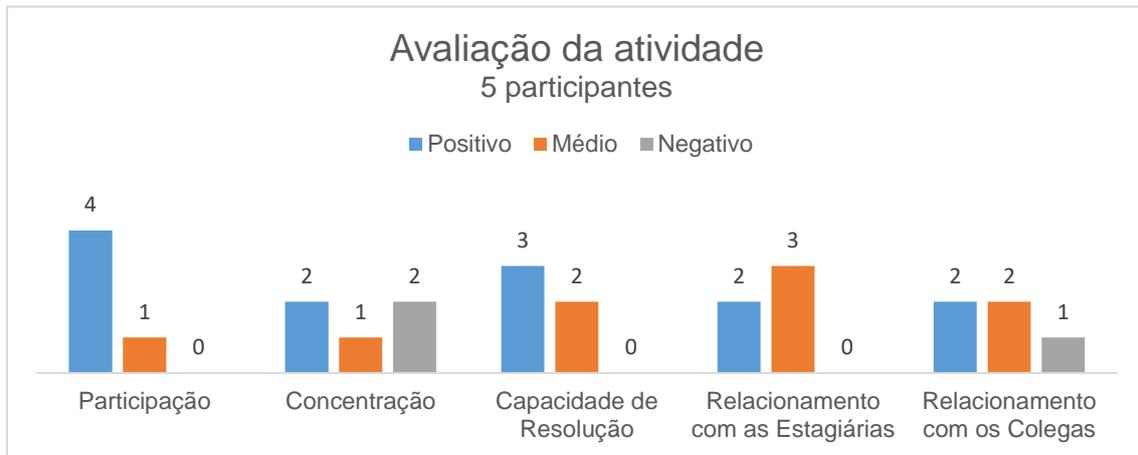


Gráfico 1 - Avaliação da atividade "Jogo da Almofada"

Fonte: Própria

Como podemos observar no gráfico, e sendo esta a primeira atividade realizada com o grupo, o relacionamento com as estagiárias não foi o esperado, visto que eramos pessoas novas no local, a maioria das crianças não reagiu da melhor maneira à nossa intervenção, e deste modo, a concentração na atividade por parte dos participantes não foi a esperada, pelo que dificultou a nossa intervenção, sendo necessário chamar à atenção muitas vezes.

## Atividade: Jogo dos balões com quiz

**Data:** 4 de março

**Público Alvo:** Grupo B (7 participantes dos 10 aos 15 anos)

**Duração:** 1 hora e 15 minutos

### Objetivos:

- Promover o hétero conhecimento;
- Estimular a concentração;
- Desenvolver a desinibição.

### Materiais necessários:

Balões; fita; papeis com as 10 perguntas; computador; colunas.

### Procedimento:

Para esta atividade é necessário que se façam pequenos papéis com diferentes perguntas, como: “Qual é o teu nome?”, “que idade tens?”, “o que queres ser quando fores grande?”, entre outras. De seguida, coloca-se uma pergunta por balão. O intuito, é que cada criança tenha um balão em cada perna, o que neste caso perfaz um total de 14 balões. Depois de o grupo estar junto, atam-se os balões às pernas dos elementos. Quando todos estão preparados dá-se início ao jogo, o qual tem como objetivo os elementos rebentarem os balões uns dos outros. Assim que se rebenta um balão, o jogo para, lê-se a pergunta que está dentro do mesmo e todos os elementos, incluindo a estagiária, respondem à pergunta.

### Avaliação:

Apresenta-se, de seguida, a avaliação em gráfico da atividade.

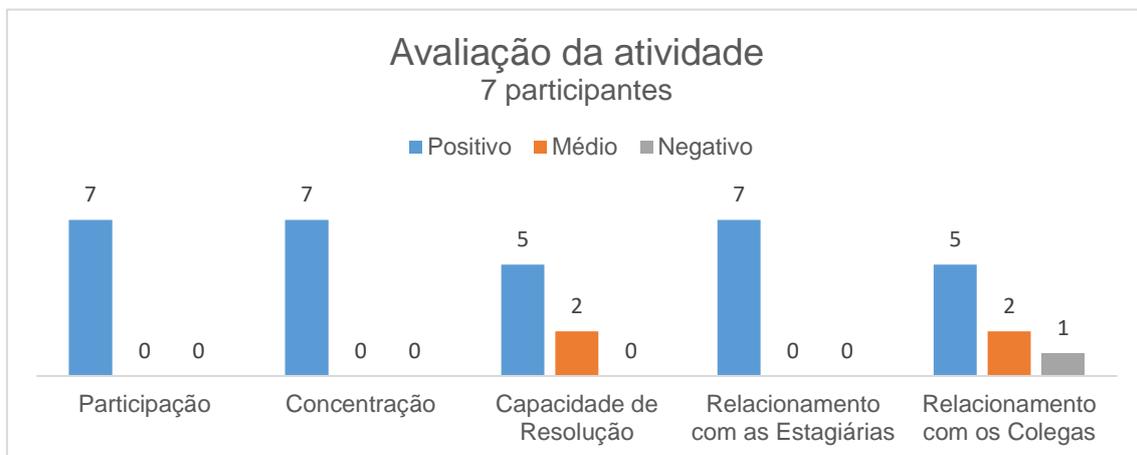


Gráfico 2 - Avaliação da atividade "Jogo com Balões"

Fonte: Própria

De acordo com a leitura do gráfico, podemos realçar o bom funcionamento da atividade, visto que todas as crianças conseguiram uma participação, concentração e relacionamento com as estagiárias positiva. Já no relacionamento com os colegas, um dos participantes não teve a postura adequada e foi necessária a intervenção de alguém superior.

## Atividade: Visualização do filme “Frozen”

**Data:** 5 de março

**Público Alvo:** Grupo A (5 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

### Objetivos:

Desenvolver a concentração;

Estimular o raciocínio;

Promover o respeito por opiniões diferentes.

### Materiais necessários:

Cadeiras; computador; colunas; projetor.

### Procedimento:

Inicialmente, as crianças sentam-se, e posteriormente dá-se início à visualização do filme. Ao longo do filme, podem cantar-se as músicas do mesmo, para que haja uma maior descontração entre as crianças.

No final da atividade podem-se fazer perguntas, com o intuito de perceber se os elementos prestaram atenção à atividade.

### Avaliação:

Segue-se a avaliação da atividade descrita em cima.

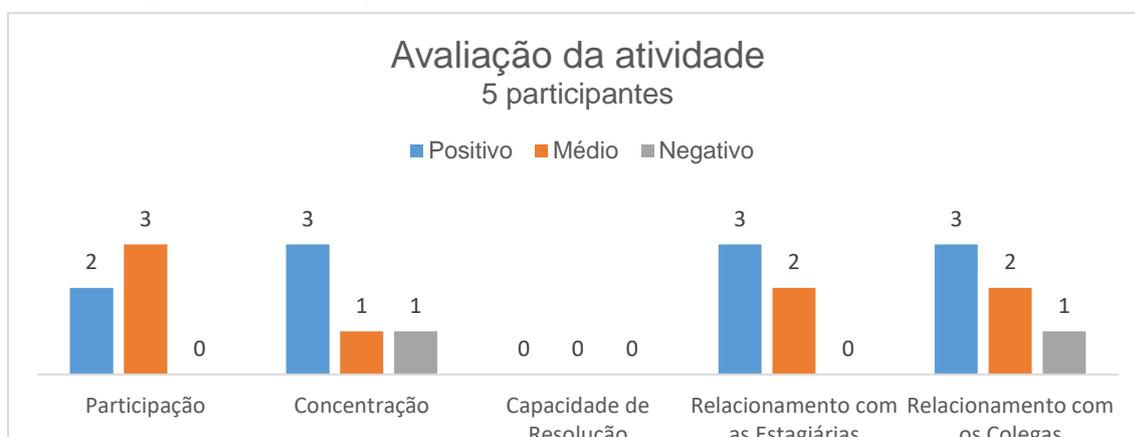


Gráfico 3 - Avaliação da atividade Visualização do filme “Frozen”

Fonte: Própria

De acordo com o gráfico, podemos observar que, alguns participantes não tiveram o comportamento adequado, sendo que foram avaliados negativamente em todos os parâmetros de avaliação.

**Atividade: Visualização do filme “Step Up 5”**

**Data:** 5 de março

**Público Alvo:** Grupo B (8 participantes dos 10 aos 15 anos)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

**Objetivos:**

Desenvolver a concentração;

Estimular o raciocínio;

Promover o respeito por opiniões diferentes.

**Materiais necessários:**

Cadeiras; computador; colunas; projetor.

**Procedimento:**

Inicialmente, os jovens sentam-se, posteriormente, dá-se início à visualização do filme.

No final, podem-se fazer perguntas com o intuito de perceber se os elementos prestaram atenção à atividade, de modo a estimular o raciocínio e a capacidade de reflexão.

## Avaliação:

Apresenta-se, então a avaliação da atividade.

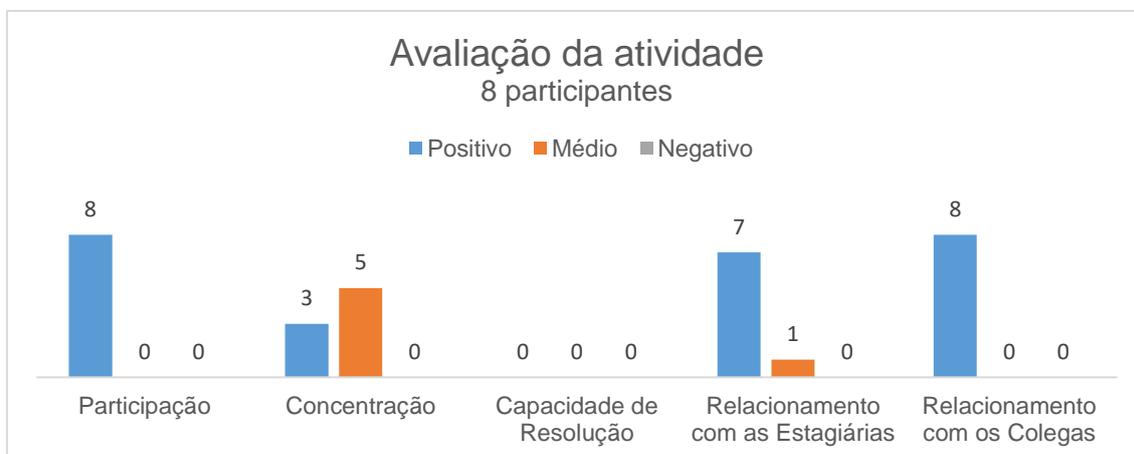


Gráfico 4 - Avaliação da atividade visualização do filme "Step Up 5"

Fonte: Própria

Da leitura do gráfico, retira-se que dos 8 participantes apenas 3 tiveram devidamente concentrados o que demonstrou, no final da atividade, dificuldades em responder às perguntas feitas. A participação e o relacionamento com os colegas foram avaliados positivamente em todos os jovens.

## Atividade: Caça à bola

**Data:** 6 de março

**Público Alvo:** Grupo A (5 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

## Objetivos:

- Promover o interesse pelos jogos ligados à natureza;
- Promover o espírito de grupo;
- Estimular a aprendizagem dos números.

## Materiais necessários:

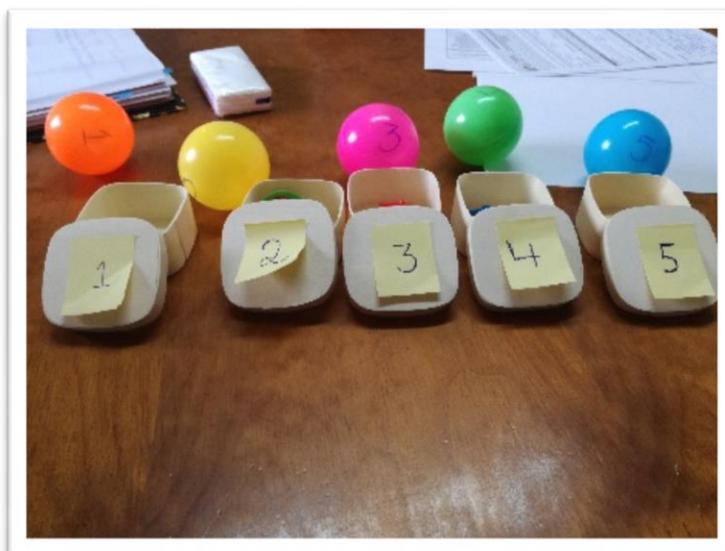
Caixas pequenas; bolas de diferentes cores; presentes pequenos para colocar dentro das caixas.

### **Procedimento:**

Inicialmente, é necessário preparar as caixas colocando dentro das mesmas o respetivo presente. De seguida, escrevem-se os números de 1 a 5 nas caixas (podem ser mais números consoante o número de elementos a participar) e repete-se o procedimento nas bolas coloridas.

Para que a atividade atinga os objetivos pretendidos é necessário que se abordem primeiramente os números com as crianças.

Já no local onde se irá proceder à atividade, escondem-se as caixas com os números. De seguida, é entregue a cada criança uma bola com um número, dando-se início ao jogo, os elementos terão de procurar a caixa que tem o mesmo número que a bola que lhe foi entregue. No final da atividade, todos os elementos devem ter a caixa e a bola correspondentes, para poderem brincar com o tão esperado presente.



*Figura 1 – Caixas preparadas pelas estagiárias*

*Fonte: Própria*

## Avaliação:

Segue-se a apresentação da avaliação.

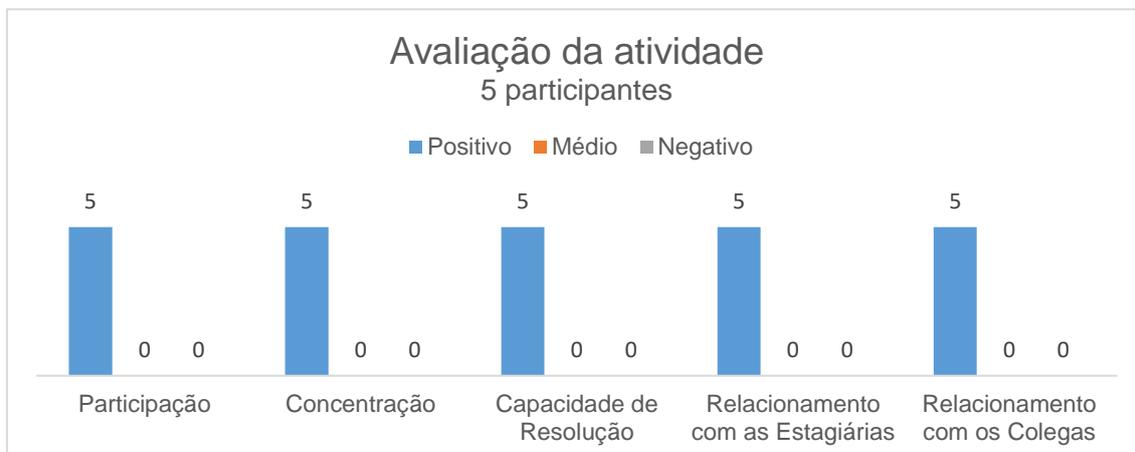


Gráfico 5 - Avaliação da atividade "Caça à Bola"

Fonte: Própria

Com base na leitura do gráfico, observa-se que, em todos os aspetos, a atividade foi realizada com sucesso e que teve grande adesão por parte dos participantes.

## Atividade: Gomas saudáveis

**Data:** 7 e 13 de março

**Público Alvo:** Grupo B (4 participantes dos 10 aos 15 anos)

**Duração:** 2 horas

## Objetivos:

Incentivar a hábitos de vida saudáveis;

Desenvolver alguns conhecimentos na área da culinária.

## Materiais necessários:

200 ml de água; 4 folhas de gelatina incolor; 1 pacote de gelatina de qualquer sabor com 0% de açúcar; taças; micro-ondas; colheres; formas de silicone; fogão.

### Procedimento:

Para esta atividade, é necessário levar o grupo para um local onde exista uma cozinha equipada. Posteriormente, é dado aos elementos uma folha que contenha o procedimento do que se vai fazer (Anexo 18).

Não podemos esquecer que é muito importante ter todos os cuidados dentro de uma cozinha, alertando os jovens para os perigos que podem existir.

Para começarem a fazer as gomas, os jovens trabalham em grupo.

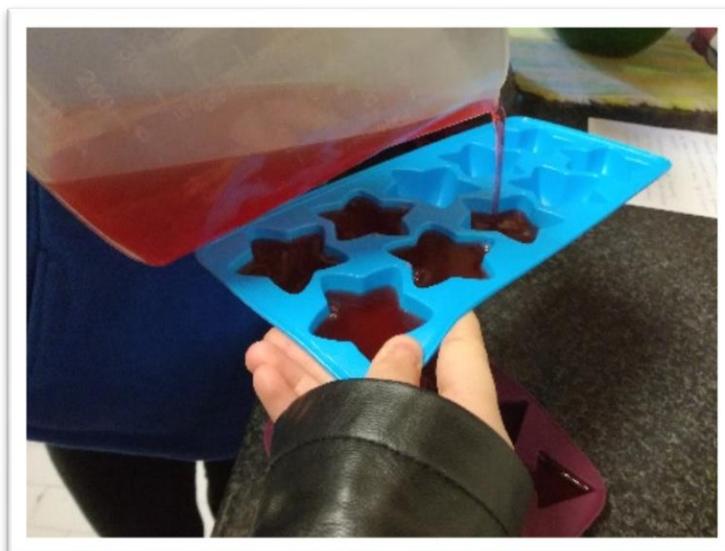


Figura 2 - Elaboração das gomas

Fonte: Própria

### Avaliação:

O gráfico seguinte apresenta a avaliação da atividade.

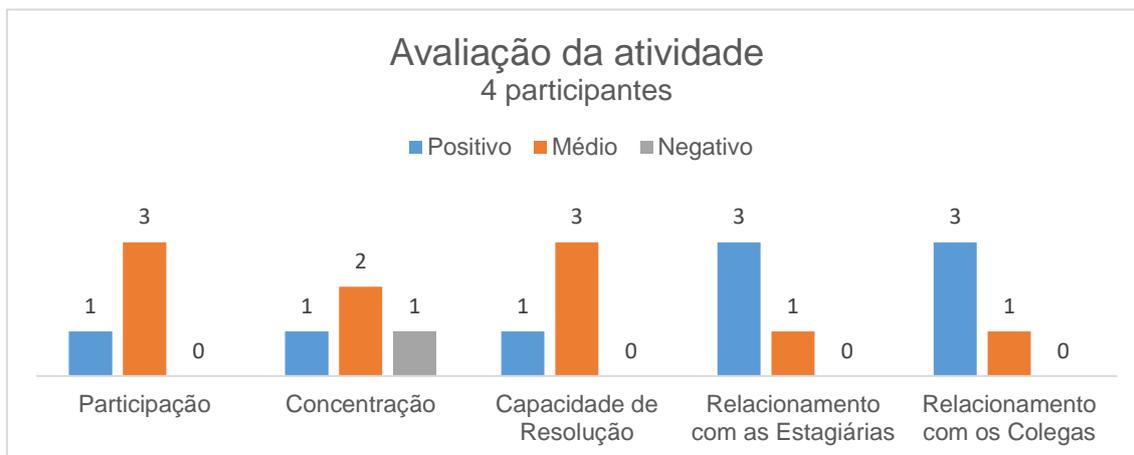


Gráfico 6 - Avaliação da atividade "Gomas saudáveis"

Fonte: Própria

Na atividade *Gomas Saudáveis* os participantes não tiveram a participação esperada por nós, sendo que como está explícito no gráfico, 3 dos 4 elementos foram avaliados como medianos nesse tópico. Outro aspeto a realçar é a capacidade de resolução que avalei como média na maioria dos participantes pois, estes não queriam elaborar alguns passos para a conclusão da atividade, sendo necessária a intervenção das estagiárias.

**Atividade: Pintar com a natureza**

**Data:** 8 de março

**Público Alvo:** Grupo A (5 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 2 horas

**Objetivos:**

- Estimular a criatividade e imaginação;
- Desenvolver competências cognitivas e motoras;
- Fomentar à prática de atividades manuais.

**Materiais necessários:**

Folhas A3 brancas; elásticos; guaches; aventais.

**Procedimento:**

Nesta atividade é necessário levar as crianças para o exterior para que procurem folhas verdes e troncos. Assim que houver materiais suficientes para a execução da atividade regressam à sala.

As crianças com o auxílio do técnico, começam a atividade, unindo as folhas verdes em volta do tronco e prendem-nas com o elástico.

De seguida, é facultado à criança uma folha branca A3 onde esta vai fazer um “desenho”. Para isto, é necessário que molhe as pontas das folhas na tinta guache e que com a sua criatividade preencha a folha, como mostra a figura (Figura 3). Ainda, nesta atividade e por ter sido realizada no Dia da Mulher (8 de março), foi decidido que as crianças iriam escrever uma mensagem para uma mulher que estivesse presente na aldeia com o intuito de, posteriormente, o desenho lhe ser entregue como presente.



Figura 3 - Conclusão da atividade

Fonte: Própria

### Avaliação:

A avaliação da atividade está explícita no gráfico seguinte.

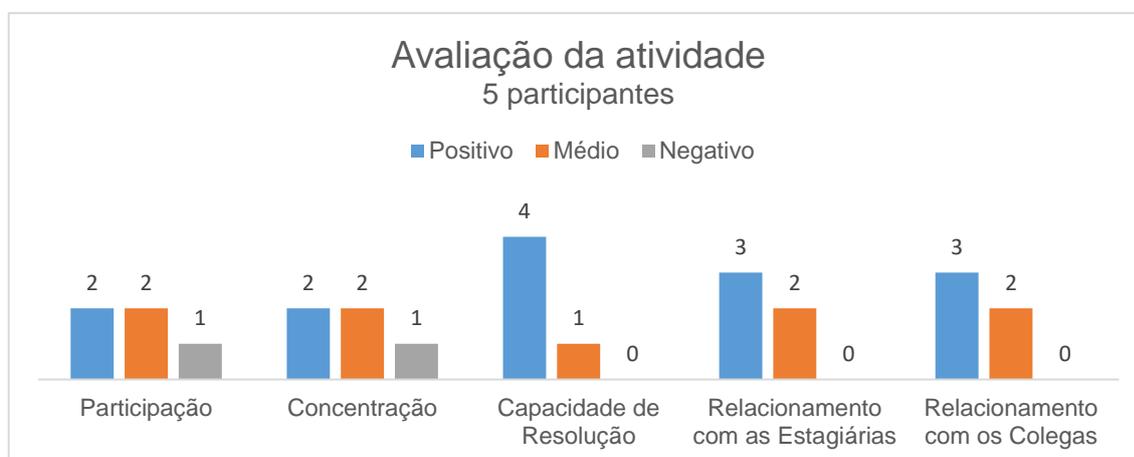


Gráfico 7 - Avaliação da atividade "Pintar com a Natureza"

Fonte: Própria

A atividade consistia em mostrar à criança como aproveitar elementos da natureza para as suas atividades ou jogos, com vista a estimular a criatividade e a desenvolver competências de interação com o meio ambiente valorizando a natureza. Tal não aconteceu porque, como podemos observar no gráfico, cerca de 3 participantes não retiraram proveito da atividade sendo que em alguns

momentos foi necessária a repreensão por parte das estagiárias e, por falta de ajuste comportamental desses participantes, a repreensão da Dr.<sup>a</sup> Patrícia.

### Atividade: Jogos tradicionais

(Jogo do lenço & jogo do macaquinho do chinês)

**Data:** 9 de março

**Público Alvo:** Grupo A (3 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora

### Objetivos:

- Promover o interesse por jogos tradicionais;
- Desenvolver a motricidade e a concentração.

### Materiais necessários:

Lenço.

### Procedimento:

A atividade aconteceu no exterior, visto que o dia estava agradável e as crianças queriam brincar na rua. Posto isto, fizeram-se jogos com teor de aprendizagem, como o *Jogo do Lenço* e o jogo do *Macaquinho do Chinês*.

### Avaliação:

Segue-se a avaliação da atividade.

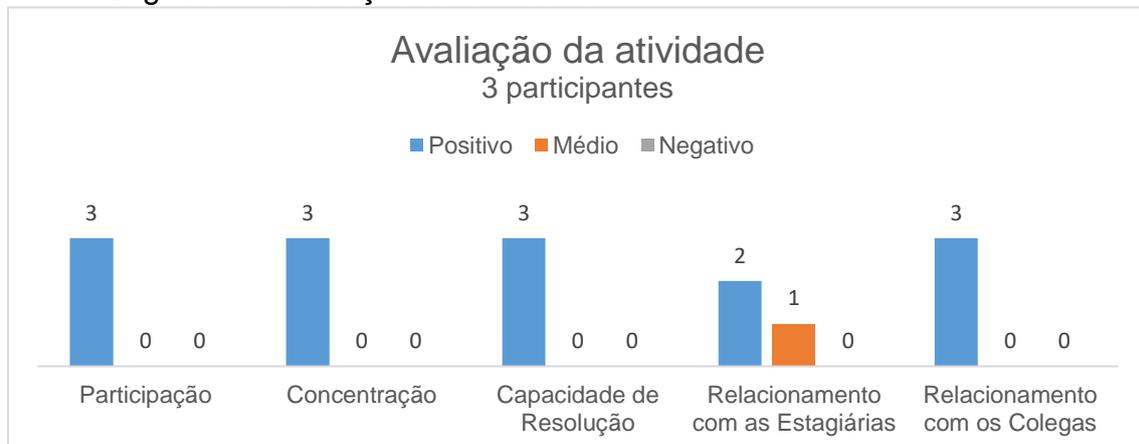


Gráfico 8 - Avaliação da atividade "Jogos Tradicionais"

Fonte: Própria

De acordo com o gráfico, a atividade decorreu com sucesso, sendo que todos os parâmetros de avaliação, exceto o relacionamento com as estagiárias, foram avaliados positivamente em todos os participantes.

**Atividade: Caixinha de música**

**Data:** 9 de março

**Público Alvo:** Grupo B (6 participantes dos 10 aos 15 anos)

**Duração:** 1 hora

**Objetivos:**

- Desenvolver a concentração;
- Promover o interesse pela descoberta.

**Materiais necessários:**

Dado.

**Procedimento:**

Esta atividade consiste em formar uma roda no chão e jogar o jogo da *Caixinha de Música*, o qual tem regras muito específicas. Inicialmente, só o técnico sabe as regras do jogo, e o intuito do mesmo é que os elementos descubram as regras. Então, para jogar este jogo corretamente, o técnico começa por questionar um elemento perguntando-lhe: “O que podes pôr na tua caixinha de música?” e dependendo da resposta o técnico decide se o elemento pode ou não pôr a resposta dentro da caixinha.

A única regra deste jogo, é que sendo uma caixinha de música, os elementos só possam colocar dentro dela palavras começadas por Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si.

## Avaliação:

O gráfico seguinte apresenta a avaliação da atividade descrita.

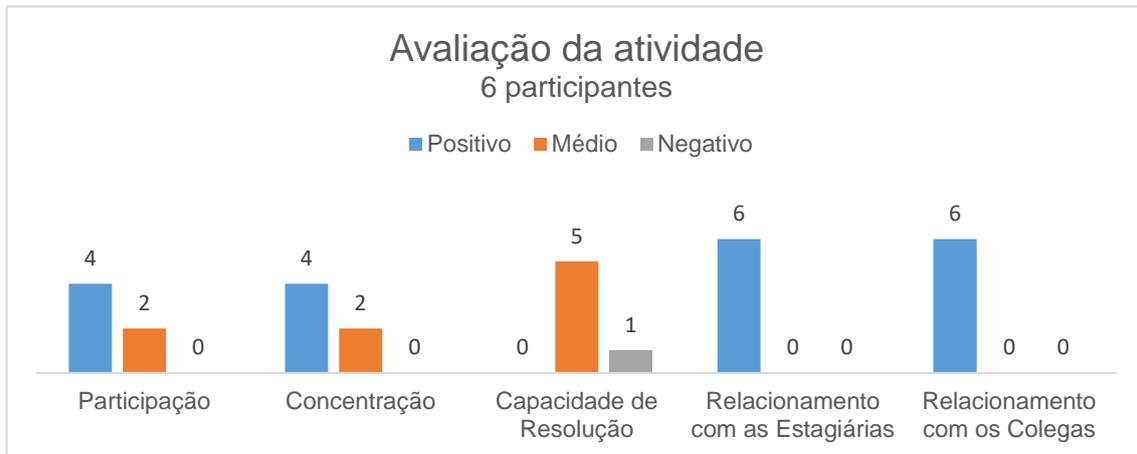


Gráfico 9 - Avaliação da atividade "Caixinha de Música"

Fonte: Própria

De acordo com o gráfico, posso afirmar que a nível da participação e da concentração, pontos fulcrais para o entendimento do jogo, alguns participantes não estiveram de acordo com o pretendido, dando-lhes uma avaliação média.

## Atividade: O meu quadro da primavera!

**Data:** 10 de março

**Público Alvo:** Grupo B (3 participantes dos 10 aos 15 anos)

**Duração:** 2 horas

## Objetivos:

- Promover a criatividade e a motricidade fina;
- Fomentar o respeito pela natureza;
- Desenvolver o interesse pela reciclagem.

## Materiais necessários:

Folhas A3; materiais para reciclar; materiais da natureza (folhas, troncos); cola; tesouras; lápis de cor.

### Procedimento:

Inicia-se a atividade por explicar os seus objetivos. Sendo esta sobre a primavera o quadro que os elementos fizerem tem de ter este tema por base, utilizando todos os materiais que são disponibilizados.



Figura 4 - Elaboração da atividade

Fonte: Própria

### Avaliação:

Apresenta-se no gráfico a avaliação dos participantes em relação à atividade.

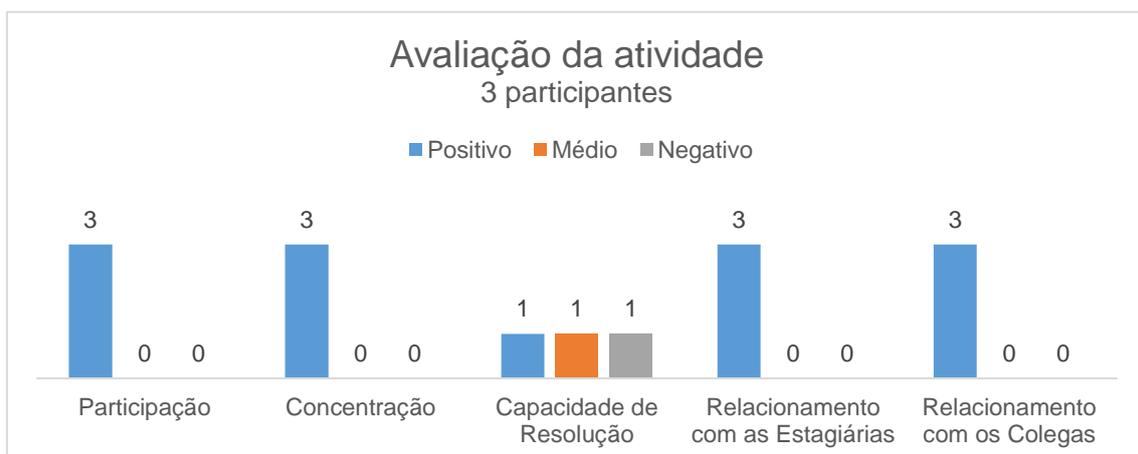


Gráfico 10 - Avaliação da atividade "O Meu Quadro da Primavera!"

Fonte: Própria

Com base no gráfico, o único ponto a realçar, visto que todos os outros estão avaliados positivamente, é a capacidade de resolução, onde alguns

participantes apresentaram bastantes dificuldades, quer por falta de imaginação, como por necessidade de ajuda ao elaborar o trabalho.

### **Atividade: Visualização do filme “Idade do Gelo 3”**

**Data:** 14 de março

**Público Alvo:** Grupo B (6 participantes dos 10 aos 15 anos)

**Duração:** 2 horas

#### **Objetivos:**

Enriquecer a noção de valores;

Estimular a concentração;

Capacitar para a visão de valores em diferentes situações.

#### **Materiais necessários:**

Computador; colunas; projetor; folhas brancas; lápis.

#### **Procedimento:**

Esta atividade consiste em ver um filme sobre os valores (Figura 5). Deste modo, inicia-se a atividade com uma abordagem simples aos valores, o que são e de que maneira os podemos observar nas atitudes dos outros.

Após este debate, o técnico distribuiu uma lista de valores aos elementos do grupo, para que eles, durante a visualização do filme, encontrem passagens que os tenham subjacentes. Assim que o filme terminar, é importante que o técnico questione o grupo sobre as passagens e o valor que estas têm por base, para entender se o grupo atingiu o objetivo pretendido.



Figura 5 - Visualização do filme "Idade do Gelo 3"

Fonte: Própria

### Avaliação:

Apresenta-se em baixo, o gráfico da avaliação da atividade.

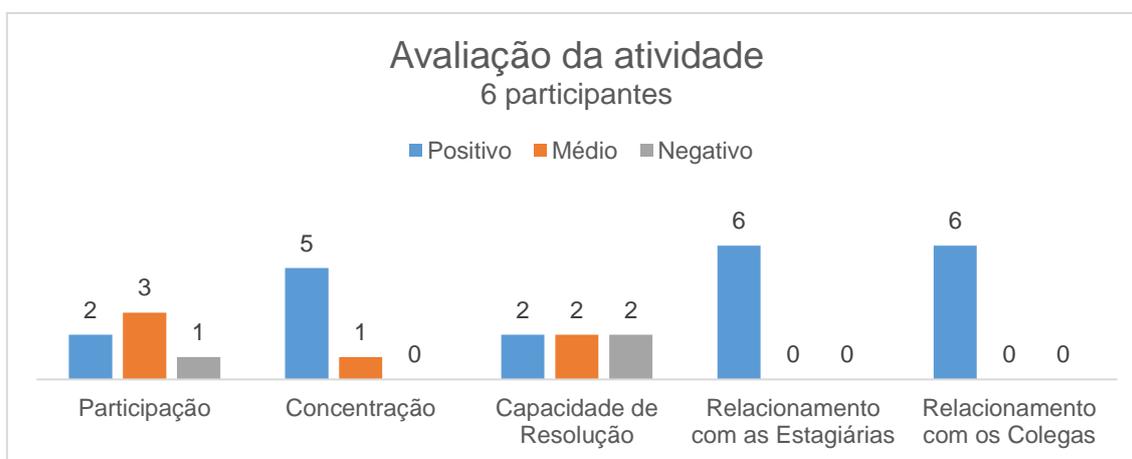


Gráfico 11 - Avaliação da atividade "Idade do Gelo 3"

Fonte: Própria

Esta atividade tinha como objetivo enriquecer a noção de valores dos participantes. De acordo com o gráfico, posso afirmar que a avaliação da capacidade de resolução se encontra dividida pelos três níveis de avaliação, visto que houve participantes que conseguiram alcançar os objetivos com facilidade e outros que não conseguiram, de todo, alcançá-los. Este feito também se deve à falta de vontade de participação de alguns elementos.

## **Atividade: Natureza criativa**

**Data:** 15 de março

**Público Alvo:** Grupo A (5 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 2 horas

### **Objetivos:**

- Estimular a criatividade e imaginação;
- Desenvolver na criança competências cognitivas e motoras;
- Estimular a cooperação e diálogo entre as crianças.

### **Materiais necessários:**

Desenhos de animais; cartolinas (várias cores); cola; tesouras; materiais reciclados; materiais da natureza (folhas, troncos, pedras).

### **Procedimento:**

Inicialmente é pedido a cada criança para ir à rua e recolher alguns materiais da natureza, como paus, folhas, flores, pedras, entre outros.

Já na sala, o técnico entrega a cada criança o desenho de um animal, e pede que o recortem, após o que solicita pede-se que as crianças decorem o seu desenho com todos os materiais disponíveis, e que sejam criativos. Após todos os desenhos estarem decorados, colam numa cartolina.



*Figura 6 - Conclusão da atividade*

*Fonte: Própria*

### Avaliação:

As crianças gostaram muito da atividade revelando-se os aspetos abaixo expressos no gráfico.

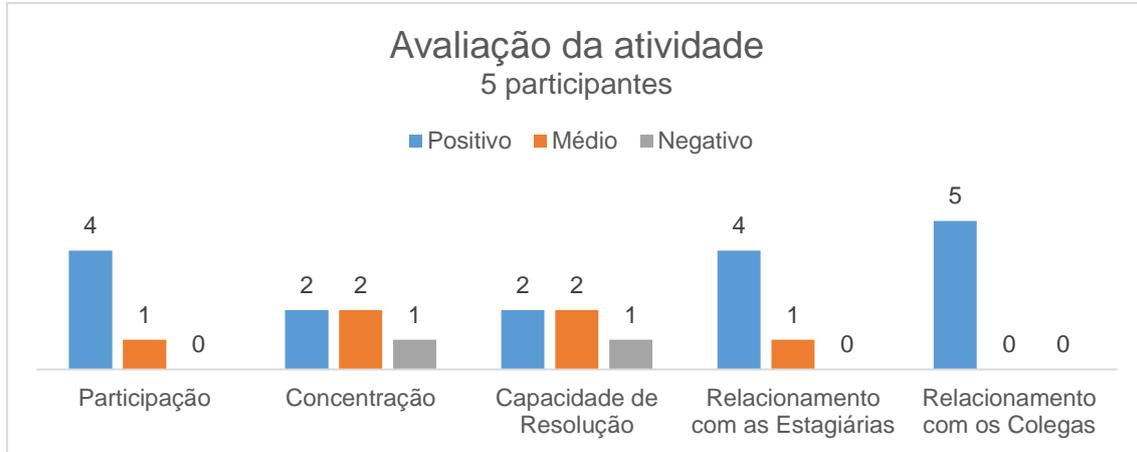


Gráfico 12 - Avaliação da atividade "Natureza Criativa"

Fonte: Própria

O aspeto que mais se realça é o bom relacionamento entre todos no decorrer da atividade. Sendo crianças muito pequenas, realça-se como aspeto mais negativo a falta de concentração e a capacidade de resolução autónoma da atividade, o que obrigou a que as estagiárias tivessem de as ajudar em algum momento.

### Atividade: Frasco da calma

**Público Alvo:** Grupo A (4 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora

### Objetivos:

- Desenvolver a concentração;
- Capacitar para a resolução de emoções negativas;
- Estimular o controlo das emoções negativas;
- Promover um estado de espírito calmo e tranquilo.

### **Materiais necessários:**

Frascos de vidro com tampa; cola com glitter<sup>1</sup>; purpurinas; cola; corante.

### **Procedimento:**

Inicialmente, coloca-se água quente no frasco e, de seguida, cola. Tapa-se o frasco e mexe-se muito bem, para que a cola se dissolva na água. De seguida, coloca-se a cola com glitter<sup>1</sup> e agita-se o frasco mais uma vez. No final coloca-se um corante de qualquer cor e as purpurinas. É necessário que o frasco leve cola suficiente para que quando se agite as purpurinas demorem a pousar.

Assim que o frasco se encontre pronto a utilizar, deve-se explicar às crianças que este serve para elas relaxarem quando algo as está a deixar zangadas, tristes. Ou seja, quando sentirem uma emoção negativa, podem agitar com força o frasco e depois sentam-se e pousam-no à frente, quando as purpurinas assentarem no fundo do frasco a emoção negativa já passou, pois, a criança conseguiu relaxar.



*Figura 7 - Conclusão da atividade*

*Fonte: Própria*

---

<sup>1</sup> Cola com purpurinas.

### Avaliação:

As crianças mostraram-se muito recetivas à atividade, como podemos observar no gráfico.

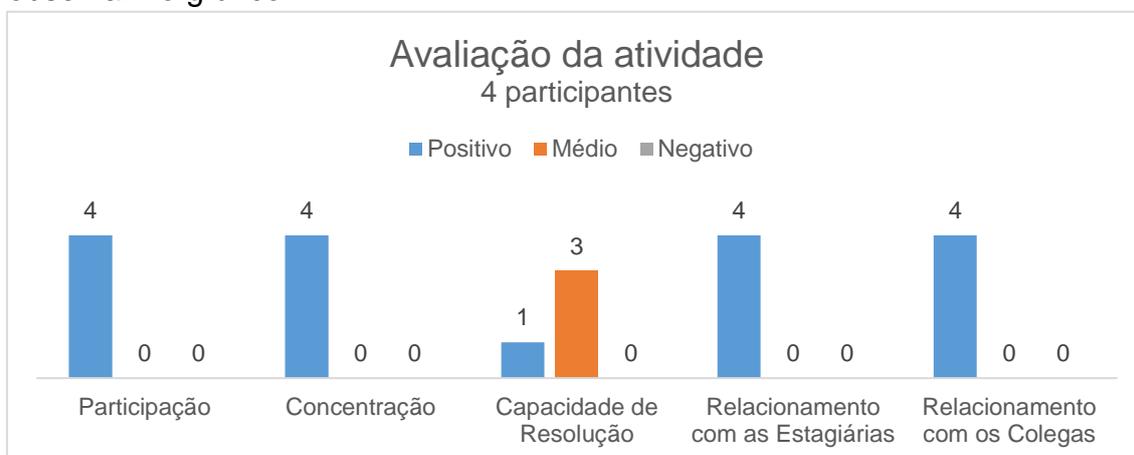


Gráfico 13 - Avaliação da atividade "Frasco da Calma"

Fonte: Própria

De acordo com o gráfico, a atividade foi operacionalizada com sucesso tendo em conta que as crianças apenas mostraram dificuldades na capacidade de resolução da mesma, sendo necessário, por momentos, a intervenção das estagiárias.

### Atividade: Pau de chuva

**Data:** 16 e 17 de março

**Público Alvo:** Grupo B (6 participantes dos 10 aos 15 anos)

**Duração:** 1 hora

### Objetivos:

- Promover a concentração e criatividade;
- Estimular o relaxamento;
- Fomentar um estado de espírito calmo e tranquilo.

### Materiais necessários:

Tubos de cartão; cola; tesoura; materiais de decoração; pregos; fita cola; pedras.

### **Procedimento:**

Inicialmente, pregam-se pregos à volta dos tubos de cartão, colocam-se dentro deles pedras e revestem-se com fita cola, de maneira a que os jovens não se magoem nos pregos.

*A posteriori*, os jovens têm de usar a criatividade e decorar o pau de chuva com os materiais disponíveis, como goma eva, papel crepe, fitas decorativas, pompons, entre outros.

No final da atividade é necessário explicar aos jovens para que serve o pau de chuva, explicando-lhes que é um instrumento que os ajuda a relaxar, nos momentos em que sintam essa necessidade.



*Figura 8 - Paus de Chuva*

*Fonte: Própria*

## Avaliação:

Apresenta-se a avaliação da atividade em baixo.

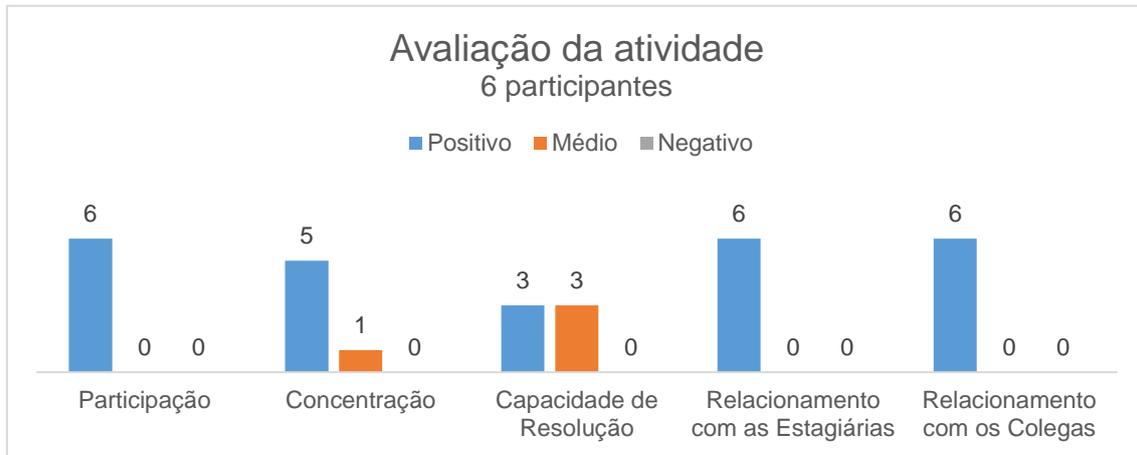


Gráfico 14 - Avaliação da atividade "Pau de Chuva"

Fonte: Própria

O ponto mais importante nesta atividade e que era um dos objetivos era promover a criatividade. Este fator está subjacente ao parâmetro de avaliação capacidade de resolução. Como podemos observar no gráfico, três dos participantes foram avaliados com médio, visto que não foram criativos o suficiente para o que era pedido na atividade.

## Atividade: Corrida de obstáculos

**Data:** 20 de março

**Público Alvo:** Grupo A (5 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 2 horas

## Objetivos:

- Promover o jogo de rua;
- Desenvolver a interação grupal;
- Capacitar os elementos para a entreatajuda;
- Fomentar o conhecimento dos números e aumentar a lateralidade;
- Desenvolver a motricidade.

---

**Materiais necessários:**

Giz; garrafas com água; bola; lenço.

**Procedimento:**

Esta atividade é constituída por quatro etapas, pelas quais todos os elementos têm obrigatoriamente de passar. A primeira etapa (Figura 9), consiste num caminho constituído por quadrados. Este caminho tem diversas direções, para a frente, para a esquerda ou para a direita. O elemento que joga tem de tapar os olhos com um lenço. É pedido aos outros elementos que digam ao jogador o que este tem de fazer, como por exemplo, para a frente três passos, virar à esquerda, mais dois passos, vira à direita. O intuito é que o jogador chegue ao final do trajeto só com a ajuda dos seus colegas.

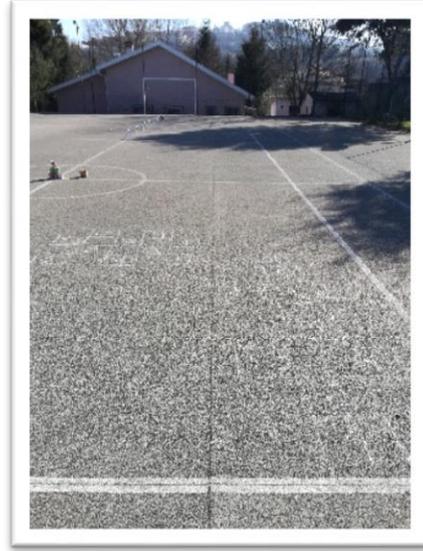
A segunda etapa (Figura 10), é o jogo da macaca, mas com um pormenor diferente. Ao lado do jogo da macaca, desenhado no chão, existem ainda 10 quadrados com os números de 1 a 10 dispostos aleatoriamente. Inicialmente é pedido ao jogador que lance uma pedra para os quadrados para descobrir qual o número que lhe calha. Por exemplo, se a pedra ficar no número 6, o jogador terá de, no jogo da macaca, lançar a pedra para o número 6. Caso não consiga tem mais 6 hipóteses para tentar. Ou seja, o número em que acertar na primeira jogada, será o número do jogo da macaca e o número de hipóteses que terá para tentar acertar. Depois de conseguir colocar a pedra no número correto, poderá realizar o jogo da macaca.

A terceira etapa (Figura 11), tem como objetivo derrubar as latas com uma bola de pano. Ao lado das latas, temos cinco círculos com os números de 1 a 5 dispostos ao acaso. No início, o jogador lança uma pedra para os círculos e o número em que acertar, resultará no número de hipóteses para derrubar as seis latas empilhadas.

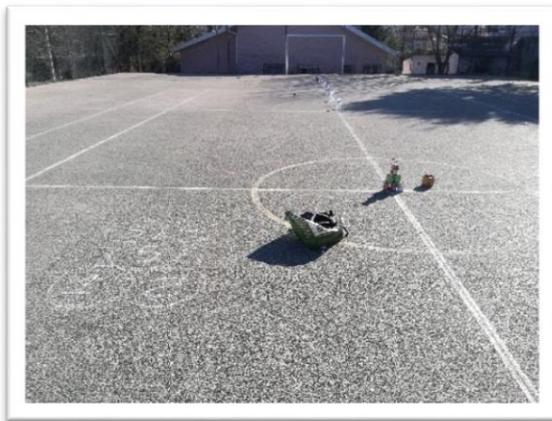
Por fim, na quarta etapa (Figura 12), temos uma fila de garrafas com água dispostas todas à mesma distância e em direção a uma baliza. O objetivo é fazer com que o jogador contorne as garrafas com a bola e marque golo. Se o jogador derrubar alguma garrafa começa o circuito do início.



*Figura 9 - Primeira etapa*  
*Fonte: Própria*



*Figura 10 - Segunda etapa*  
*Fonte: Própria*



*Figura 11 - Terceira etapa*  
*Fonte: Própria*



*Figura 12 - Última etapa*  
*Fonte: Própria*

## Avaliação:

O gráfico apresenta a avaliação da atividade descrita.

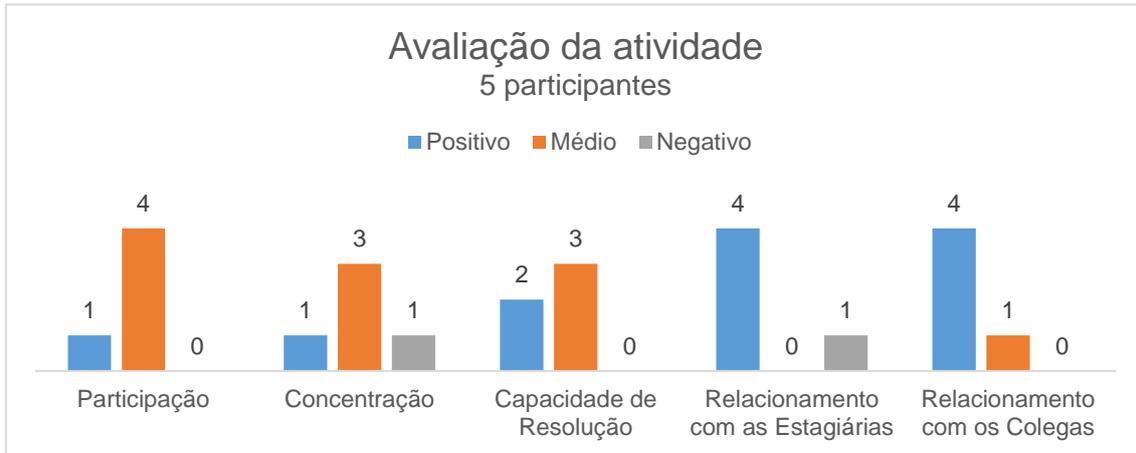


Gráfico 15 - Avaliação da atividade "Corrida de Obstáculos"

Fonte: Própria

Como podemos observar pelo gráfico a atividade correu bem no geral, destacando-se pela negativa a capacidade de concentração, sobretudo das crianças mais novas.

## Atividade: Como foi a história?

**Data:** 20 de março

**Público Alvo:** Grupo A (5 participante dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora

## Objetivos:

- Desenvolver a concentração;
- Promover a ajuda entre o grupo;
- Fomentar o saber desenvolver uma resposta.

## Materiais necessários:

Livros de histórias; almofadas.

### Procedimento:

Nesta atividade é necessário que o grupo seja levado para um sítio calmo, e onde não haja muito com que se possa dispersar a atenção. Inicialmente lê-se a história previamente escolhida (não deve ser muito longa), e posteriormente fazem-se perguntas sobre o que o grupo acabou de ouvir. É necessário que as perguntas sejam dirigidas a alguém, isto para que os restantes elementos, possam colocar o dedo no ar para ajudar o colega caso este não saiba a resposta. Devem ler-se tantas histórias quanto o tempo permitir.

### Avaliação:

No gráfico seguinte, apresenta-se a avaliação dos participantes da atividade.

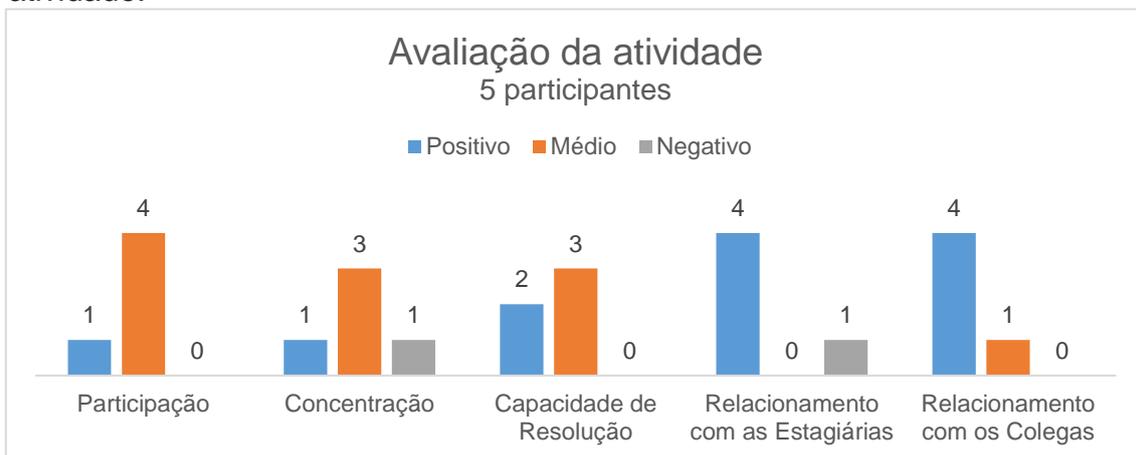


Gráfico 16 - Avaliação da atividade "Como foi a história?"

Fonte: Própria

A atividade decorreu depois de uma tarde de diversão, como tal, a predisposição das crianças para ouvir histórias e para estar num local fechado não era a necessária para o bom desenvolvimento da atividade. Assim, e como podemos observar no gráfico, as crianças não tiveram uma boa participação, nem concentração. Todos os outros parâmetros, também não foram avaliados, em alguns participantes, positivamente.

### Atividade: Jardim reciclado

Data: 21, 23, 24 e 28 de março

**Público Alvo:** Grupo B (4 participantes dos 10 aos 15 anos)

**Duração:** vários dias (+- 2h p/ dia)

**Objetivos:**

- Desenvolver a motricidade;
- Desenvolver a concentração e a criatividade;
- Capacitar para o uso de materiais reciclados.

**Materiais necessários:**

Placa de esferovite; tintas e pincéis; rolos de papel higiénico; jornal; cartolina; papel colorido; tesouras; cola; palitos de espetadas; pedras; papel slofan azul.

**Procedimento:**

Esta atividade demorou quatro dias, sendo que foi planeado pelas estagiárias a elaboração de uma maquete de um jardim com casas, árvores, bancos, um lago, e uma fonte. Avançámos para a execução e o grupo dividiu-se a fazer várias tarefas.

Inicialmente, fizeram-se origamis de diferentes animais (gatos, coelhos, pássaros, sapos, cisnes) e barcos para poder colocar no Jardim. Depois, começaram a fazer-se as árvores com os rolos de papel higiénico pintado de castanho para fazer o tronco, e jornal amachucado pintado de verde para fazer os topos das árvores. *A posteriori*, o grupo iniciou também as casas, os bancos e a ponte para o lago usando para o efeito palitos de espetadas.

Já no final da atividade, pintou-se a placa de esferovite de verde e de cinzento. Colocaram-se as pedras para fazer de margem no rio, e do caminho para as casas. Fizeram-se ainda flores de vários tamanhos para colocar no jardim. Para finalizar o lago, colocou-se papel slofan azul para dar a ideia de água.

Na conclusão da atividade fez-se uma fonte com goma eva que, por escolha do grupo, se intitula “Fonte dos Sorrisos”.



Figura 13 - Conclusão do Jardim reciclado

Fonte: Própria

### Avaliação:

Segue-se a avaliação global da atividade, expressa no gráfico.

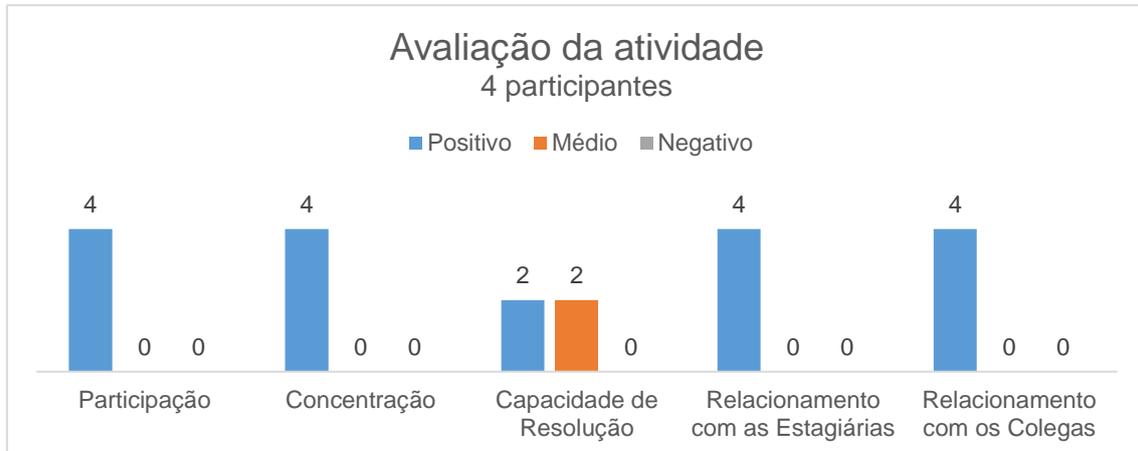


Gráfico 17 - Avaliação da atividade "Jardim Reciclado"

Fonte: Própria

Como pode ver-se no gráfico, a atividade correu muito bem no geral, havendo apenas alguns problemas na capacidade de resolução da atividade por parte de dois participantes, o que obrigou à intervenção das estagiárias.

## **Atividade: Circuito da água**

**Data:** 22 de março

**Público Alvo:** Grupo A (6 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 2 horas

### **Objetivos:**

- Promover o respeito pela água;
- Desenvolver noções de volume;
- Fomentar conceitos novos como o flutuar;
- Capacitar para o questionamento de acontecimentos.

### **Materiais necessários:**

Palha; tampa; bola; vela; colher; chave; mola; clip; lápis; açúcar; azeite; pedras coloridas; leite; 2 garrafas de água 0.33l; 2 garrafada de águas 1.5l; 2 garrafões de água.

### **Procedimento:**

A atividade desenvolve-se em três etapas. Inicia-se a atividade pelo primeiro ponto a abordar. Flutua ou Não Flutua? (Figura 14), é um jogo onde se coloca uma taça cheia de água e começam-se a testar os materiais, perguntando sempre ao grupo qual a sua opinião.

Misturar com a água (Figura 15), é o segundo jogo desta atividade, que consiste em que os grupos descubram se os ingredientes se misturam ou não com a água. Mais, Menos ou Igual? (Figura 16), é o último jogo da atividade que tem como objetivo que os elementos avaliem se as quantidades que estão nas garrafas são iguais, menores ou maiores. Para complicar um pouco este jogo, colocam-se recipientes de tamanhos diversos, com o objetivo de as crianças perceberem/apreenderem noções de volume.



Figura 14 - Materiais necessários para Flutua ou Não Flutua?

Fonte: Própria



Figura 15 - Materiais necessários para Misturar com a Água

Fonte: Própria



Figura 16 - Materiais necessários para Mais, Menos ou Igual?

Fonte: Própria

### Avaliação:

O gráfico apresentado descreve a avaliação de cada participante, durante a atividade.

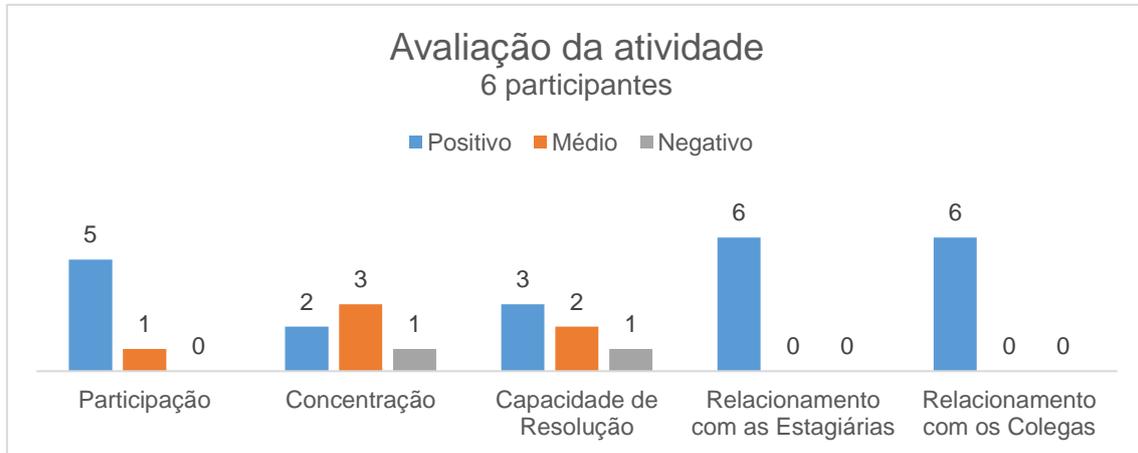


Gráfico 18 - Avaliação da atividade "Circuito da Água"

Fonte: Própria

A atividade englobava conceitos novos e com alguma dificuldade de entender para as crianças que participaram, porém, mesmo depois de bem explícitos, as crianças sentiram dificuldade em concentrar-se e em resolver a atividade, de modo que a intervenção das estagiárias foi essencial para o desenvolvimento da atividade.

### Atividade: Relógio do clima

**Data:** 23 de março

**Público Alvo:** Grupo A (5 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora

### Objetivos:

- Promover as atividades manuais;
- Desenvolver a destreza e a motricidade grossa;
- Fomentar noções de temporalidade.

### Materiais necessários:

Goma eva de várias cores; cola; fita decorativa; régua; marcador; tesoura.

**Procedimento:**

Inicia-se por cortar a goma eva verde em círculos com 15x15 cm. Depois, pede-se às crianças que desenhem nuvens brancas e cinzentas, o sol amarelo, os pingos da chuva azuis, e para fazerem flocos de neve com um modelador de desenho. Posteriormente, os elementos, dividem o círculo em quatro partes iguais. De seguida, as crianças colocam o sol numa das 4 partes, o sol com nuvens em outra parte, as nuvens cinzentas noutra e, por fim, colam as gotas de chuva e o floco de neve na parte restante do círculo (Figura 17).

No meio do círculo o técnico coloca uma seta movível (que dê para girar). Assim, a criança consegue mover a seta para um dos climas apresentados no círculo de acordo com a condição meteorológica.



*Figura 17 - Relógio do clima*

*Fonte: Própria*

### Avaliação:

O gráfico apresentado revela a avaliação feita aos participantes da atividade.

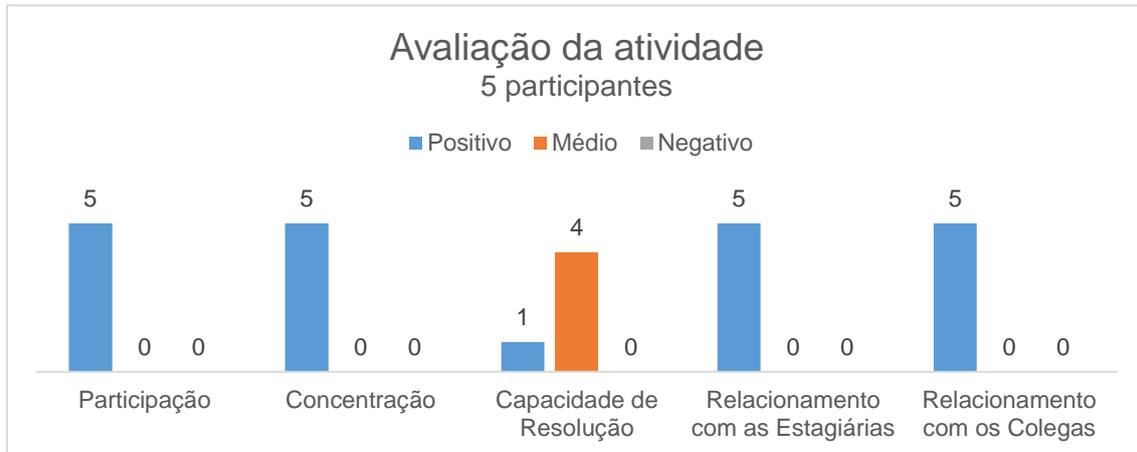


Gráfico 19 - Avaliação da atividade "Relógio do Clima"

Fonte: Própria

Desta atividade realço a capacidade de resolução dos participantes, tendo sido avaliada como média, como podemos observar no gráfico. Todos os outros parâmetros de avaliação foram avaliados positivamente, o que me garante que a atividade foi bem-sucedida.

### Atividade: Jogo das profissões

**Data:** 25 de março

**Público Alvo:** Grupo A (5 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora

### Objetivos:

- Desenvolver a motricidade e a destreza;
- Promover o conhecimento do grupo acerca das profissões;
- Estabelecer um diálogo acerca do tema.

### Materiais necessários:

Goma eva de várias cores; cola; tesoura; lápis de cor; cartolinas; desenhos de várias profissões.

### **Procedimento:**

Esta atividade demora três dias. Inicialmente, e no primeiro dia, pergunta-se aos elementos do grupo quais são as profissões que estes gostariam de ter quando forem mais velhos. Anotam-se essas profissões e, posteriormente, procuram-se desenhos das mesmas, bem como utensílios utilizados para se poderem desempenhar.

Depois, pede-se ao grupo que pinte os desenhos e os utensílios. Deve ter-se uma média de 20 desenhos para que o jogo tenha algum interesse. Depois de todos os desenhos pintados, estes são recortados e colados nas cartolinas. Os utensílios devem ser pequenos a fim de ser possível colá-los num quadrado de 7.5x7.5 cm de goma eva.

Depois de tudo colado o jogo está pronto a ser utilizado.

Para jogar, distribuem-se os utensílios pelos elementos e o técnico fica responsável por mostrar uma cartolina com os desenhos das profissões, o elemento que tem o utensílio que pertence à profissão mostrada deve colocar o braço no ar e guardar o desenho e o utensílio sem mostrar a combinação. No final de todos terem a profissão e o utensílio respetivo verifica-se se estes correspondem.



*Figura 18 - Jogo das profissões*

*Fonte: Própria*

### Avaliação:

O gráfico representado detalha a avaliação feita dos participantes da atividade.

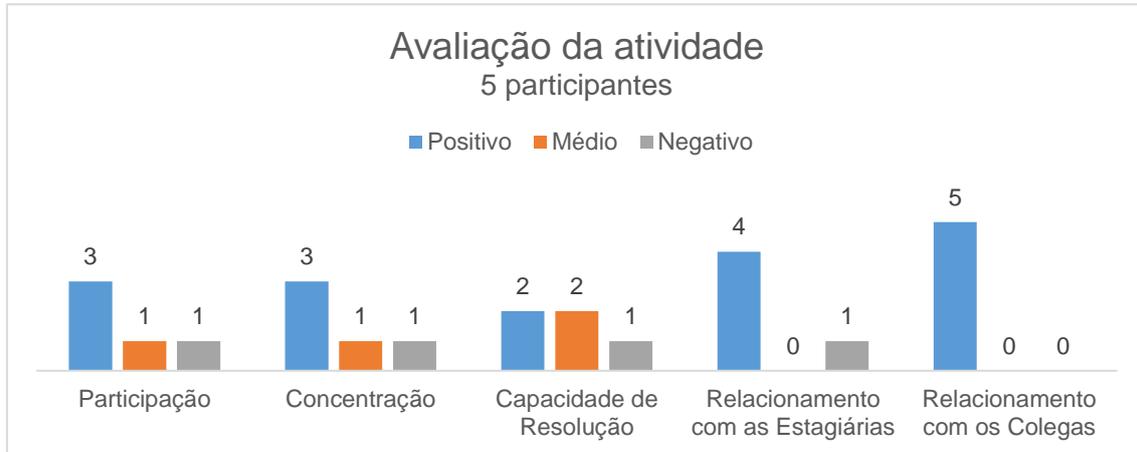


Gráfico 20 – Avaliação da atividade “Jogo das Profissões”

Fonte: Própria

De acordo com o gráfico, observa-se uma avaliação muito específica para cada um dos parâmetros, sendo que quer na participação como na concentração houve elementos que cumpriram com o pedido e outros que não o fizeram. Na capacidade de resolução há um elemento avaliado negativamente pois tinha grandes dificuldades em pintar os desenhos de maneira correta (pintar sempre para o mesmo lado e sem sair dos riscos), sendo algumas vezes chamado à atenção, mas continuou a não conseguir e a não querer tentar. No parâmetro do relacionamento com as estagiárias, um dos elementos está avaliado negativamente, porque não obedeceu às regras impostas e foi necessário a intervenção do Dr. Daniel.

### Atividade: Fantoches de meias

**Data:** 27 de março

**Público Alvo:** Grupo A (5 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

### Objetivos:

- Trabalhar a motricidade grossa;
- Promover os trabalhos manuais;

Desenvolver a imaginação;  
Capacitar os elementos para uma boa interação grupal;  
Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação, através do fantoche.

**Materiais necessários:**

Meias; cola quente; olhos para decorar; lã; goma eva vermelha.

**Procedimento:**

Distribui-se uma meia por cada elemento do grupo e ensina-se a mover a mão, dando “vida ao fantoche”. Os movimentos não são fáceis para crianças desta idade, deste modo, é necessário insistir e mostrar como se faz em movimentos como abrir e fechar a boca do fantoche, ou rodar a cabeça do mesmo de um lado para o outro.

Depois de algum treino com a meia, passa-se à decoração do fantoche. Colocam-se três ou quatro fios de lã na parte superior (cabeça do fantoche), colocam-se os olhos e de seguida a língua.

Por último, e depois de concluir a decoração dos fantoches, as crianças iniciaram uma brincadeira e deram vida aos fantoches, dando-lhes um nome e criando-lhes uma história de vida/uma identidade.



*Figura 19 - Fantoche de Meia*

*Fonte: Própria*

### Avaliação:

O gráfico apresentado, elucida o leitor da avaliação da atividade.

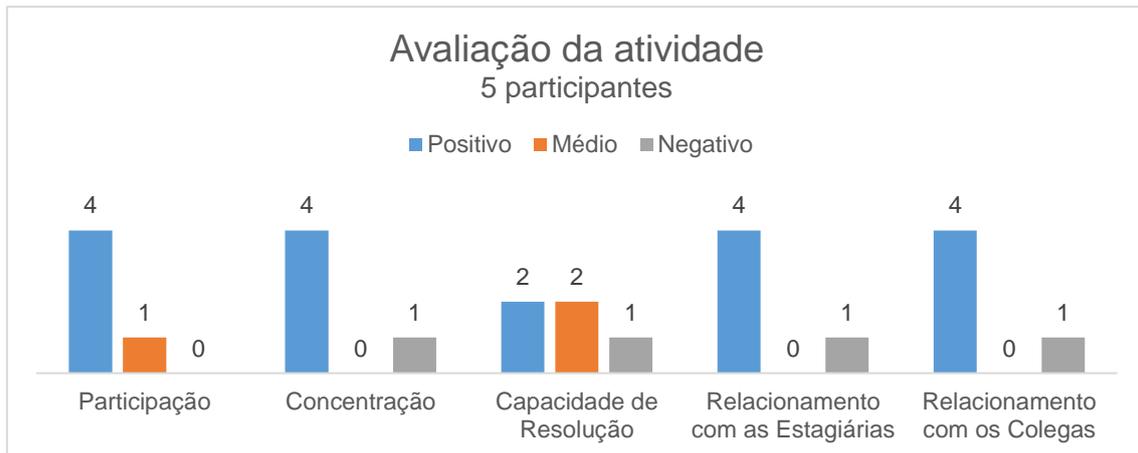


Gráfico 21 - Avaliação da atividade "Fantoches de Meias"

Fonte: Própria

Em todos os parâmetros de avaliação, exceto na participação, houve um elemento que foi avaliado negativamente, sendo que não atingiu os objetivos propostos na atividade e não obedeceu às regras impostas durante a atividade, tendo um comportamento menos agradável para com as estagiárias, como para com os colegas.

### Atividade: Marcadores e puzzles

**Data:** 29 e 30 de março

**Público Alvo:** Grupo A (4 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

### Objetivos:

- Trabalhar a motricidade fina;
- Estimular a concentração;
- Promover o uso de várias cores.

**Materiais necessários:**

Puzzles; marcadores de livros; marcadores, lápis de cor.

**Procedimento:**

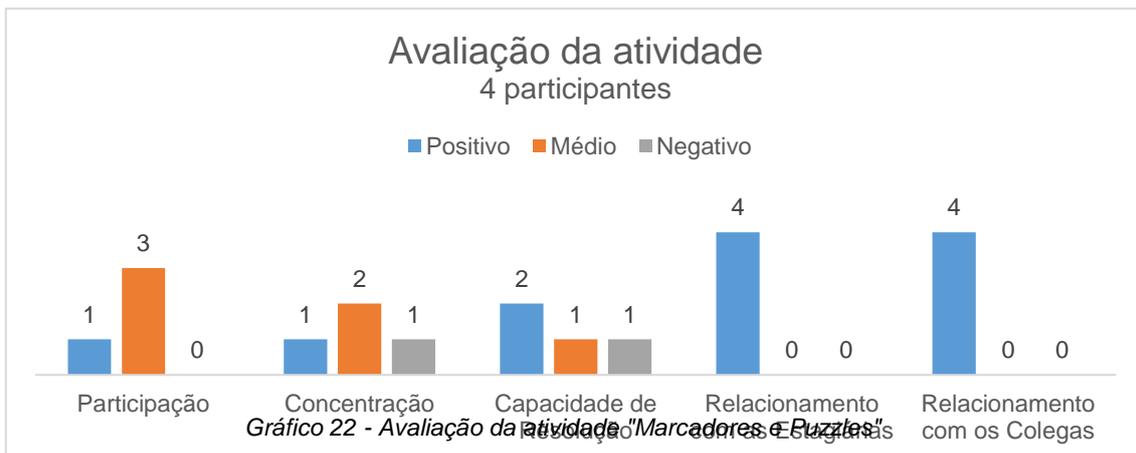
A atividade consiste em que cada criança pinte um puzzle e um ou mais marcadores de livros para, depois, serem cortados, plastificados e posteriormente colocados na biblioteca, para uso de todos os que a frequentam.



Figura 20 - Crianças a pintar os marcadores e os puzzles  
Fonte: Própria

**Avaliação:**

O gráfico representa as avaliações individuais dos participantes na atividade.



Fonte: Própria

Os três primeiros parâmetros de avaliação mostrados no gráfico, destacam-se pela irregularidade na avaliação dos participantes. Isto deve-se às diferentes idades, e ao facto de as crianças apresentarem diferentes níveis de desenvolvimento da motricidade fina. Ou seja, há crianças com mais facilidade a pintar que outras.

Os parâmetros de relacionamento com as estagiárias e com os colegas foram avaliados positivamente, pois todos os participantes tiveram um comportamento exemplar nesta atividade.

## **5.2. Atividades realizadas no mês de abril**

### **Atividade: Máscaras de coelho**

**Data:** 6 e 10 de abril

**Público Alvo:** Grupo A (4 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora

#### **Objetivos:**

- Trabalhar a motricidade através da pintura;
- Promover os trabalhos manuais;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação.

#### **Materiais necessários:**

Desenhos de máscaras de coelhos; lápis de cor; tesoura; elásticos.

#### **Procedimento:**

Nesta atividade, distribuíram-se as máscaras pelas crianças e pediu-se para que elas as pintassem de acordo com o gosto de cada uma. Depois da máscara estar pintada, foi recortada e colocaram-se os elásticos. Cada criança ficou com uma máscara para poder usar nos jogos que se fizeram nas férias da páscoa (Figura 21).



Figura 21 - Crianças com a máscara

Fonte: Própria

### Avaliação:

A atividade foi concluída com sucesso, porém os participantes foram avaliados de acordo com o apresentado no gráfico.

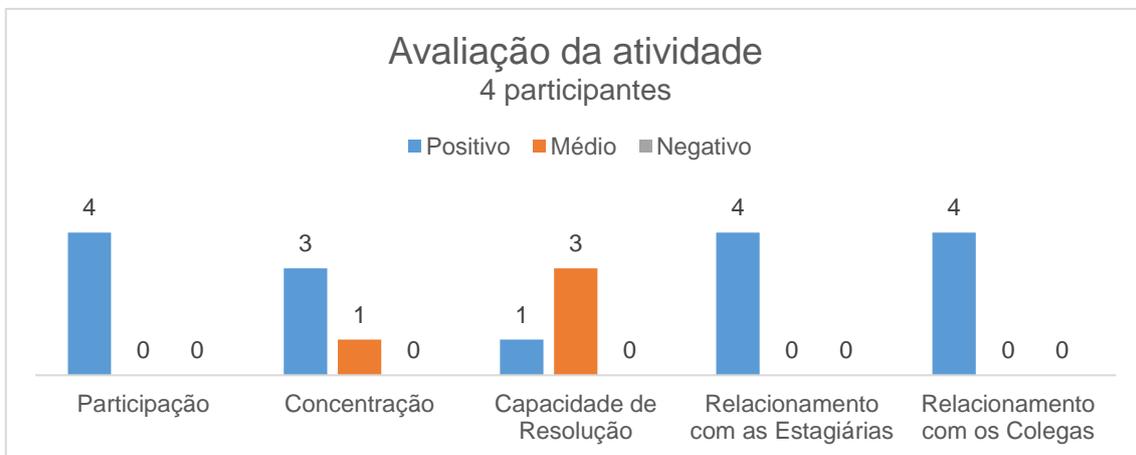


Gráfico 23 - Avaliação da atividade "Máscaras de Coelho"

Fonte: Própria

Na leitura do gráfico conclui-se, que embora, a atividade tenha sido concluída com sucesso, os participantes necessitaram da ajuda das estagiárias para conseguir elaborar as máscaras.

---

## **Atividade: Coelhos reciclados**

**Data:** 6 e 10 de abril

**Público Alvo:** Grupo A (5 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

### **Objetivos:**

Trabalhar a motricidade fina;

Promover os trabalhos manuais;

Desenvolver práticas e jogos relacionados com a páscoa;

Capacitar os elementos para uma boa interação grupal.

### **Materiais necessários:**

Rolos de papel higiênico; goma eva; cola; tesoura; marcadores; lã, tintas, pinceis, aventais.

### **Procedimento:**

A cada elemento do grupo deram-se quatro rolos de papel higiênico que foram pintados pelas crianças da cor que estas pretendiam. Posteriormente, o grupo fez as partes necessárias (patas, orelhas, nariz, bigodes) para o coelho. Depois de feitas, foram cortadas e aquando a secagem do rolo de papel higiênico, colaram-se nos respetivos lugares.

Para concluir a atividade foram feitos uns pompons pelas crianças que deram lugar ao rabo do coelho.



Figura 22 - Coelhos reciclados

Fonte: Própria

### Avaliação:

Segue-se o gráfico com a apresentação da avaliação dos participantes.

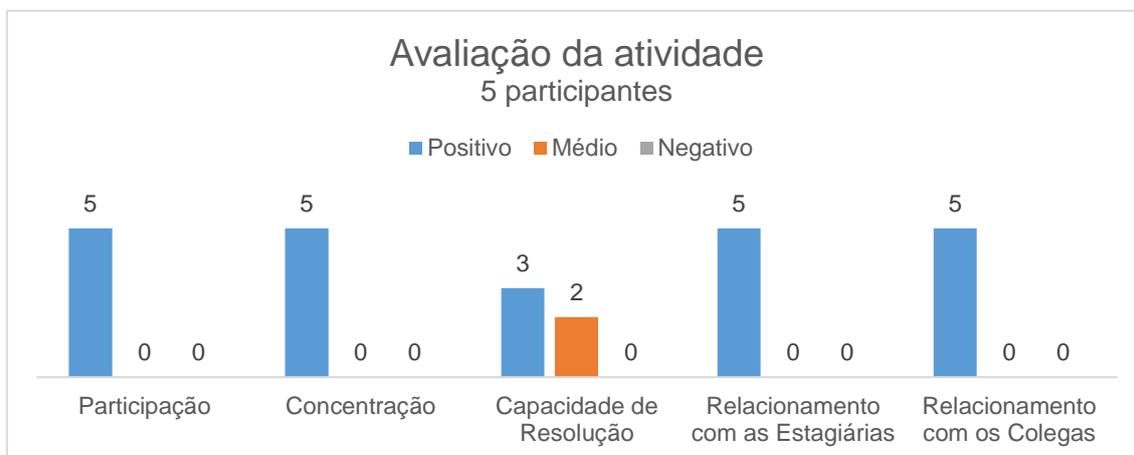


Gráfico 24 - Avaliação da atividade "Coelhos Reciclados"

Fonte: Própria

A atividade foi operacionalizada com sucesso, na medida em que todos os participantes foram avaliados positivamente nos parâmetros de avaliação, exceto uma criança, a mais nova, que sentiu dificuldades na resolução da atividade, mais concretamente na colagem do coelho ao rolo.

## **Atividade: Ovos da páscoa, flores e origamis (árvore da páscoa)**

**Data:** 10, 11, 12 e 14 de abril

**Público Alvo:** Grupo A (4 aos 8 anos) e Grupo B (10 aos 15 anos) – 3 participantes

**Duração:** 3 dias (2 horas)

### **Objetivos:**

- Iniciar a técnica de *Papier Machê*;
- Trabalhar a motricidade fina através da pintura e do corte;
- Fomentar a destreza essencial para a elaboração dos origamis;
- Promover os trabalhos manuais;
- Desenvolver a imaginação.

### **Materiais necessários:**

Cola branca; trinchas; recipiente; jornal, balões; fita; tintas; pinceis.

### **Procedimento:**

Para iniciar os ovos da páscoa distribuíram-se balões pelos elementos do grupo, cada um encheu o seu balão, e atou uma fita para o poder moldar sem ser necessário pousá-lo. De seguida, fez-se a mistura da cola branca com a água para se dar início à técnica do *Papier Machê*, que resulta da junção do jornal com a mistura da cola com água para que, após a sua secagem, o molde fique rijo.

Depois das três voltas de cola terem secado, rebentou-se o balão e ficou-se apenas com a estrutura em jornal. Para concluir, os elementos decoraram o ovo com as tintas facultadas.

Para a elaboração das flores, amachucaram-se os rolos de papel higiénico e recortaram-se em tiras, de modo a ficar ovalizado. Colaram-se as pontas de cada pedaço oval umas às outras (conjuntos de 5) de maneira a formar uma flor, as quais foram pintadas de várias cores.

Os origamis feitos para a decoração da árvore foram essencialmente pássaros e coelhos devido à época festiva ser a páscoa.

No final de tudo estar pronto, deu-se início à decoração de uma árvore que foi arranjada pela instituição. As estagiárias fizeram ainda umas bandeirolas

onde estava escrito “A nossa páscoa feliz”. A árvore foi colocada à entrada do edifício central da Aldeia.



Figura 23 - Árvore da páscoa  
Fonte: Própria

### Avaliação:

A avaliação dos participantes a nível global da atividade, resume-se no gráfico exposto.

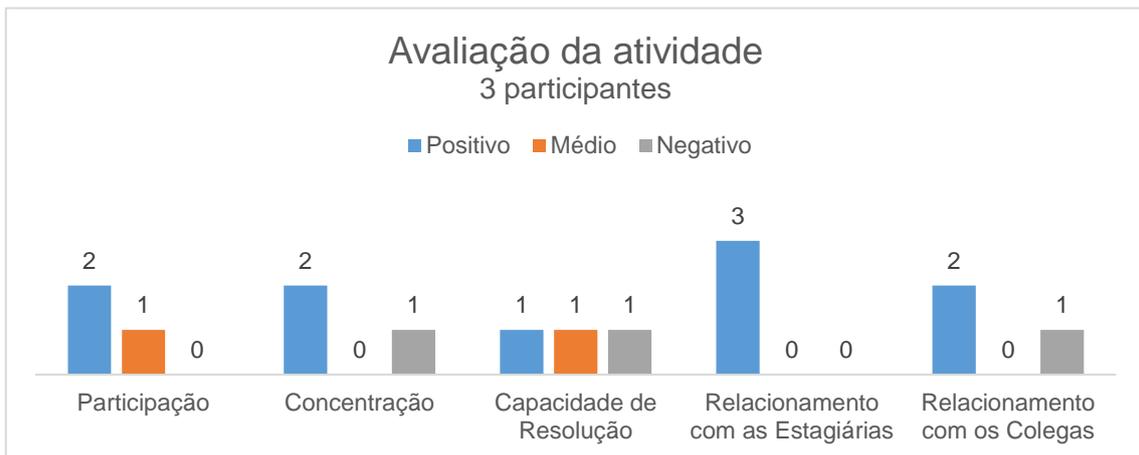


Gráfico 25 - Avaliação da atividade "Árvore da Páscoa"

Fonte: Própria

Com a leitura do gráfico, entendemos que ao longo das sessões houve participantes que se mostraram mais interessados na atividade, isto porque na participação temos um jovem que não mostrou o devido interesse, tendo, assim, sido avaliado com uma participação média.

No parâmetro de avaliação capacidade de resolução, um dos participantes teve um excelente desempenho e, outro foi necessário insistir para que fizesse a atividade como era pretendida. O restante participante teve avaliação média nesse parâmetro por tentar elaborar a atividade ainda que com algumas dificuldades.

### **Atividade: Bolachas e frascos da páscoa**

**Data:** 8 de abril

**Público Alvo:** Grupo A (4 aos 8 anos) e Grupo B (10 aos 15 anos) – 8 participantes

**Duração:** 4 horas

### **Objetivos:**

- Promover curiosidade pelo tema;
- Incentivar a hábitos de vida saudáveis;
- Desenvolver alguns conhecimentos na área da culinária;
- Fomentar a interação dos elementos (faixas etárias diferentes);
- Promover a motricidade fina através da pintura;
- Capacitar os elementos para a entreaajuda;
- Fomentar a imaginação e criatividade.

### **Materiais necessários:**

Farinha sem fermento (500g); açúcar (200g); manteiga (200g); ovos (2); corantes; recipiente; formas de cortar; forno; rolo de cozinha; tabuleiros; aventais; frascos de vidro com tampa; materiais de decoração; cola quente; tesouras; tintas; pinceis.

### **Procedimento:**

Inicialmente fez-se a receita apresentada em anexo (Anexo 19), Repartiu-se a massa pelas crianças e cada uma delas colocou o corante da cor que quis. Estendeu-se a massa com o rolo de cozinha até ficar com espessura ideal para cortar, tendo sido cortada com as formas de corte com os mais diversos efeitos.

De seguida, colocaram-se as bolachas num tabuleiro e foram ao forno. Depois de 10/15 minutos estavam prontas.

Na atividade dos frascos, o grupo juntou-se novamente e cada um fez um frasco para colocar as suas bolachas. O frasco podia ser pintado e decorado de acordo com o gosto de cada um.



Figura 24 – Frascos da páscoa  
Fonte: Própria



Figura 25 – Crianças a fazerem as bolachas  
Fonte: Própria

### Avaliação:

No gráfico mostra-se a avaliação da atividade.

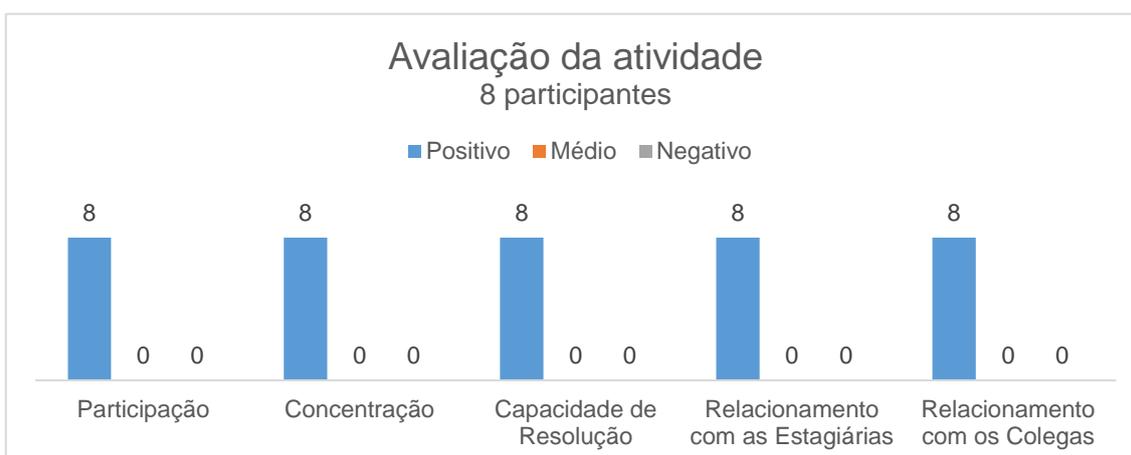


Gráfico 26 - Avaliação da atividade "Bolachas e frascos da páscoa"

Fonte: Própria

De acordo com o gráfico, vemos que todos os participantes foram avaliados positivamente em todos os parâmetros de avaliação, dando-nos a ideia de que a atividade foi operacionalizada e concluída com sucesso.

**Atividade: Caminhada ao Polis**

**Data:** 9 de abril

**Público Alvo:** Grupo A (4 aos 8 anos) e Grupo B (10 aos 15 anos) – 12 participantes

**Duração:** 3 horas

**Objetivos:**

- Desenvolver a atividade física;
- Promover o contacto com a natureza;
- Estimular as atividades intergrupais.

**Materiais necessários:**

---

**Procedimento:**

Numa tarde de domingo, foi pedido pela estagiária a autorização para promover uma saída ao Parque Polis. Com a devida autorização, juntaram-se os grupos e com a ajuda de uma auxiliar, os objetivos foram atingidos. As crianças e os jovens dirigiram-se até ao Polis e em conjunto fizeram jogos, como por exemplo as apanhadas, as escondidas, a cabra cega, sempre com a supervisão da estagiária.

## Avaliação:

Segue-se a avaliação dos participantes na atividade realizada.

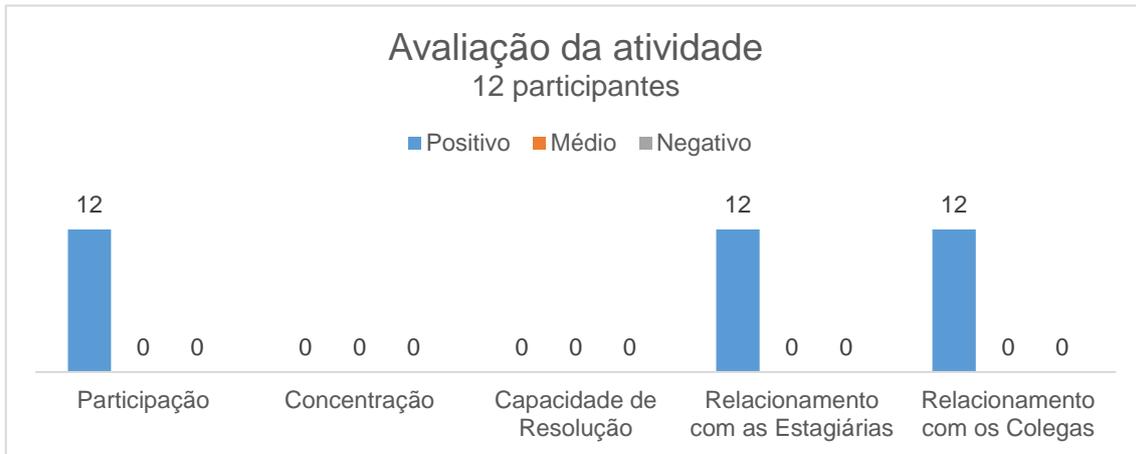


Gráfico 27 - Avaliação da atividade "Caminhada ao Polis"

Fonte: Própria

A atividade foi bem-sucedida na medida em que todos os elementos participantes obedeceram às regras impostas para o bom funcionamento da mesma.

## Atividade: Jogo da memória (hora do conto)

**Data:** 11 e 12 de abril

**Público Alvo:** Casa 4 (3 participantes) e Casa 5 (4 participantes)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

## Objetivos:

- Adquirir competências, confiança e autonomia;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Fomentar a memorização e principalmente a capacidade de observação;
- Capacitar a comunicação e a interação entre os elementos;
- Promover a socialização e o respeito mútuo.

## Materiais necessários:

Jogo da memória.

### Procedimento:

Todos os elementos se dispuseram em círculo no chão e colocaram-se todas as peças do *jogo da memória*, previamente elaborado pela colega estagiária, também no chão viradas para baixo. Deu-se início ao jogo e cada elemento ia tentando virar as duas peças iguais. O jogo acabava e iniciava rapidamente visto que eram muitos elementos a jogar.

### Avaliação:

Os gráficos apresentam a avaliação dos participantes da casa 4 e da casa 5, respetivamente, na atividade.

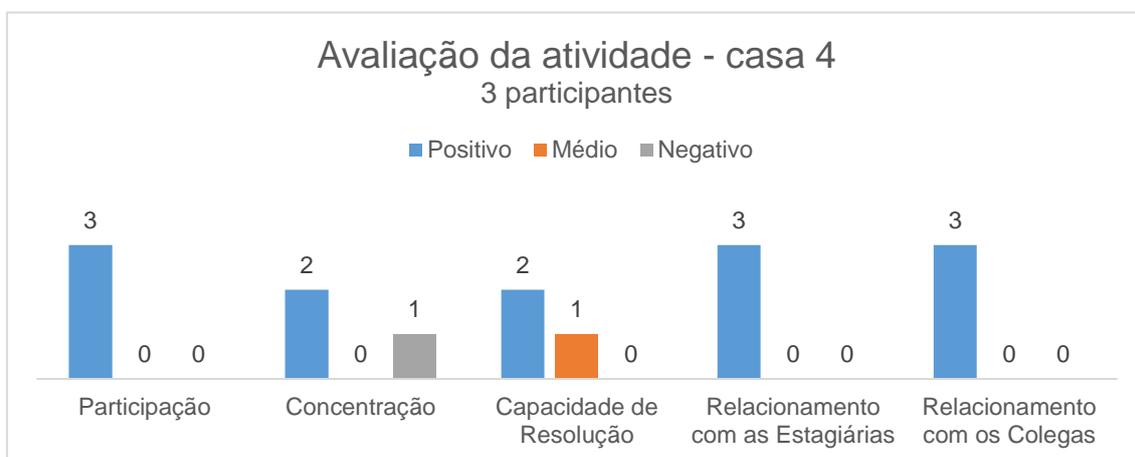


Gráfico 28 - Avaliação da atividade "Jogo da memória" (casa 4)

Fonte: Própria

Na casa 4, as crianças e jovens envolvidos na atividade tiveram uma boa prestação, porém, num dos elementos sentiu-se a falta de concentração, requisito necessário para o bom desenvolvimento do jogo.

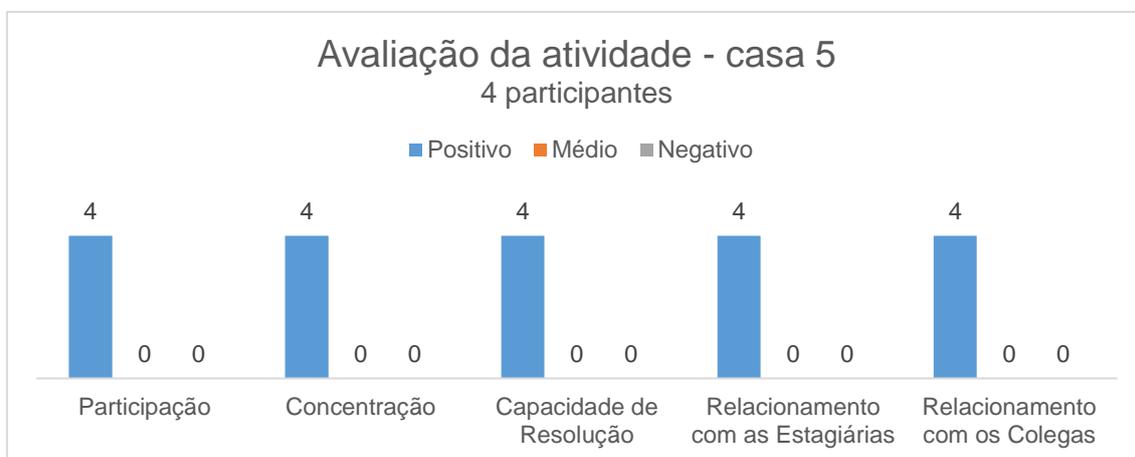


Gráfico 29 - Avaliação da atividade "Jogo da memória" (casa 5)

Fonte: Própria

De acordo com o gráfico (Gráfico 32), podemos referir que, a todos os níveis, os participantes da casa 5 realizara a atividade com sucesso.

**Atividade: Relaxar (hora do conto)**

**Data:** 13 de abril

**Público Alvo:** Casa 2 (4 participantes)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

**Objetivos:**

- Desenvolver a concentração;
- Estimular a confiança.

**Materiais necessários:**

Música relaxante; textos para relaxar crianças.

**Procedimento:**

Todos os elementos se sentaram confortavelmente no sofá. De seguida, foi pedido que todos fechassem os olhos. Quando todos os elementos estavam prontos para começar a atividade deu-se inicio à música. Já enquanto a música tocava começou-se a ler, com voz suave e calma, um texto escolhido para relaxamento de crianças. No final da leitura, pediu-se às crianças para abrirem os olhos devagar, se dirigirem à casa de banho, lavarem os dentes e irem para a cama silenciosamente.

### Avaliação:

As crianças mostraram-se muito recetivas à atividade, como podemos observar no gráfico.

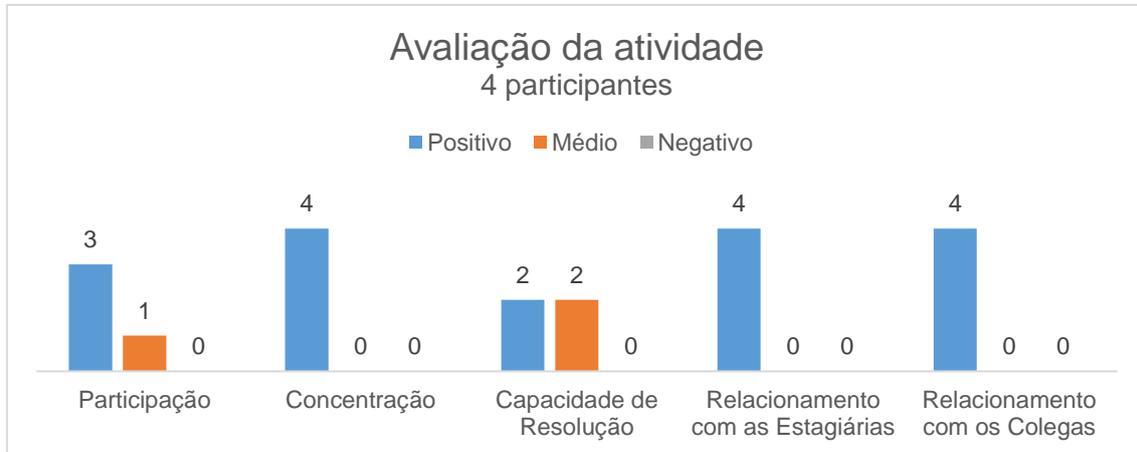


Gráfico 30 - Avaliação da atividade "Relaxar"

Fonte: Própria

De acordo com o gráfico apresentado, concluo que a nível da concentração e do relacionamento quer com as estagiárias como com os colegas, os participantes foram avaliados positivamente, sendo que nesses pontos nada mais tenho a acrescentar. Ao nível da participação, houve uma criança que não se mostrou motivada a realizar a atividade.

Na capacidade de resolução, duas das crianças da casa 2 sentiram dificuldades em manter-se de olhos fechados por um longo período de tempo, deste modo, estas crianças realizaram a atividade, na maioria do tempo, de olhos abertos.

### Atividade: Cravos, 25 de abril!

**Data:** 24 de abril

**Público Alvo:** Grupo A (4 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

### Objetivos:

Promover os trabalhos manuais;

Elucidar as crianças do acontecimento do 25 de abril;

Capacitar os elementos para uma melhor motricidade e destreza.

**Materiais necessários:**

Tesouras; cola; papel crepe verde e vermelho; cartolina verde; paus de espetadas.

**Procedimento:**

Inicialmente, fez-se uma abordagem sobre o tema “25 de abril”, de modo a que as crianças percebessem a importância do mesmo.

Para a construção dos cravos, começou por se cortar o papel crepe em quadrados. Estes quadrados foram dobrados em triângulos, e cortados de uma ponta até ao topo, formando uma espécie de gota. De seguida, abriu-se o quadrado e obteve-se a primeira base para o cravo. Para que a flor fique com muitas pétalas, é necessário cortar vários quadrados. Depois de todos os quadrados recortados, procedeu-se à construção do cravo. Assim, enrolou-se uma tira de papel crepe verde à volta do pau de espetadas e colou-se. Estava feito o pé do cravo. No passo seguinte foi necessário montar a flor do cravo com os quadrinhos vermelhos previamente cortados. Colocou-se uma a uma e colou-se ao pé do cravo.

Para concluir, e depois de tudo colado, escreveu-se uma mensagem alusiva ao 25 de abril num cartão feito com cartolina verde e colou-se ao pé do cravo (Figura 26).



Figura 26 - Cravos do 25 de abril

Fonte: Própria

## Avaliação:

Segue-se o gráfico correspondente à avaliação dos participantes na atividade.

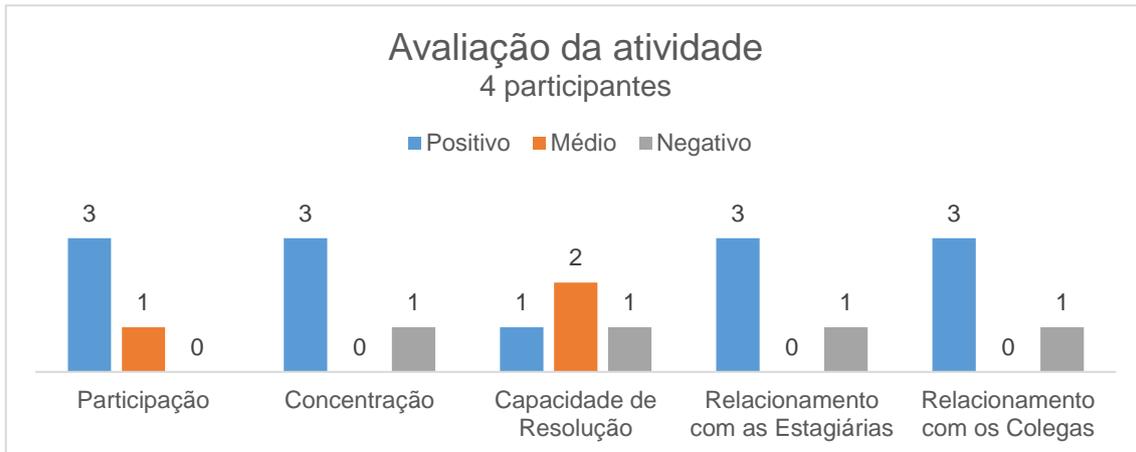


Gráfico 31 - Avaliação da atividade "Cravos 25 de abril"

Fonte: Própria

Com a leitura do gráfico, podemos observar que em todos os parâmetros de avaliação existe um participante que foi avaliado negativamente, sendo que, devido ao comportamento incorreto foi necessária a intervenção da Dr.<sup>a</sup> Patrícia.

Na capacidade de resolução houve crianças que sentiram algumas dificuldades que foram colmatadas com a ajuda das estagiárias.

## Atividade: Reciclagem

**Data:** 26 de abril

**Público Alvo:** Grupo A (5 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

### Objetivos:

- Sensibilizar para a importância da reciclagem;
- Incentivar o uso de materiais reciclados;
- Promover a separação dos materiais.

### Materiais necessários:

Computador; colunas; 4 caixas de cartão pequenas; papel autocolante amarelo, verde, azul e preto; tesouras.

### **Procedimento:**

Para dar início à atividade, contou-se uma história ao grupo “A Cigarra e a Formiga ensinam a Reciclar!” (Anexo 16). Depois de as crianças estarem elucidadas sobre o tema, foi necessário distribuir as caixas de cartão pelos elementos e atribuir, a cada criança, um material que esta tinha de reciclar (plástico, vidro, cartão ou indiferenciado). Cada criança ficou responsável por decorar a sua caixa com a cor do ecoponto que reciclava o seu material, ou seja (amarelo para o plástico, verde para o vidro, azul para o cartão e preto para o lixo indiferenciado).

Depois das caixas estarem devidamente decoradas, as crianças foram levadas para o exterior e fez-se uma recolha de lixo, pela Aldeia e pelas casas, que foi colocado nas respetivas caixas de reciclagem. No final da atividade e como existiam ecopontos e caixotes do lixo à saída da Aldeia, foi pedida autorização para levar os elementos a esses ecopontos para fazerem a reciclagem dos materiais apanhados na Aldeia.



*Figura 27 - Meninos com as caixas da Reciclagem*

*Fonte: Própria*

## Avaliação:

O gráfico seguinte elucida o leitor da avaliação feita aos participantes.

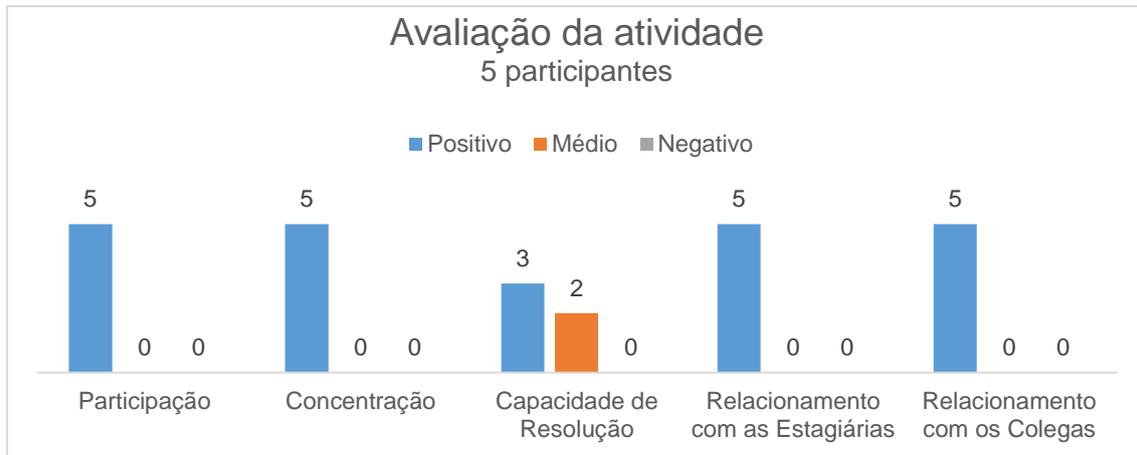


Gráfico 32 - Avaliação da atividade "Reciclagem"

Fonte: Própria

De acordo com o gráfico, a atividade foi concluída com sucesso e as crianças mostraram-se muito recetivas, pelo que todos os parâmetros de avaliação, exceto a capacidade de resolução, foram avaliados positivamente em todos os participantes.

Na capacidade de resolução, houve 2 participantes, as crianças mais novas, que necessitaram da ajuda das estagiárias, pois os conceitos abordados e a operacionalização correta da atividade eram complexos para entenderem.

### 5.3. Atividades realizadas no mês de maio

**Atividade: Presente do dia da mãe (gato dos recados)**

**Data:** 5 de maio

**Público Alvo:** Grupo B (5 participantes dos 10 aos 15 anos)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

#### Objetivos:

- Promover os trabalhos manuais;
- Trabalhar a motricidade fina;
- Fomentar a destreza manual;
- Desenvolver a interação grupal.

### **Materiais necessários:**

Tesouras; cola quente; corda; molas pequenas; feltro de várias cores; olhos para decoração; marcadores; molde de gato (Anexo 11).

### **Procedimento:**

Inicialmente, o grupo escolheu as cores que queria para a elaboração do gato e das flores. Depois, iniciou-se a cortagem dos moldes para recortar as partes necessárias à construção do presente.

As crianças, quando já tinham todos os moldes cortados, necessitaram da ajuda da estagiária para proceder à sua colagem com cola quente. Após a construção do gato, colocou-se um pedaço de corda com três molas pequenas nas patas superiores. Nesta corda as mães podem colocar os seus recados e prender com as molas.

Por fim, na flor colada por baixo da cabeça do gato, escreveu-se a palavra Mãe, para celebrar a data.



*Figura 28 – Presente para o dia da mãe*

*Fonte: Própria*

### Avaliação:

No gráfico seguinte estão expostas as avaliações dos participantes relativas à atividade acima descrita.

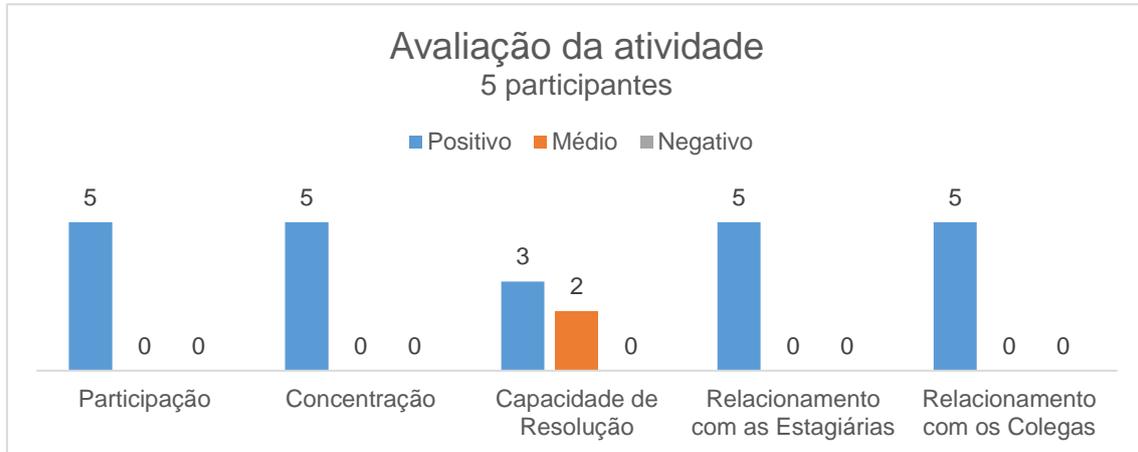


Gráfico 33 - Avaliação da atividade "Presente do Dia da Mãe"

Fonte: Própria

Os jovens que participaram nesta atividade mostraram-se motivados e recetivos ao que era pedido, pelo que com a leitura do gráfico podemos afirmar que, todos os parâmetros, à exceção da capacidade de resolução, foram avaliados positivamente.

Quanto à capacidade de resolução, dois dos participantes necessitaram da ajuda das estagiárias, pois sentiram dificuldades em cortar os moldes.

### Atividade: Presente para o dia da mãe (fita de mensagens)

**Data:** 6 de maio

**Público Alvo:** Grupo A (5 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

### Objetivos:

- Promover os trabalhos manuais;
- Trabalhar a motricidade fina;
- Fomentar a destreza manual;
- Desenvolver a interação grupal.

### **Materiais necessários:**

Tesouras; cola quente; fita de trapilho; molas pequenas; feltro de várias cores; marcadores; molde de flores e de borboletas (Anexo 12).

### **Procedimento:**

Inicialmente, o grupo escolheu as cores que queria para a elaboração das flores e das borboletas, sendo que podiam escolher fazer duas borboletas e uma flor ou uma borboleta e duas flores, tendo, então iniciado a elaboração dos moldes, o corte e a colagem.

Cortou-se um fio de trapilho com mais ou menos 50 cm e fez-se um nó numa das pontas, formando uma argola para pendurar. De seguida, pediu-se às crianças que dissessem algumas características que gostavam na mãe e algumas coisas que gostavam de fazer com ela. As respostas resultaram num texto que a estagiária escreveu nos dois cartões para colocar na fita de cada criança.

Para concluir procedeu-se à montagem da fita. Perto do nó colocou-se um dos moldes elaborados, no centro da fita colocou-se outro, e no final da fita colou-se o último. Os cartões com mensagens, foram presos com as molas nos espaços sobranceiros entre as flores e as borboletas.



*Figura 29 - Presente do dia da mãe*

*Fonte: Própria*

### Avaliação:

A avaliação da atividade apresenta-se no gráfico seguinte.

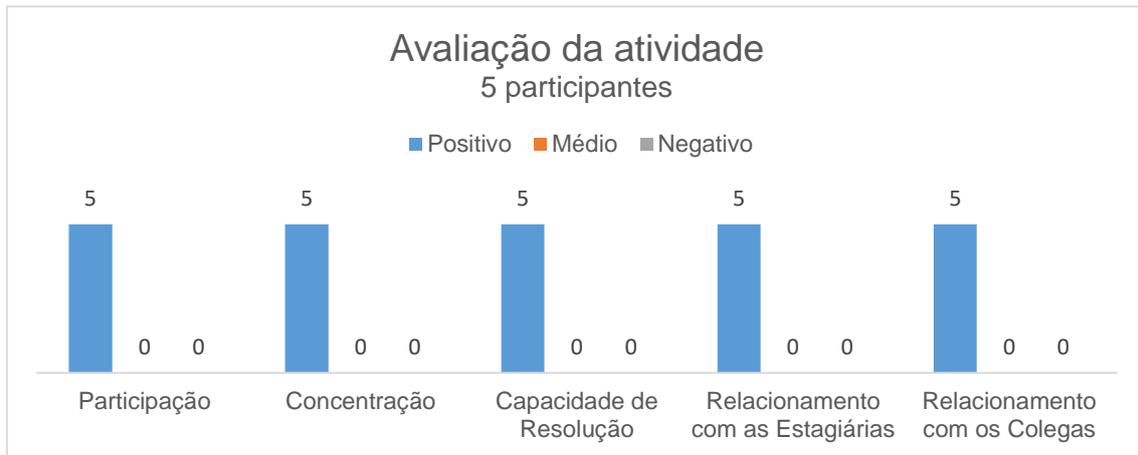


Gráfico 34 - Avaliação da atividade "Presente do dia da mãe"

Fonte: Própria

A atividade foi realizada com sucesso, as crianças mostraram-se muito motivadas a fazer o presente para entregar à mãe. Com todos os parâmetros avaliados positivamente, posso garantir que, as crianças gostaram muito da atividade e que os resultados finais ficaram muito bonitos, como podemos observar na Figura 24.

### Atividade: Dia internacional das telecomunicações

**Data:** 17 de maio

**Público Alvo:** Grupo A (4 participantes dos 4 aos 8 anos)

**Duração:** 1 hora 30 minutos

### Objetivos:

- Promover os trabalhos manuais;
- Elucidar as crianças com acontecimentos antigos que evoluíram;
- Capacitar os elementos para uma boa interação grupal.

---

**Materiais necessários:**

Tesouras; folhas brancas; envelopes; lápis de cor; marcadores; tintas; copos de plástico; corda.

**Procedimento:**

Inicialmente, foi feito um questionário via oral, aos elementos do grupo, sobre os meios de comunicação, como eram antigamente e como são hoje. Dada a idade das crianças não foi possível aprofundar a questão, deste modo apenas foi dito que antigamente não existiam telemóveis e que as pessoas comunicavam/falavam por cartas, que eram enviadas pelo correio.

No final da explicação, deu-se início aos trabalhos manuais, que consistiam em escrever uma carta e “construir” um telefone de brincar.

Para a atividade da carta, as crianças fizeram um desenho e colocaram dentro do envelope onde escreveram (com a ajuda da estagiária) o destinatário e o remetente, sendo que, no final da atividade, foram entregar a mesma à pessoa que escolheram como destinatário.

Quanto ao telefone de brincar, cada criança tinha dois copos de plástico e um pedaço de corda. Fez-se um furo no fundo de cada copo, passou-se a corda pelo furo e deu-se um nó de maneira a que este ficasse por dentro do copo. O nó tem de ser feito nos dois copos, de maneira a que a corda fique com um copo em cada extremidade. Para utilizar este brinquedo têm de existir dois elementos, cada um com um copo e o fio bem esticado. Um dos elementos fala para dentro do copo e o outro escuta o que foi dito colocando o copo perto do ouvido.

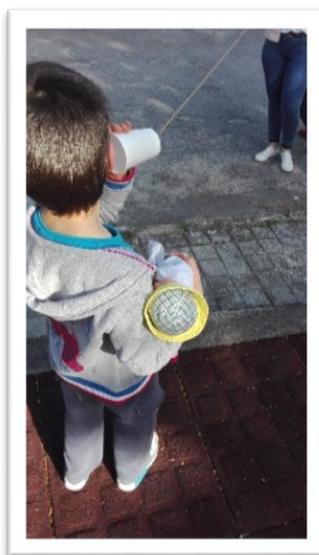


Figura 30 - Criança a brincar com o telefone

Fonte: Própria

### Avaliação:

Segue-se em gráfico a avaliação feita dos participantes na atividade.

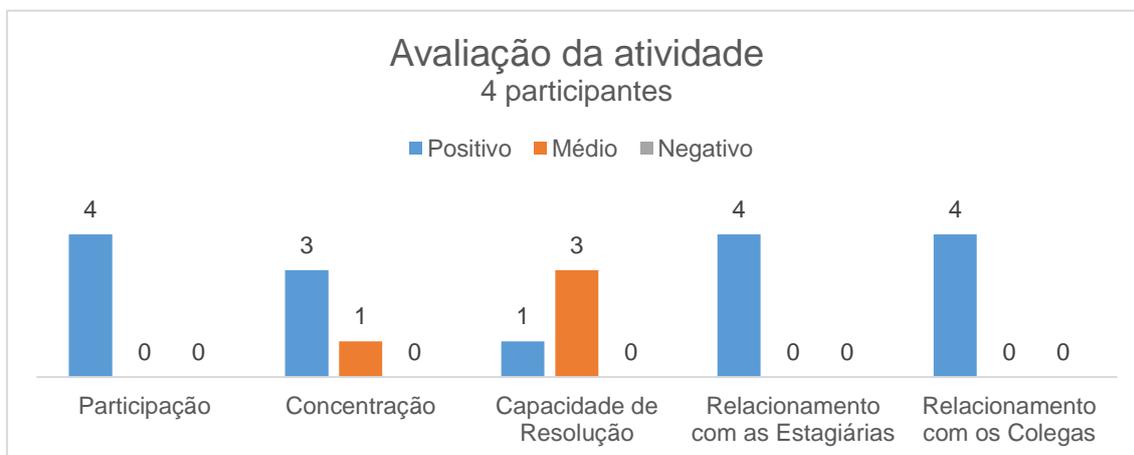


Gráfico 35 - Avaliação da atividade "Telecomunicações"

Fonte: Própria

Ao longo da atividade foi necessário que as estagiárias ajudassem as crianças na operacionalização do telefone de brincar, daí o parâmetro da capacidade de resolução ter três participantes avaliados ao nível médio.

Durante toda a atividade as crianças mostraram interesse, como podemos ver pelos critérios avaliados positivamente. Deste modo, creio que a atividade foi realizada com sucesso.

## **5.4. Atividades realizadas no mês de junho**

### **Atividade: Folhados de salsicha e queijo**

**Data:** 18 de junho

**Público Alvo:** Grupo A (4 aos 8 anos) e Grupo B (10 aos 15 anos) – 11 participantes

**Duração:** 1 hora 30 minutos

#### **Objetivos:**

- Promover hábitos de culinária;
- Fomentar noções e cuidados a ter numa cozinha;
- Desenvolver a interação grupal.

#### **Materiais necessários:**

Faca; tabuleiros; folha de papel vegetal; pincel; forno; ovos (1); massa folhada (2); salsichas (2 latas); queijo em fatias (200g).

#### **Procedimento:**

Juntaram-se os grupos e iniciou-se a atividade. Os elementos mais velhos começaram por cortar as salsichas e as fatias de queijo ao meio, enquanto que os mais novos colocavam a massa estendida na bancada. De seguida, foi necessário cortar a massa (formato redondo) em doze partes iguais.

Em cada uma das doze partes, colocou-se, na parte mais larga, metade de uma salsicha e metade de uma fatia de queijo, depois foi só enrolar até à parte mais fina da fatia. Deste modo conseguimos fazer croissants folhados de salsicha e queijo, que foram barrados com ovo e levados ao forno.



Figura 31 - Crianças a fazer os folhados  
Fonte: Própria

### Avaliação:

No gráfico seguinte temos acesso às avaliações dos participantes na atividade.

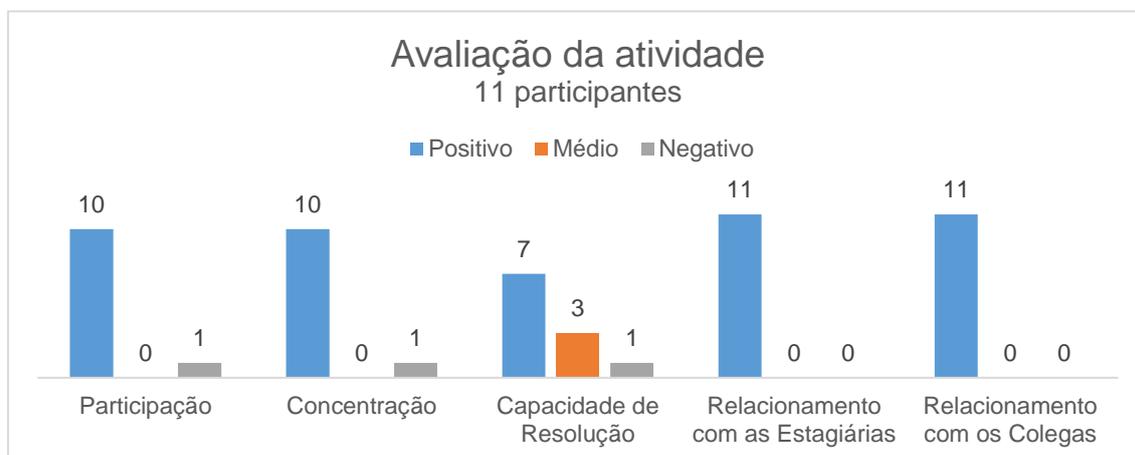


Gráfico 36 - Avaliação da atividade "Folhados de Salsicha e Queijo"

Fonte: Própria

De acordo com o gráfico, os onze participantes da atividade conseguiram ir ao encontro do que era necessário para a elaboração da atividade, daí em todos os parâmetros, a maioria dos participantes serem avaliados positivamente.

Na capacidade de resolução da atividade, algumas crianças/jovens sentiram dificuldades, mas logo foram ajudadas pelas estagiárias.

## 6. Projetos realizados pela estagiária

Ao longo dos três meses de estágio, como já expliquei anteriormente, foram desenvolvidos por mim dois projetos pessoais, onde a minha colega de estágio, não estando presente nas sessões, só ajudava se fosse necessário.

Um dos projetos pensado para um público mais novo – *Animais do Mundo*, e outro elaborado para jovens – *Pelos Caminhos de Portugal*.

Há ainda um terceiro projeto – *Projeto Autonomia*, mas realizado juntamente com a minha colega de estágio. Este projeto foi um desafio lançado pela instituição, mas consta nos *Projetos realizados pela estagiária*, porque todas as atividades que foram realizadas neste projeto foram elaboradas pelas estagiárias.

Passo a apresentar os projetos, descrevendo-os sucintamente, com exemplos de atividades, e com a avaliação final de cada um deles.

### 6.1. Projeto “Animais do mundo”

O Projeto “Animais do mundo” foi pensado durante o decorrer do curso. Na instituição onde efetuei o estágio percebi de imediato que era um projeto exequível pois adequava-se à faixa etária 4 aos 10 anos que era existente no local.

Depois de apresentar o projeto à supervisora, logo me foi dada a autorização para avançar, pois os objetivos estavam bem delineados e desenvolviam capacidades importantes nos elementos participantes.

**Público Alvo:** Grupo A (4 aos 8 anos)

**Duração:** 3 meses (12 sessões)

**Objetivo Geral:**

Dar a conhecer diversos animais, os seus habitats e a sua alimentação.

**Objetivos Específicos:**

Promover o interesse pelos animais;

Dar às crianças mais informações sobre os animais;

- Fomentar a interação entre os elementos;
- Promover a escrita e a imitação das letras;
- Desenvolver a motricidade fina através da pintura e do desenho;
- Ativar a capacidade de resolução dos mais variados jogos.

**Procedimento:**

O projeto foi realizado por cinco crianças e iniciou-se com a escolha de cinco animais por cada elemento, perfazendo um total de vinte e cinco animais.

De seguida, foi necessário que a estagiária elaborasse um livro em formato A4, para cada participante, onde cada página continha quatro espaços divididos (Anexo 13). Um espaço para a foto do animal, um espaço para a foto do habitat, um espaço para a alimentação e, o último espaço, era utilizado para o participante desenhar o animal em questão. No início de cada página encontrava-se o nome do animal e uma linha por baixo do mesmo, com o intuito de cada participante escrever ou copiar as letras do nome do animal, promovendo, assim, as suas capacidades de escrita e de reconhecimento das letras.

Ainda no verso das páginas dos animais colocaram-se desenhos, puzzles, desenhos com ligações de números para que os participantes pudessem evoluir as suas competências.

De acordo com o que foi escrito acima, era também preciso que a estagiária escolhesse as fotos necessárias para a concretização da atividade. Fez-se uma tabela para apresentar os animais escolhidos, bem como o habitat e a alimentação dos mesmos (Tabela 4).

Tabela 4 - Tabela de animais, seus habitats e sua alimentação

<b>Animal</b>	<b>Habitat</b>	<b>Alimentação</b>	<b>Animal</b>	<b>Habitat</b>	<b>Alimentação</b>
Elefante	Selva	Amendoins	Baleia	Oceano	Peixes
Tigre	Selva	Carne	Peixe	Oceano	Algas
Panda	Floresta	Bambu	Tubarão	Oceano	Peixes
Leão	Selva	Carne	Urso	Montanha	Erva
Golfinho	Oceano	Peixes	Lobo	Floresta	Carne
Búfalo	Floresta	Erva	Cegonha	Ar	Insetos
Raia	Oceano	Peixes	Águia	Ar	Insetos
Macaco	Árvores	Frutas	Canguru	Planície	Erva
Girafa	Savana	Folhas	Veado	Bosques	Erva
Hipopótamo	Savana	Erva	Camelo	Deserto	Folhas
Leopardo	Selva	Carne	Avestruz	Savana	Erva
Touro	Campo	Erva	Rinoceronte	Savana	Erva
Polvo	Oceano	Algas			

Fonte: Própria

Deste modo, e como podemos observar na tabela (Tabela 4), foi necessário que a estagiária atribuísse o respectivo habitat e alimentação de cada animal. Para cada habitat e alimentação foi escolhida uma imagem que foi impressa as vezes necessárias para a realização da atividade.

Durante as doze sessões efetuadas para a elaboração do projeto, leram-se histórias e viram-se vídeos sobre cada um dos animais abordados.

Todas as sessões foram operacionalizadas da mesma maneira, ou seja, as imagens eram colocadas em cima da mesa e as crianças iam procurando as respectivas ao animal que estava a ser abordado.



Figura 32 - Crianças a realizar o projeto

Fonte: Própria

## Avaliação do Projeto

Durante os três meses de estágio procurei implementar projetos que pudessem enriquecer as competências sociais, cognitivas e motoras das crianças/jovens. Este projeto foi um dos que promoveu o desenvolvimento das competências cognitivas, na medida em que trouxe muitas aprendizagens para o público alvo, bem como competências sociais já que as crianças tinham de trabalhar em equipa e saber respeitar-se mutuamente.

O projeto “Animais do mundo” foi implementado por mim para o Grupo A, que corresponde a crianças entre os 4 e os 8 anos.

No decorrer deste projeto não senti que houvesse nenhuma falha, pois tudo foi planeado ao mais ínfimo pormenor. O *feedback* das crianças foi muito positivo, o que me deu mais certezas ainda que o projeto foi realizado com sucesso e atingiu todos os objetivos pretendidos.

## **6.2. Projeto “Pelos Caminhos de Portugal”**

Ao interagir com jovens percebemos que, muitas vezes, estes possuem fraca cultura geral acerca do nosso país, quer por falta de conhecimento da situação geográfica das regiões, quer por não conhecerem algumas tipicidades das mesmas. Como tal, decidi promover e planificar um projeto que tivesse como objetivo dar a conhecer mais sobre Portugal, dirigido ao público alvo mais velho da instituição.

**Público Alvo:** Grupo B (10 aos 15 anos)

**Duração:** 3 meses (ao longo do estágio)

### **Objetivo Geral:**

Promover o conhecimento sobre Portugal.

### **Objetivos Específicos:**

Dar a conhecer o nosso país a diferentes níveis;

Fomentar a pesquisa autónoma e responsável;

Procurar ativar o interesse por querer saber mais acerca do tema;

Promover a competitividade saudável;

Desenvolver a capacidade de cooperação entre os elementos.

A atividade geral consiste em trabalhar as onze regiões e as duas ilhas do nosso país, sendo estas a Beira Alta, Beira Interior, Beira Baixa, Trás-os-Montes e Alto Douro, Minho, Douro Litoral, Ribatejo, Estremadura, Baixo Alentejo, Alto Alentejo, Algarve, Madeira e Açores. A atividade iniciou-se com uma sessão onde a estagiária explicou o que tinha de ser feito durante os três meses, semanalmente, onde será abordada uma ou duas regiões.

A atividade teve início no dia 25 de março de 2017 e término no dia 16 de junho de 2017, tendo-se dividido em onze subatividades, correspondendo a onze sessões (Tabela 5).

Tabela 5 - Tabela explicativa do projeto “Pelos Caminhos de Portugal”

<b>Sessões e dias</b>	<b>Região abordada</b>	<b>Atividade(s) realizada(s)</b>
1ª sessão 25 de março	Sessão explicativa Beira Alta, Beira Interior e Beira Baixa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início do quadro de cortiça com o mapa de Portugal</li> <li>• Será que corresponde?</li> </ul>
2ª sessão 26 de março	Beira Alta, Beira Interior e Beira Baixa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo do PIM!</li> </ul>
3ª sessão 18 de abril	Trás-Os-Montes, Alto Douro e Minho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em defesa da nossa terra!</li> <li>• De onde sou eu?</li> </ul>
4ª sessão 23 de abril	Douro Litoral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita no ar!</li> </ul>
5ª sessão 13 de maio	Ribatejo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhando o barro!</li> </ul>
6ª sessão 14 de maio	Estremadura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não te baralhes!</li> </ul>
7ª sessão 27 de maio	Baixo e Alto Alentejo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pássaros em fuga!</li> </ul>
8ª sessão 28 de maio	Algarve	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenha-me e descobre-me!</li> </ul>
9ª sessão 3 de junho	Madeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Broas de mel típicas da Madeira</li> </ul>
10ª sessão 6 de junho	Açores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vulcão convencional</li> </ul>
11ª sessão 13 e 16 de junho	Avaliação do Projeto	<p>Possibilidades de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teatro;</li> <li>• Galo decorado;</li> <li>• Poster acerca de uma das regiões.</li> </ul>

Fonte: Própria

Para tornar esta atividade mais criativa, empolgante e divertida, decidiu-se criar um mapa de Portugal continental e ilhas, para que sempre que se abordasse uma região se pudesse colocar um pionés nessa mesma região e atar

um novelo de lã, que na outra ponta teria atado um avião (cada elemento tinha o seu avião). Após se abordarem todas as regiões de Portugal continental, automaticamente surgiria uma teia, pois iria-se fazer o procedimento de colocar o pionés e atar a lã em todas as regiões.



Figura 33 - Quadro do projeto "Pelos caminhos de Portugal"

Fonte: Própria

Na primeira sessão – *Sessão Explicativa*, deve explicar-se aos jovens em que consiste a atividade geral, que é composta por onze subatividades e que, em cada uma, se abordará uma região ao realizar as atividades planeadas de forma lúdica. Deve-se explicar, também, para que serve o mapa de Portugal e ilhas (acima referido). É necessário elucidar os jovens para uma avaliação final que se irá realizar no fim do projeto.

Para elucidar o leitor e a título de exemplo, apresento duas sessões elaboradas no decorrer do projeto.

### **3ª Sessão – Trás-Os-Montes e Alto Douro; Minho**

**Duração:** 2 horas e 30 minutos

**Objetivos específicos:**

- Integrar as crianças no grupo;
- Promover a atenção;
- Trabalhar a rapidez;

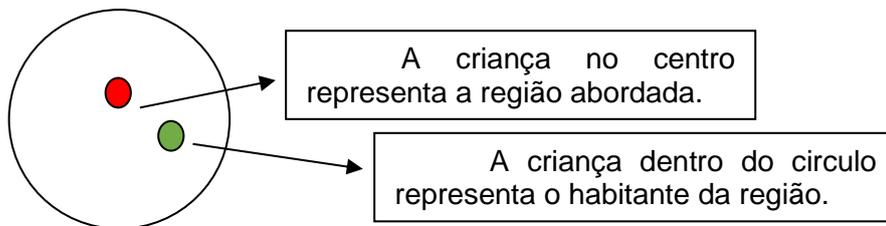
- Estimular a coordenação e agilidade;
- Melhorar a percepção visual;
- Compreender o tema abordado;
- Estimular a percepção tátil;
- Melhorar a capacidade de comparação das crianças.

### **Materiais necessários:**

1ª Atividade: Fita circular.

2ª Atividade: Saco; Imagens do Minho; Imagens de Outras Regiões; Cartolina; Cola.

### **1ª Atividade: “Em Defesa da Nossa Terra!”**



Fez-se um círculo no chão e dentro dele colocou-se um jovem que será a região abordada (no centro do círculo). Posteriormente, escolheu-se um elemento que foi o habitante e defensor da região. Os restantes participantes ficaram em volta do círculo e tentaram tocar na “região” dizendo uma característica, símbolo, gastronomia, algo típico, ou monumentos da mesma.

O habitante teve como objetivo não deixar que isso aconteça. Caso aconteça a “região” e o habitante deve ser substituídos por outro jovem.

### **2ª Atividade: “De onde sou eu?”**

Colocaram-se dentro de um saco várias imagens da região abordada e de outras regiões. Posteriormente, as crianças foram tirando as imagens e tinham, como objetivo, identificar as que são da região do Minho, colando-as numa cartolina.

## **10ª Sessão – Açores**

**Duração:** 2 horas e 30 minutos

**Objetivos específicos:**

- Integrar as crianças no grupo;
- Trabalhar as artes plásticas;
- Estimular a motricidade;
- Melhorar a cooperação;
- Compreender o tema abordado.

**Materiais necessários:**

Folha de papel manteiga; Lata/garrafa de refrigerante; Vinagre branco; Detergente; Corante; Bicarbonato de sódio; Papel higiênico; Elásticos; Argila; Tintas; Pincéis.

**Atividade: “Vulcão Convencional”**

A atividade consiste na construção de um vulcão, dado que na Ilha dos Açores é característico a existência destes.

**Execução:**

- 1º- Estende-se uma folha de papel manteiga numa mesa;
  - 2º- Coloca-se uma lata/garrafa de refrigerante no centro para criar o vulcão;
  - 3º- Usa-se argila para fazer o formato do vulcão;
  - 4º- Deixa-se secar;
  - 5º- Pinta-se o vulcão a gosto;
  - 6º- Deixa-se secar;
  - 7º- Mistura-se vinagre com uma colher de sopa de detergente e corante;
  - 8º- Despeja-se a mistura no centro do vulcão;
  - 9º- Empacota-se o bicarbonato de sódio num quadrado de papel higiênico e sela-se com elásticos.
  - 10º- Posteriormente coloca-se o papel no vulcão;
- Por fim, afastem-se! Pois quando o papel se dissolver o vulcão explodirá.

Para dar como finalizado o projeto elaborei três alternativas, em que cada uma delas pode mostrar à estagiária se os objetivos iniciais foram ou não conseguidos. Passo a explicá-las.

1. Elaboração, pelos jovens, de uma estrutura em esferovite que resulte num Galo de Barcelos. Depois da estrutura finalizada, os jovens podem decorá-la com imagens, frases, entre outras coisas que já se tenham trabalhado ao longo das atividades.
2. Elaboração de cartazes sobre as várias regiões trabalhadas. Cada grupo de dois jovens ficaria responsável por abordar uma região. Estes cartazes poderiam conter informação, imagens, letras de músicas, poemas, o que os alunos achassem interessante. Seriam, posteriormente, imprimidos em A3.
3. Elaboração de um teatro, onde grupos de dois jovens teriam de representar uma região, e dizer por exemplo, o sítio onde vivem, em que região se situa, o que há de importante, entre outros. Estes textos serão realizados pelos jovens com a supervisão da estagiária, e posteriormente, seria ensaiada a peça de teatro para no final de ano ser apresentado aos pais/encarregados de educação.

Depois de abordadas com os jovens as possibilidades de conclusão do projeto, a maioria do grupo decidiu elaborar o Galo, enquanto que dois dos membros pediram para fazer um poster acerca da Ilha dos Açores.

Para o Galo foi necessário que a estagiária fizesse, anteriormente, o molde em esferovite e que o cortasse. Deste modo, os jovens começaram por pintá-lo com as cores da bandeira portuguesa, colaram fotos de monumentos, artistas, e símbolos portugueses. Por fim, a estagiária escreveu várias quadras de canções portuguesas escolhidas pelo grupo e desenhou um Coração de Viana (símbolo português) a pedido dos jovens.



*Figura 34 - Galo feito pelos jovens*

*Fonte: Própria*

A dupla que escolheu elaborar o poster escreveu sobre a Ilha dos Açores por ter sido a atividade que mais gostaram de desenvolver. Neste mesmo poster (Anexo 14) encontramos curiosidades acerca das ilhas e da gastronomia.

### **Avaliação do Projeto**

O projeto “Pelos Caminhos de Portugal” foi pensado e planeado na disciplina Métodos e Técnicas de Intervenção Educativa, lecionada pela professora Elisabete Brito, enquadrado no 2º semestre do 1º ano. Ao longo desse planeamento esperei sempre que um dia pudesse realizar a atividade.

No local de estágio foi possível concretizar este projeto, pelo que foi elaborado com o Grupo B (jovens dos 10 aos 15 anos).

No decorrer deste projeto não senti qualquer falha, pois tudo foi planeado de maneira a ser exequível.

Todas as sessões foram realizadas e os projetos finais do Galo e do Poster também foram finalizados.

Todos os elementos que fizeram parte do projeto mostraram grande interesse pelo mesmo e pelo que com este podiam aprender. Assim, posso garantir que o projeto foi realizado com sucesso.

### 6.3. Projeto Autonomia

O *Projeto Autonomia*, foi um desafio lançado pela supervisora numa das primeiras reuniões. O intuito deste projeto era capacitar os elementos, que fariam parte do mesmo, a serem mais autónomos nas mais diversas vertentes da vida, quer fosse diária, pessoal, profissional, para que quando atingissem a idade que os permite viver nas casas de autonomia, o encarassem com mais facilidade e mais confiança.

**Público Alvo:** Jovens entre os 13 e os 19 anos

**Duração:** 3 meses (13 sessões)

**Objetivo Geral:**

Desenvolver a autonomia dos participantes nas mais diversas vertentes da vida.

**Objetivos Específicos:**

- Promover a reflexão acerca dos temas abordados;
- Estimular a assertividade;
- Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa;
- Estimular o conhecimento grupal;
- Fomentar competências de tomada de decisão;
- Capacitar o raciocínio e a agilidade mental.

Tabela 6 - Elementos pertencentes ao *Projeto Autonomia*

Grupo “autonomia”	
Elemento M	13 anos
Elemento N	15 anos
Elemento O	16 anos
Elemento P	17 anos
Elemento Q	19 anos

Fonte: Própria

Depois de muita recolha de informação decidiu-se que os temas a abordar com o grupo de jovens seriam a violência, os valores, a sexualidade, as drogas, o currículo e por fim uma ida às compras.

Planeadas as treze sessões e aprovadas pela supervisora iniciou-se este projeto (Tabela 7).

Tabela 7 - Tabela explicativa do projeto “Autonomia”

Sessões e dias	Tema abordado	Atividade(s) realizada(s)
1ª sessão 24 de março	Violência	<ul style="list-style-type: none"> <li>A bola (igualdade de género)</li> <li>Tribunal de opinião (relacionamentos amorosos)</li> </ul>
2ª sessão 25 de março	Violência	<ul style="list-style-type: none"> <li>Namorar dá que falar (Violência no namoro)</li> <li>Cavaleiro branco (Violência no namoro)</li> </ul>
3ª sessão 31 de março	Violência	<ul style="list-style-type: none"> <li>Igualitariany (Igualdade de género)</li> </ul>
4ª sessão 7 de abril	Valores	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comboio cego (Confiança)</li> </ul>
5ª sessão 22 de abril	Valores	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho em equipa (resolução de problemas)</li> </ul>
6ª sessão 28 de abril	Valores	<ul style="list-style-type: none"> <li>A corrida de carros (Resolução de problemas)</li> </ul>
7ª sessão 5 de maio	Sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>A contraceção (sexualidade)</li> </ul>
8ª sessão 12 de maio	Sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>A contraceção (sexualidade)</li> </ul>
9ª sessão 19 de maio	Sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contactos pessoais (DST's e HIV)</li> </ul>
10ª sessão 26 de maio	Drogas	<ul style="list-style-type: none"> <li>As drogas são... (malefícios das drogas)</li> </ul>

11ª sessão 27 de maio	Drogas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atitudes face a uso de drogas (clarificação de valores sobre as drogas)</li></ul>
12ª sessão 9 de junho	Currículo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Currículo (necessidades profissionais)</li></ul>
13ª sessão 14 de junho	Supermercado	<ul style="list-style-type: none"><li>• Vamos ao supermercado (necessidades básicas)</li></ul>

Fonte: Própria

De modo a elucidar o leitor, apresento de seguida duas atividades elaboradas durante as sessões onde os jovens presentes aderiram com sucesso às mesmas.

## 2ª Sessão – Violência

### Namorar dá que falar: Violência no Namoro

#### **Objetivos:**

Promover a compreensão da importância dos afetos e da expressão dos sentimentos;

Facilitar o posicionamento em situações de namoro abusivas.

#### **Duração:**

30 minutos

#### **Processo:**

Distribuem-se pelos elementos do grupo cartões designados com “Concordo”, “Discordo” e “Não sei”. De seguida, as dinamizadoras retiram de um saco, frases previamente escolhidas, e os elementos têm de mostrar o cartão que corresponde à opinião pessoal.

Cada elemento tem de explicar a sua opinião de maneira a fazer com que os outros mudem de perspetiva.

### **Cavaleiro Branco**: Violência no Namoro

#### **Objetivos:**

Sensibilizar os jovens para algumas características que ajudam a distinguir uma relação saudável de uma relação potencialmente abusiva ou violenta;

Refletir sobre o modo como as relações de poder e de controlo podem estar presentes no namoro.

#### **Duração:**

40 minutos

#### **Processo:**

Distribuir a história “O Cavaleiro Branco” pelos elementos do grupo, e consequentemente, lê-la em voz alta.

*A posteriori*, as dinamizadoras têm como função promover um debate. Os tópicos propostos para o mesmo são:

Como se sentiram ao ouvir a história? Porquê?

O que acham sobre a relação?

Em que altura é que a protagonista terá percebido que a relação poderia ser perigosa?

Que sinais indicam que estamos perante uma relação abusiva?

Como se distingue relação abusiva/relação romântica?

## **9ª Sessão – Sexualidade**

### **Contactos Pessoais**: Sexualidade / DST's / HIV

#### **Objetivos:**

Facilitar a compreensão da transmissão sexual do HIV e das DST's

### **Duração:**

45 minutos

### **Processo:**

As dinamizadoras devem entregar a cada um dos participantes uma folha (conforme modelo), com apenas uma figura desenhada. Por exemplo: 1 folha com um círculo, 2 folhas com triângulos e 2 folhas com quadrados.

No início, os participantes devem dançar ao ritmo de uma música pela sala, com a finalidade de integração.

Num determinado momento, as dinamizadoras deverão parar a música e solicitar aos participantes que façam o pedido na folha (desenho 2). Este processo repetir-se-á as vezes necessárias até se preencher a folha.

Após o término da atividade, as dinamizadoras deverão perguntar aos participantes se estes entenderam o significado das figuras geométricas.

- Círculo – Pessoa Sã;
- Quadrado – Pessoa portadora de DST's;
- Triângulo – Pessoa portadora de HIV.

No termino da atividade poder-se-ão colocar questões como:

- a. Quantos participantes iniciaram a atividade com círculos?
- b. Quantos participantes iniciaram a atividade com triângulos?
- c. Quantos participantes iniciaram a atividade com quadrados?
- d. Quantas pessoas finalizaram a atividade sem triângulos na folha?
- e. Quantas pessoas finalizaram a atividade sem quadrados?
- f. Quantas pessoas finalizaram a atividade sem círculos?
- g. É possível prever quem é portador de DST/HIV, levando em conta apenas a aparência física?
- h. Preocupam-se com a possibilidade de contrair DST/HIV?

### **Avaliação do Projeto**

Inicialmente, quando o projeto foi lançado a pedido da Dr.<sup>a</sup> Patrícia, não sabia ao certo o que era pretendido, porém após uma pesquisa efetuada sobre o tema foi fácil perceber o que se esperava.

As sessões foram elaboradas por mim e com a autorização da supervisora iniciou-se a sua realização.

Os elementos inicialmente não corresponderam ao esperado, mas rápido se arranjou uma solução. Com uma conversa mais simples e com uma postura menos rígida perante os jovens, conseguiu-se chegar aos objetivos pretendidos.

No final do projeto os jovens agradeceram pelas sessões e pelas aprendizagens que com elas ganharam.

## **7. Projetos e atividades realizadas a pedido da instituição**

Durante os três meses de estágio, dois projetos e muitas atividades foram realizadas a pedido da instituição. Desde reorganização de espaços, presentes de aniversário a respostas de pedidos da Câmara Municipal da Guarda, estes projetos e atividades foram sempre realizadas sem a atuação direta com as crianças/jovens da Aldeia.

Deste modo, passo a apresentar inicialmente os projetos de forma sucinta e de seguida as atividades.

### **7.1. Projeto “A Nossa Biblioteca”**

Nos primeiros dias de estágio e durante as reuniões que aconteceram nessas datas, foi sugerido pela supervisora ou a criação de uma biblioteca ou a organização do armazém dos donativos.

Depois de refletir sobre o que poderia trazer melhorias significantes para a estadia das crianças e dos jovens na Aldeia, decidimos dedicar-nos ao projeto da biblioteca.

Este espaço não existia, sendo que só havia uma sala com alguns móveis e muitos livros empilhados no chão.

Com o projeto pensado e os materiais necessários decididos deu-se início ao projeto “A nossa biblioteca”.

Inicialmente, foi necessário colocar as prateleiras nos locais certos e dar início à escolha dos livros e dos jogos ainda em bom estado. Após este processo, que demorou algum tempo, colocaram-se os livros e os jogos nas prateleiras, por temas e por coleções.

Concluída a arrumação, iniciaram-se outras reformulações pensadas para o projeto.

### **Atividades elaboradas para o Projeto:**

Tapete de trapilho (2m x 1.60m);

Cortinas com bolas;

Caixote do lixo;

Telas com frases;

Etiquetas;

Árvore na parede;

Bandeirolas “A nossa biblioteca”.

### **Tapete de Trapilho**

Na elaboração do tapete, o Grupo B participou em várias sessões.

Este tapete demorou cerca de dois meses a estar concluído. Nele está desenhado, ao centro, o símbolo das Aldeias de Crianças SOS sendo a restante parte preenchida com variadas cores, com o intuito de ser um tapete colorido para um espaço que trará muitas alegrias às crianças e jovens.



*Figura 35 - Tapete concluído*

*Fonte: Própria*

### **Cortinas com bolas**

Na elaboração das cortinas, o Grupo B participou em algumas sessões.

Estas cortinas contam com círculos feitos em cartolina, de vários tamanhos e de várias cores.

Os círculos foram colados a fios de lã, que foram depois atados aos varões dos cortinados já colocados nas janelas.



*Figura 36 - Cortinas concluídas*

*Fonte: Própria*

### **Caixote do Lixo**

Um dos caixotes do lixo colocados na biblioteca foi feito pelas estagiárias com a ajuda dos elementos do Grupo B.

Para a elaboração do mesmo fizeram-se rolinhos com folhas de jornal e enrolaram-se. Após este processo, iniciou-se a colagem dos rolinhos uns aos outros.

Por fim, pintou-se o caixote com tinta verde.

### **Telas com Frases**

A ideia do projeto da biblioteca era que o espaço não ficasse demasiado infantil para que os jovens também se sentissem acolhidos no mesmo. Deste modo, decidiu-se pintar umas telas com mensagens em inglês, como “Never Stop Dreaming”, “Do What You Love”, “Keep Calm and Smile”, “Believe in Yourself” e “Love is all you need”.

Estas telas foram feitas pelas estagiárias e foram colocadas num canto da biblioteca onde foram também colocados pufs.



Figura 37 - Telas concluídas

Fonte: Própria

### **Etiquetas para os Livros**

Numa biblioteca temos sempre os livros organizados por números, ordem alfabética, entre outros. Na “A nossa biblioteca” o público alvo serão, principalmente, as crianças, pelo que seria difícil que estas se orientassem por letras ou números, pelo que se decidiu, que se colocariam etiquetas com as imagens dos livros. Por exemplo, existe uma coleção do *Noddy* e a etiqueta que está colocada por baixo dessa mesma coleção não só tem o nome do desenho animado como uma imagem do mesmo, deste modo a criança, mesmo não sabendo ler consegue reconhecê-lo.

As etiquetas dos jogos também contêm o nome do mesmo e uma imagem.

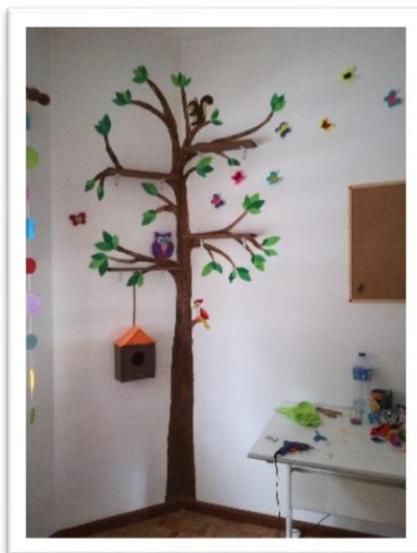
### **Árvore na Parede**

Já o projeto ia a meio, quando a supervisora pediu que se fizesse uma árvore num dos cantos da biblioteca.

Inicialmente, desenhou-se a árvore e pintou-se. De seguida, fizeram-se folhas de diferentes tamanhos e tons de verde em goma eva, colaram-se joaninhas, fez-se um esquilo e um pica pau para decoração, assim como uma

casa de pássaros e um mocho. Para que as paredes não ficassem sem decoração fizeram-se também borboletas de várias cores.

Por fim, colocaram-se quatro prateleiras junto aos troncos da árvore para colocar livros ou jogos.

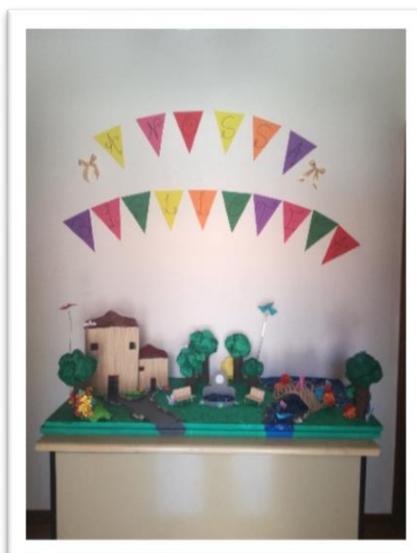


*Figura 38 - Árvore concluída*

*Fonte: Própria*

### **Bandeiras “A Nossa Biblioteca”**

Para concluir o projeto, colocaram-se na entrada da casa, onde foi criada a biblioteca, bandeiras coloridas com o título “A nossa biblioteca”.



*Figura 39 - Bandeiras "A Nossa Biblioteca"*

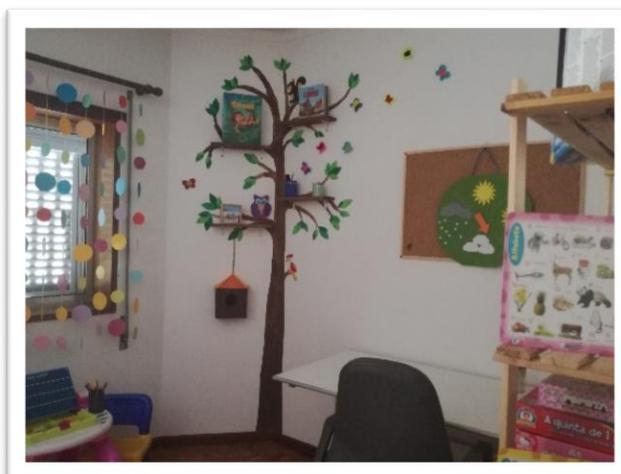
*Fonte: Própria*

Na conclusão deste projeto colocaram-se, ainda, duas secretárias com computadores ligados à internet para possíveis pesquisas, duas cadeiras de escritório, e como complemento da decoração colocaram-se latas decoradas com lápis e marcadores de livros, sendo as mesmas espalhadas pelas secretárias e prateleiras.



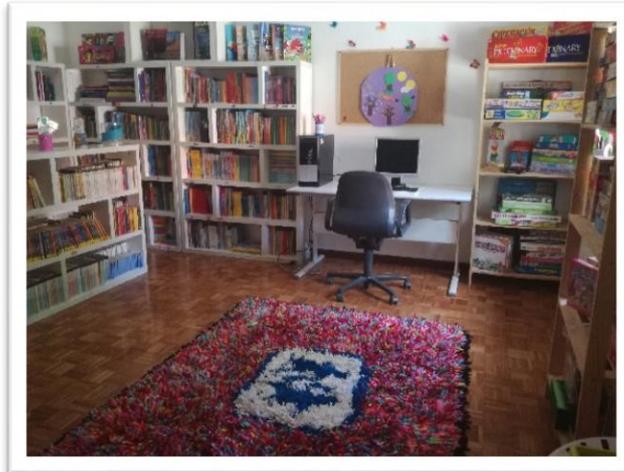
*Figura 40 - Estado inicial da biblioteca*

*Fonte: Própria*



*Figura 41 - Biblioteca atual*

*Fonte: Própria*



*Figura 42 - "A Nossa Biblioteca"*

*Fonte: Própria*

## **Avaliação do Projeto**

O projeto “A nossa biblioteca” foi elaborado durante os três meses de estágio, com o objetivo de criar um espaço lúdico de que as crianças e jovens pudessem usufruir.

Durante a realização deste espaço sentiram-se algumas dificuldades por haver imensos livros e jogos para organizar.

No final do projeto a apreciação da Dr.<sup>a</sup> Patrícia e do Dr. Daniel foi muito positiva, sentimo-nos muito orgulhosas do trabalho realizado.

## **7.2. Projeto “Sala de Terapias”**

No segundo mês de estágio, abril, por ter gostado tanto do trabalho efetuado na biblioteca, a supervisora Dr.<sup>a</sup> Patrícia solicitou ajuda para uma intervenção na já existente sala das terapias. Esta sala situa-se no edifício principal, onde aconteciam diariamente as sessões das mais diversas terapias com as crianças.

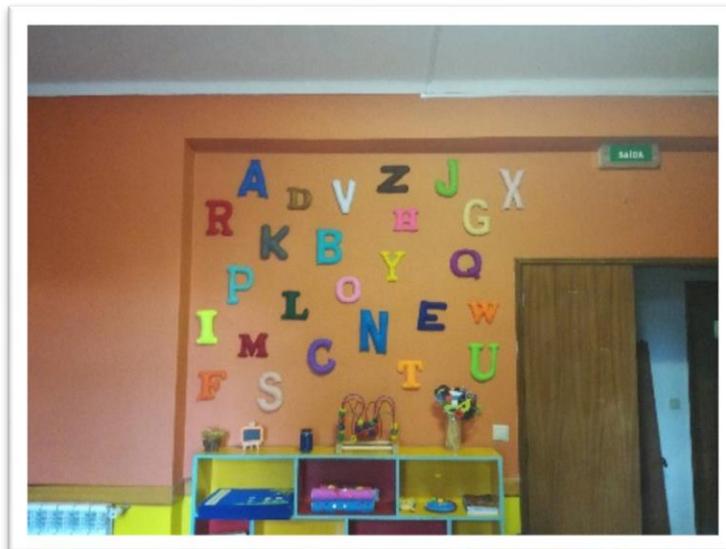
Deste modo, a supervisora já tinha uma ideia do que queria fazer, mas ainda assim, pediu sempre opiniões diferentes.

No início do projeto, a sala continha apenas uma mesa redonda, estantes com livros (que foram levados posteriormente para a biblioteca), cadeiras e bolas de terapia.

A ideia principal era construir uma sala que tivesse diferentes secções, seis no total. A primeira tratava-se da terapia da fala, seguida da terapia orientada, terapia ocupacional, relaxamento, canto das massagens e, por último, terapia de grupo. Cada canto desta sala foi remodelado e pensado ao mais ínfimo pormenor com a ajuda da supervisora.

### **Terapia da fala**

O canto adequado à terapia da fala foi construído de raiz, sendo que no início a sala não tinha elementos relativos a esta terapia. Então, colocou-se uma estante onde, *a posteriori*, seriam colocados livros adequados, e fez-se o alfabeto em feltro com enchimento, em várias cores, tamanhos e formatos, e colou-se numa parede para que a criança em terapia e, a terapeuta possam utilizá-lo como ferramenta de apoio (Figura 43).



*Figura 43 - Canto da terapia da fala*

*Fonte: Própria*

## Terapia Orientada

Na sala já existiam elementos importantes para este tipo de terapia, contudo, não eram devidamente utilizados, pois existiam muitos elementos de distração ao redor.

Assim, colocou-se o cadeirão no canto junto com um candeeiro de pé alto e uma cadeira preta.

Nas paredes desta terapia colocaram-se folhas em tons de preto, cinzento e branco com mensagens positivas (Figura 44). Estas três cores prevalecem neste canto para que a criança/jovem não tenha elementos de distração enquanto ocorre a terapia.

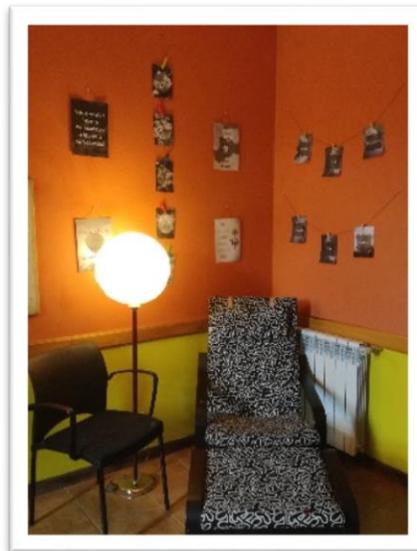
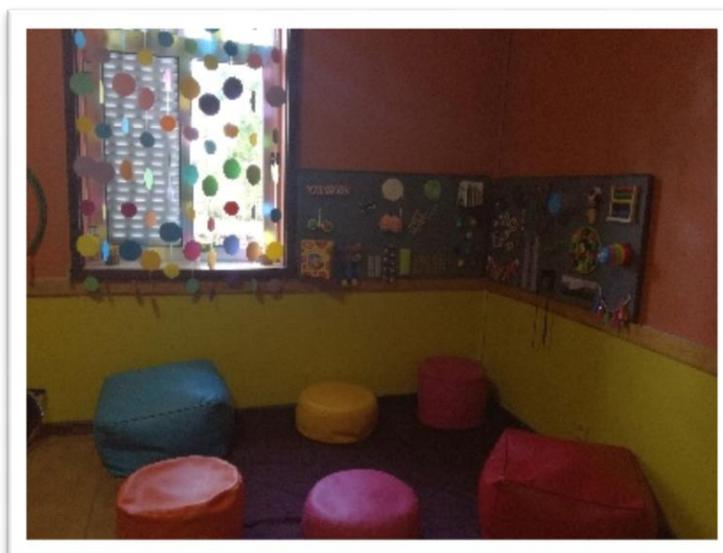


Figura 44 - Canto da terapia orientada

Fonte: Própria

## Terapia ocupacional

Para o canto escolhido para esta terapia fizeram-se dois quadros sensoriais com materiais suscetíveis a melhorarem capacidades motoras das crianças e jovens que necessitavam dessa terapia. Estes dois quadros foram colocados na parede a uma altura ideal para que as crianças os pudessem utilizar. Neste canto foi ainda colocada, no chão, uma manta com pufs, para que as crianças e os jovens se pudessem sentar e usufruir do espaço (Figura 45).



*Figura 45 - Canto da terapia ocupacional*

*Fonte: Própria*

## **Relaxamento**

O canto do relaxamento foi decorado com telas, feitas pelas estagiárias, de diversos tamanhos pintadas e com mensagens escritas. Colocou-se um colchão no chão revestido com uma colcha colorida. Fizeram-se as fronhas de duas almofadas grandes com tecido branco e decoraram-se com o desenho das mãos das crianças, em diferentes cores.

Neste canto adicionou-se ainda um fio de luzes (Figura 46).



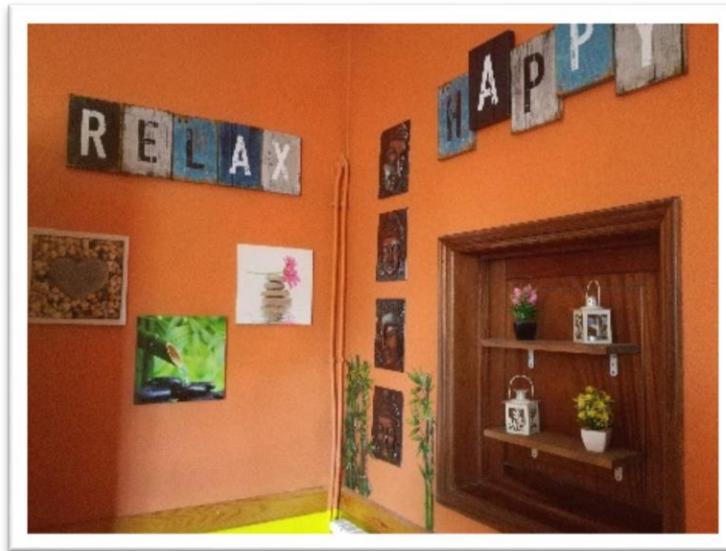
*Figura 46 - Canto do relaxamento*

*Fonte: Própria*

### **Canto das massagens**

O canto das massagens foi decorado com telas já existentes na sala. Acrescentaram-se duas prateleiras numa pequena porta sem utilidade atualmente e, nessas prateleiras, colocaram-se objetos de decoração (Figura 47).

Posteriormente será colocado pela direção uma marquesa para se efetuarem as massagens.



*Figura 47 - Canto das massagens*

*Fonte: Própria*

### **Terapia de grupo**

Anteriormente, nesta sala já se efetuavam terapias de grupo, daí já existir o material necessário para esse efeito.

Assim, colocou-se a mesa redonda e quatro cadeiras no centro (para que haja contacto entre todos os elementos que nela se sentem). A única necessidade em falta, e que foi colmatada pelas estagiárias era uma toalha (Figura 48).

Esta toalha foi decorada com palavras, escritas com diferentes cores, que são familiares à Aldeia de Crianças SOS, como: mãe; irmão; tia; criança; jovem; companheirismo; entre outras.



Figura 48 - Mesa para terapia em grupo

Fonte: Própria

Para concluir o projeto “Sala das terapias” compraram-se ainda, materiais para a ajuda da intervenção motora e melhoramento das competências sensoriais das crianças, como legos, bolas, entre outros.

### **Avaliação final**

De acordo com o que foi pedido pela Dr.<sup>a</sup> Patrícia, elaborou-se a “Sala das terapias”, que após estar concluída foi apreciada com sucesso pela direção da Aldeia de Crianças SOS da Guarda, sendo, portanto, também um projeto concluído com sucesso.

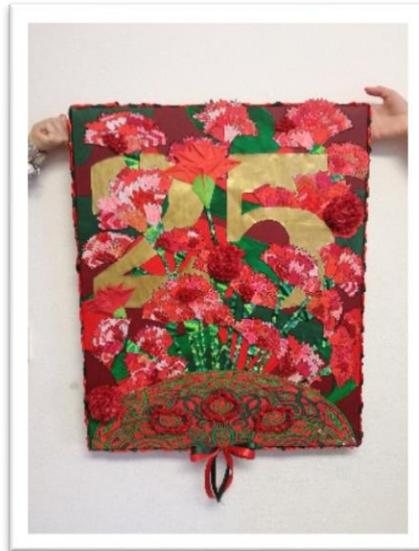
## **7.3. Atividades realizadas a pedido da instituição**

### **a) Mandala para o 25 de abril**

A pedido da Câmara Municipal da Guarda, para a comemoração do dia 25 de abril fez-se, na instituição, uma mandala referente ao tema. Com a ajuda da professora Paula, construiu-se uma tela, que foi pintada com três tons diferentes de verdes e três tons diferentes de vermelho, com uma mandala referente ao 25 de abril (Figura 49). Todas as crianças e jovens da Aldeia colaboraram na atividade, pintando a mandala com diferentes tons de vermelho

e de verde. Para que a tela ficasse mais original e bonita, fizeram-se cravos em origami e colaram-se no respetivo desenho. O número 25 do desenho foi também pintado, mas de dourado para que tivesse destaque.

No final do projeto, a Mandala foi entregue no Museu de Arte Sacra onde esteve em exposição por algum tempo.



*Figura 49 - Mandala do 25 de abril*

*Fonte: Própria*

## **b) 25 de abril**

Ainda na abordagem da data comemorativa 25 de abril, foi também pedido pela Câmara Municipal, que um dos jovens, entre os 15 e os 18 anos da Aldeia, apresentasse um texto, perante uma Assembleia, onde abordasse, dentro de um dos três temas à disposição, os desejos e as preocupações que sentem no concelho da Guarda.

Depois de várias reuniões com o grupo escolhido, redigiu-se um texto e escolheu-se o porta voz do grupo para fazer a apresentação.

O texto apresentado diante da Assembleia encontra-se em anexo (Anexo 15).

Quero só acrescentar que, depois do texto apresentado, e sendo o tema escolhido, Educação, Cultura, Desporto e Associativismo Jovem, o porta voz do grupo foi convidado a pertencer à mesa de escolha dos artistas, espetáculos, cinema, entre outros, do último trimestre do ano do Teatro Municipal da Guarda.

### **c) Seminário sobre prevenção dos maus tratos em crianças e jovens**

O mês de abril é um mês especial e com uma particularidade muito grande, trata-se do mês da Prevenção dos Maus Tratos em Crianças e Jovens. Como tal, o diretor da Aldeia de Crianças SOS, Dr. Daniel Lucas e a sua esposa, Dr. Ana Rita, organizaram um seminário no Instituto Português da Juventude e do Desporto (IPJD), com o objetivo de, mais uma vez, informarem e alertarem todos os interessados para a problemática deste tema.

Todas as pessoas ligadas à Aldeia marcaram presença neste seminário, incluindo eu, tendo aprendido muito acerca do tema e reavivado matérias lecionadas ao longo do curso.

### **d) Palestra erasmus**

A pedido da instituição, fui com a minha colega Catarina assistir a uma palestra no IPDJ, acerca do tema Erasmus.

Nesta palestra pudemos aprender mais sobre os Erasmus, qual o conceito, como funciona, o que é necessário para ingressar nesta aventura.

### **e) Atividades sobre o corpo humano**

Depois de um acontecimento em que as crianças do Grupo A estiveram envolvidas, foi planeado pela supervisora, Dr.<sup>a</sup> Patrícia uma atividade sobre o corpo humano, à qual eu e a minha colega apenas assistimos.

Nesta atividade, a Dr.<sup>a</sup> Patrícia distribuiu pelos elementos uma folha onde mostrava um menino e uma menina nus. O objetivo era que as crianças ali presentes ganhassem noções de conceitos acerca do corpo humano, e aprendessem que o corpo delas não se pode mostrar.

### **f) Atividade sobre abuso sexual**

Esta atividade aconteceu na sequência da anterior a Dr.<sup>a</sup> Patrícia decidiu abordar o abuso sexual com o Grupo A, de maneira a que as crianças ganhassem consciência que não podem mostrar o corpo a desconhecidos e não podem deixar que estes as toquem.

Estas atividades tiveram um impacto muito grande pois as crianças, atualmente, estão expostas a estes riscos, e é necessário que quem cuide delas

lhes mostre os perigos que podem correr mesmo que seja de uma maneira muito simples para que elas percebam.

### **g) Aniversário da professora Paula**

A pedido da supervisora Dr.<sup>a</sup> Patrícia, decidi-se fazer uma agenda como prenda de aniversário para a professora Paula

Esta agenda 2017-2018 (Figura50), foi toda feita por mim e pela minha colega Catarina e demorou três dias a ser concluída. Feita de raiz a agenda era personalizada, tendo todos os dias do ano uma frase, uma imagem ou uma comemoração. Pediu-se às crianças que fizessem um desenho nas folhas brancas que foram colocadas ao longo da agenda, e aos jovens que escrevessem um texto dedicado à professora para colocar nas capas dos meses do ano. Ainda na agenda, todos os membros constituintes da Aldeia escreveram uma dedicatória para a aniversariante.

No final, a direção planeou uma pequena festa surpresa para a professora, na qual depois de se cantarem os parabéns, se ofereceu o respetivo presente.



*Figura 50 - Capa da agenda*

*Fonte: Própria*

## h) Noivos SOS

Num certo dia chegou um pedido à Aldeia de uns noivos da zona de Lisboa. Estes pretendiam que fossem feitas as letras SOS, com mais ou menos 1 metro de altura, decoradas com desenhos das crianças. Esta atividade teve um gosto especial, isto porque os noivos fizeram este pedido com o intuito de durante o casamento serem tiradas fotos com as respetivas letras, e no final do casamento, o valor que os noivos receberem em prendas será doado às Aldeias de Crianças SOS de Portugal.

Com os materiais necessários desenharam-se as letras, cortaram-se e deu-se início à decoração das mesmas. Entre desenhos, poemas e laços as letras foram decoradas e enviadas para Lisboa (Figura 51).



Figura 51 - Letras SOS

Fonte: Própria

## i) Placards SOS

A pedido do Dr. Daniel, fizeram-se uns placards (Figura 52) para colocar na entrada do edifício principal, onde se encontram os escritórios.

Esses placards já existiam, mas só continham fotos dos sorrisos e os desenhos dos pés das crianças e jovens da Aldeia, e não criavam contraste com a parede, pois eram brancos.

Deste modo, colaram-se nos placards papéis escritos com “os nossos sorrisos”, “Aldeias de Crianças SOS”, “os amigos”, “os nossos sonhos”, entre

outos. De seguida, colou-se papel slofan azul (cor característica do símbolo das Aldeias de Crianças SOS).

No final colaram-se os placards na parede, e o azul já contrastou com o branco, como podemos verificar na Figura 39.

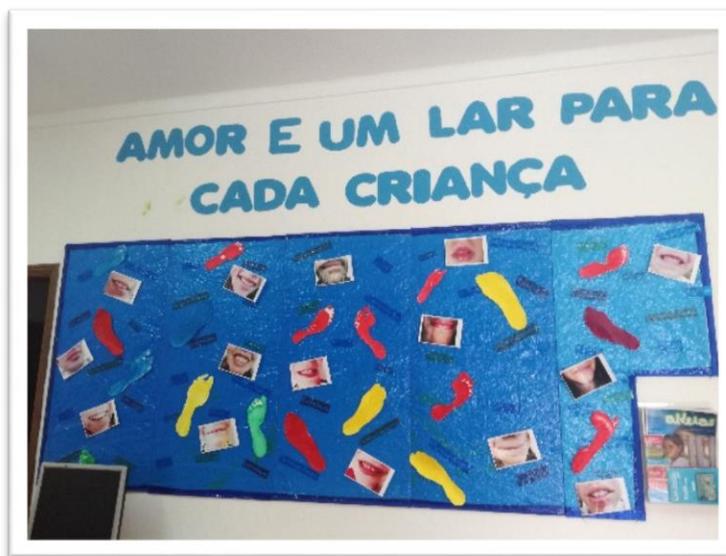


Figura 52 - Placards SOS expostos  
Fonte: Própria

#### **j) Simpósio Internacional de Arte Contemporânea**

Na cidade da Guarda, entre 1 a 18 de junho aconteceu o Simpósio Internacional de Arte Contemporânea (SIAC), e como tal, a pedido da Câmara Municipal, a Aldeia de Crianças SOS da Guarda participou.

Com o tema “A Mulher – esse vasto mundo universal”, a professora Paula criou um desenho com a estrutura de uma mulher sentada com os braços levantados. Este desenho tinha uma particularidade, os braços da mulher e as mãos seriam ramos de árvores. A ideia era mostrar às pessoas que a mulher, tendo apenas dois braços, tem a capacidade única de ter mãos para muitas coisas.

Com o desenho aceite pelo Dr. Daniel, deu-se início à estrutura. Em esferovite, desenhou-se e cortou-se a estrutura da mulher. De seguida, pintaram-se os troncos de magenta (cor escolhida para o SIAC). Fez-se pasta de papel e deu-se volume ao corpo da mulher, sendo pintado da mesma cor. Colocou-se uma fita azul nas laterais da estrutura e envernizou-se. Estava concluída a estrutura.

Para a exposição colocou-se a estrutura exposta no Jardim José de Lemos, onde permaneceu até ao dia 18 de junho (Figura 53).



*Figura 53 - Estrutura exposta no Jardim José de Lemos*

*Fonte: Própria*

### **Avaliação final**

Ao elaborar todas as atividades pedidas pela instituição senti que cresci a nível profissional, isto porque muitas vezes tive de lidar com opiniões diferentes das minhas, bem como ter de trabalhar em equipa, que exige de nós muita tolerância e aceitação para com os outros.

## Reflexão final

Ter estagiado na instituição, Aldeias de Crianças SOS na Guarda, foi bastante enriquecedor a vários níveis, para a minha formação enquanto pessoa, colega de trabalho, estudante e profissional, tendo adquirido normas e valores fundamentais para o ser humano. Adquiri vários conhecimentos e competências relativamente à organização, planeamento, estruturação e dinamização de atividades para crianças e jovens, nomeadamente na forma de saber agir e estar perante as mais diversas situações.

O estágio permitiu-me não só reforçar a ideia de que um bom técnico de acompanhamento de crianças e jovens necessita de predisposição, esforço, dedicação e trabalho, sendo, desta forma, atingido o sucesso esperado no seu trabalho. Por outro lado, permitiu-me ganhar autonomia, para as mais diversas situações que possam surgir no futuro.

Não tive grandes dificuldades em comunicar e interagir com os diferentes tipos de público alvo com que me fui deparando ao longo do estágio, tendo procurado adaptar o mesmo modo de estrar e trabalhar a cada criança ou jovem, em cada uma das atividades que realizei na instituição.

Devo dizer que gostei muito da equipa que trabalha na instituição, por serem pessoas preocupadas, atenciosas e por proporcionarem um bom ambiente entre todos. Interagiram muito comigo e deram-me autonomia e responsabilidade para as tarefas que realizei.

Ao longo de todo o estágio sempre se mostraram respeitosos perante as estagiárias, principalmente a supervisora, Dr.<sup>a</sup> Patrícia Aparício, procurando instruir-me e preparar-me para uma vida futura profissional e em sociedade.

No último dia de estágio, foi visível a ligação que criei com todas as crianças e jovens pela pequena festa que prepararam para nós, onde a despedida foi feita com lágrimas, sorrisos e muitos abraços, com a promessa de nunca nos esquecermos mutuamente.

## Referências

- Alberto, I. (2004). *Maltrato e Trauma na Infância*. Coimbra. Almedina.
- Aldeias (2017a). *A nossa História*. Obtido de Aldeias de Crianças SOS Portugal: <http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/nossa-historia>; consultado no dia 26 de maio de 2017.
- Aldeias (2017b). *A nossa visão, missão e valores*. Obtido de Aldeias de Crianças SOS Portugal: <http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/a-nossa-visao>, consultado no dia 26 de maio de 2017.
- Aldeias (2017c), A. d.. *Aldeias de Crianças SOS Portugal*. Obtido de Aldeias de Crianças SOS Portugal: <http://www.aldeias-sos.org/>; consultado no dia 26 de maio de 2017.
- Aldeias (2017d) *Crianças em Situação de Risco/ Perigo*. Obtido de Aldeias de Crianças SOS Portugal: <http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/porqueofazemos/criancas-situacao-risco>; consultado no dia 26 de maio de 2017.
- Aldeias (2017e). *O que fazemos*. Obtido de Aldeias de Crianças SOS Portugal: <http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/fazemos>; consultado no dia 26 de maio de 2017.
- Bowlby, J. (1984). *Attachment and loss: Vol 1. Attachment (2nd ed.)*. London: Basic Books.(Original work published 1969).
- Casas, F. (1998). *Infância: perspectivas psicossociais*. Barcelona: Paidós.
- Cassidy, J. Shaver P. (1999) *Theory, Research, and Clinical Applications*. The Guilford Press. Printed in the United States of America.
- Delors, Jacques et al. (1996) *Learning the treasure within in paris*. Unesco.

- Gohn, M. d. (2006). *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Rio de Janeiro.
- Gohn, M. d. (2009). *Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social*. Rio de Janeiro.
- Mota, C. P., & Matos, P. M. (2008). Adolescência e institucionalização numa perspectiva de vinculação. *Psicologia & Sociedade*, 20(3), 367-377.
- O'Connor, T. G., Rutter, M., & The ERA Study Team (2000). Attachment disorder behavior following early severe deprivation: Extension and longitudinal follow-up. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*.
- Raposo, J. S. (2011). *Vinculação em Crianças Institucionalizadas*. Tese de mestrado. Universidade da Beira Interior: Covilhã.
- Raposo, J. S. (2011). *Vinculação em Crianças Institucionalizadas*. Covilhã.
- Reis, V. J. O. (2009). *Crianças e Jovens em Risco (contributos para a organização de critérios de avaliação de fatores de risco)*. Tese de Doutoramento em Psicologia Clínica. Coimbra. Universidade de Coimbra.
- Resiestrela. (12 de abril de 2017). *Histórias sobre Reciclagem*. Obtido de Resiestrela: <http://www.resiestrela.pt/comunicacao-e-sensibilizacao/area-escola/historias-sobre-reciclagem/>
- Sarmiento, M. (2000). “O que cabe na mão ...”. Proposições para uma política integrada da infância. In: Rodrigues, D. (Org.). *Perspetivas sobre a inclusão: da Educação à Sociedade*. Porto. Porto Editora.
- UNICEF. (16 de julho de 2017). *Direitos das crianças*. Obtido de UNICEF para todas as crianças: <http://www.unicef.pt/artigo.php?mid=18101111>



- Anexos -

## Listagem de anexos

- Anexo 1 – Plano de Estágio
- Anexo 2 – Horário sem Fim-de-semana
- Anexo 3 – Horário com Fim-de-semana
- Anexo 4 – Planeamento Mês Março
- Anexo 5 – Planeamento Mês Abril
- Anexo 6 – Planeamento Férias da Páscoa
- Anexo 7 – Planeamento Mês Maio
- Anexo 8 – Planeamento Mês Junho
- Anexo 9 – Avaliações das atividades realizadas pela estagiária
- Anexo 10 – Apreciação global relativamente ao desempenho do(a) estagiário(a)
- Anexo 11 – Molde do Gato
- Anexo 12 – Moldes do Presente do Dia da Mãe
- Anexo 13 – Livro “Animais do Mundo”
- Anexo 14 – Poster “Açores”
- Anexo 15 – Texto apresentado à Assembleia
- Anexo 16 – História sobre a reciclagem
- Anexo 17 – Diário da República
- Anexo 18 – Receita de Gomas
- Anexo 19 – Receita de Bolachas

- Anexo 1 -

Plano de Estágio

## **Plano de Estágio**

O estágio curricular do Curso Técnico de Especialização Superior Profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens teve início a 1 de março de 2017 e irá findar a 18 de junho de 2017.

O estágio irá decorrer na Aldeia de Crianças SOS da Guarda, onde irei contactar com diferentes públicos-alvo.

As atividades a desenvolver serão diárias, pelo que o horário se estende das 10h às 20h, com um intervalo de almoço das 13h às 15h30.

Os fins de semana serão em conjunto, com o horário das 10h às 20h, com pausa das 13h às 14h30.

Durante o decorrer deste estágio iremos promover atividades, maioritariamente, de expressão plástica, motora, dramática e atividades que proporcionem bem-estar a todos os elementos. Os objetivos gerais destas passam por, dinamizar os tempos livres dos grupos, fortalecer os laços entre os mesmos, contribuir para momentos de tranquilidade e principalmente, desenvolver os conhecimentos adquiridos e estimular competências pessoais e sociais.

- Anexo 2 -

Horário sem Fim-de-semana

## Horário de Estágio (sem fins de semana)

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
<b>10h</b>	Planeamento	Planeamento	Planeamento	Planeamento	Planeamento		
<b>10h30</b>							
<b>11h</b>							
<b>11h30</b>							
<b>12h</b>							
<b>12h30</b>							
<b>13h</b>							
<b>13h30</b>	Hora de Almoço						
<b>14h</b>							
<b>14h30</b>							
<b>15h</b>							
<b>15h30</b>	Outras Atividades (Projetos Biblioteca e Sala das Terapias)	Outras Atividades (Projetos Biblioteca e Sala das Terapias)	Outras Atividades (Projetos Biblioteca e Sala das Terapias)	Outras Atividades (Projetos Biblioteca e Sala das Terapias)	Outras Atividades (Projetos Biblioteca e Sala das Terapias)		
<b>16h</b>							
<b>16h30</b>	Atividades Grupo A	Atividades Grupo B	Atividades Grupo A	Atividades Grupo A	Atividades Grupo B		
<b>17h</b>							
<b>17h30</b>							
<b>18h</b>		Piscina	Piscina	Atividades Grupo B			
<b>18h30</b>							
<b>19h</b>							
<b>19h30</b>	Piscina	Piscina	Piscina	Autonomia			
<b>20h</b>							
<b>20h30</b>							
<b>21h</b>							

- Anexo 3 -

Horário com Fim-de-semana

## Horário de Estágio (incluindo fins de semana)

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
<b>10h</b>	Planeamento	Planeamento	Planeamento	Planeamento	Planeamento	Atividades Grupo A	Atividades Grupo B
<b>10h30</b>							
<b>11h</b>							
<b>11h30</b>							
<b>12h</b>							
<b>12h30</b>							
<b>13h</b>							
<b>13h30</b>	Hora de Almoço	Hora de Almoço					
<b>14h</b>							
<b>14h30</b>							
<b>15h</b>							
<b>15h30</b>	Outras Atividades (Projetos Biblioteca e Sala das Terapias)	Outras Atividades (Projetos Biblioteca e Sala das Terapias)	Outras Atividades (Projetos Biblioteca e Sala das Terapias)	Outras Atividades (Projetos Biblioteca e Sala das Terapias)	Outras Atividades (Projetos Biblioteca e Sala das Terapias)	Autonomia	Atividades Livres
<b>16h</b>							
<b>16h30</b>	Atividades Grupo A	Atividades Grupo B	Atividades Grupo A	Atividades Grupo A	Atividades Grupo B		
<b>17h</b>							
<b>17h30</b>							
<b>18h</b>	Atividades Grupo A	Atividades Grupo B	Atividades Grupo A	Atividades Grupo B	Atividades Grupo B		
<b>18h30</b>							
<b>19h</b>							
<b>19h30</b>	Piscina			Piscina	Hora de Jantar		
<b>20h</b>							
<b>20h30</b>				Autonomia			
<b>21h</b>							

- Anexo 4 -

Planeamento do Mês de Março

# Planeamento de Atividades Março de 2017

	1ª Semana (1 a 5 de março)	2ª Semana (6 a 12 de março)	3ª Semana (13 a 19 de março)	4ª Semana (20 a 26 de março)	5ª Semana (27 a 31 de março)
Segunda-feira		Grupo A Caça à Bola	Grupo A Gomas Saudáveis	Grupo A Corrida de Obstáculos e Como foi a história?	Grupo A Fantoches de Meias
Terça-feira		Grupo B Gomas Saudáveis	Grupo B Visualização do filme "Idade do Gelo 3"	Grupo B Origamis para Jardim Reciclado	Grupo B Jardim Reciclado (Conclusão)
Quarta-feira		Grupo A Pintar com a Natureza	Grupo A Natureza Criativa	Grupo A Circuito da Água	Grupo A Marcadores de Livros e Puzzles
Quinta-feira		Grupo A Jogos Tradicionais Grupo B Caixinha de música	Grupo A Frasco da Calma Grupo B Pau de Chuva	Grupo A Relógio do Clima Grupo B Jardim Reciclado (continuação)	Grupo A Marcadores de Livros e Puzzles (Conclusão)
Sexta-feira		Grupo B O meu quadro!	Grupo B Pau de Chuva (continuação)	Grupo B Jardim Reciclado (continuação) Autonomia 1ª Sessão	Autonomia 3ª Sessão
Sábado	Grupo A Jogo da Almofada Grupo B Jogo dos Balões			Grupo B Início do Projeto "Pelos Caminhos de Portugal" Autonomia 2ª Sessão Grupo A Jogo das Profissões	
Domingo	Grupo A Visualização do filme "Frozen" Grupo B Visualização do filme "Step Up 5"			Grupo B Projeto "Pelos Caminhos de Portugal"	

- Anexo 5 -

Planeamento do Mês de Abril

# Planeamento de Atividades

## Abril de 2017

	1ª Semana (3 a 9 de abril)	2ª Semana (10 a 16 de março)	3ª Semana (17 a 23 de março)	4ª Semana (24 a 30 de março)
Segunda-feira				Grupo A Cravos alusivos ao 25 de Abril
Terça-feira			FINAL DA INTERRUPÇÃO DA PÁSCOA	_____
Quarta-feira	INÍCIO DA INTERRUPÇÃO DA PÁSCOA		Atividades da Instituição Construção de uma Mandala para o 25 de Abril	Grupo A Reciclagem
Quinta-feira			Atividades da Instituição Construção de uma Mandala para o 25 de Abril	Atividades da Instituição Palestra sobre Maus Tratos no Instituto Português da Juventude e do Desporto
Sexta-feira			Atividades da Instituição Construção de uma Mandala para o 25 de Abril _____ Grupo B Projeto "A Nossa Biblioteca"	Grupo B Projeto "A Nossa Biblioteca" Autonomia 6ª Sessão
Sábado			Grupo B Projeto "A Nossa Biblioteca" Autonomia 5ª Sessão _____ Atividades da Instituição Reunião 25 de Abril	
Domingo			Grupo B Projeto "Pelos Caminhos de Portugal"	

- Anexo 6 -

Planeamento das Férias da Páscoa

# Planeamento de Atividades Férias da Páscoa 2017

	6 a 9 de abril	10 a 16 de abril	17 a 18 de abril
Segunda-feira		<p>Grupo A Máscaras de Coelho e Coelhos Reciclados (Continuação)</p> <hr/> <p>Grupo B Ovos da Páscoa (Continuação)</p> <hr/> <p>Hora do Conto Casa 4</p>	<p>Grupo A Jogo das Profissões (Conclusão)</p>
Terça-feira		<p>Grupo A Flores para Árvore da Páscoa</p> <hr/> <p>Grupo B Origamis; Ovos da Páscoa (Conclusão); Decoração da Árvore da Páscoa</p> <hr/> <p>Hora do Conto Casa 5</p>	<p>Grupo B Projeto "Pelos Caminhos de Portugal" Projeto "A Nossa Biblioteca"</p> <hr/> <p>Atividades da Instituição Reunião 25 de Abril</p>
Quarta-feira		<p>Grupo A Projeto "Animais do Mundo"</p> <hr/> <p>Hora do Conto Casa 2</p>	
Quinta-feira	<p>Grupo A Máscaras de Coelho e Coelhos Reciclados</p> <hr/>	<p>Grupo A Projeto "Animais do Mundo"</p>	
Sexta-feira	<p>Grupo A Projeto "Animais do Mundo"</p> <hr/> <p>Autonomia 4º Sessão</p>		
Sábado	<p>Grupo A e Grupo B Bolachas e Frascos da Páscoa</p>		
Domingo	<p>Grupo A e Grupo B Caminhada ao Polis</p>		

- Anexo 7 -

Planeamento do Mês de Maio

# Planeamento de Atividades

## Maio de 2017

	1ª Semana (1 a 7 de maio)	2ª Semana (8 a 14 de maio)	3ª Semana (15 a 21 de maio)	4ª Semana (22 a 28 de maio)	5ª Semana (29 a 31 de maio)
Segunda-feira		Atividades da Instituição Prenda para Professora (Agenda)	Atividades da Instituição Projeto “Sala das Terapias”	Atividades da Instituição Projeto “Sala das Terapias”	Atividades da Instituição Estrutura para o SIAC
Terça-feira	Atividades da Instituição Palestra sobre Erasmus no IPJD Atividades da Instituição Grupo A Corpo Humano	Atividades da Instituição Prenda para Professora (Agenda)	Atividades da Instituição Projeto “Sala das Terapias” Grupo B Projeto “A Nossa Biblioteca”	Atividades da Instituição Projeto “Sala das Terapias” e Letras SOS Grupo B Projeto “A Nossa Biblioteca”	Atividades da Instituição Estrutura para o SIAC
Quarta-feira	Atividades da Instituição Grupo A Emoções, Defesa e Abuso Sexual	Atividades da Instituição Prenda para Professora (Agenda)	Grupo A Telecomunicações	Atividades da Instituição Letras SOS	Atividades da Instituição Estrutura para o SIAC Grupo A Projeto “Animais do Mundo”
Quinta-feira		Atividades da Instituição Festa Surpresa de Aniversário da Professora	Atividades da Instituição Projeto “Sala das Terapias”	Atividades da Instituição Letras SOS Grupo B Projeto “A Nossa Biblioteca”	
Sexta-feira	Grupo B Prenda do Dia da Mãe Autonomia 7ª Sessão	Grupo A Projeto “Animais do Mundo” Autonomia 8ª Sessão	Atividades da Instituição Projeto “Sala das Terapias” Autonomia 9ª Sessão	Atividades da Instituição Letras SOS Autonomia 10ª Sessão	
Sábado	Grupo A Prenda do Dia da Mãe Casa 2 Presença (mães sociais num workshop)	Grupo B Projeto “Pelos Caminhos de Portugal” Grupo A “Animais do Mundo”		Grupo A Início do Projeto “Animais do Mundo” Autonomia 11ª Sessão Grupo B Projeto “Pelos Caminhos de Portugal”	
Domingo	Casa 4 e Casa 5 Ida ao Polis	Grupo B Projeto “Pelos Caminhos de Portugal” Atividades da Instituição Projeto “Sala das Terapias”		Grupo B Projeto “Pelos Caminhos de Portugal”	

- Anexo 8 -

Planeamento do Mês de Junho

# Planeamento de Atividades Junho de 2017

	1ª Semana (1 a 4 de junho)	2ª Semana (5 a 11 de junho)	3ª Semana (12 a 18 de março)
Segunda-feira	_____	Grupo A Projeto “Animais do Mundo”	Atividades da Instituição Projeto “Sala das Terapias” Grupo A Projeto “Animais do Mundo”
Terça-feira	_____	Grupo B Projeto “Pelos Caminhos de Portugal”	Atividades da Instituição Projeto “Sala das Terapias” Grupo B Projeto “Pelos Caminhos de Portugal”
Quarta-feira	_____	Atividades da Instituição Placards para Entrada do Edifício Principal	Atividades da Instituição Projeto “Sala das Terapias” Grupo A Projeto “Animais do Mundo” Autonomia 13ª Sessão
Quinta-feira	Atividades da Instituição Estrutura para o SIAC	Atividades da Instituição Placards para Entrada do Edifício Principal	_____
Sexta-feira	_____	Grupo B O meu quadro! Autonomia 12ª Sessão	Atividades da Instituição Projeto “Sala das Terapias” Grupo A Projeto “Animais do Mundo” Grupo B Projeto “Pelos Caminhos de Portugal”
Sábado	Grupo A Projeto “Animais do Mundo”		Atividades da Instituição Projeto “Sala das Terapias” Grupo A Gomas Saudáveis
Domingo	Grupo A e Grupo B Atividades Livres		Grupo A e Grupo B Folhados de Salsicha Festa de Despedida

- Anexo 9 -

Avaliações das atividades realizadas  
pela estagiária

Atividade – Quebra Gelo com Almofada e música					
Grupo A					
Duração da atividade: 45 minutos					
Objetivos: Fomentar o heteroconhecimento; Estimular a desinibição corporal; Contribuir para a capacidade de memorização (mnemónica).					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento A	Positiva	Durante toda atividade	Excelente	Bom	Bom
Elemento C	Intermédia	Pouca duração	Excelente	Médio	Médio (alguns desentendimentos com o Iúri)
Elemento E	Positiva	Relativamente baixa, sendo necessário chamar várias vezes à atenção	Média	Médio	Fracó (desentendimento com a maior parte dos colegas)
Elemento F	Positiva	Média duração	Média	Médio	Médio (necessário chamar a atenção para um comportamento mais correto)
Elemento D	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom

Atividade – Quebra Gelo com Balões					
Grupo B					
Duração da atividade: 1 hora 15 minutos					
Objetivos: Fomentar o heteroconhecimento; Estimular a desinibição corporal; Contribuir para a capacidade de memorização (mnemónica).					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento J	Positiva	Durante toda atividade	Excelente	Bom	Bom
Elemento L	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Médio (alguns desentendimentos com a Catarina)
Elemento G	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom
Elemento M	Positiva	Durante toda a atividade	Média (necessário motivar para a atividade)	Bom	Bom
Elemento I	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom
Elemento K	Positiva	Durante toda a atividade	Média (muita ajuda dos colegas)	Bom	Médio (alguns desentendimentos com o Leandro)
Elemento H	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom

Atividade – Visualização do Filme “Frozen” Grupo A					
Duração da atividade: 1 hora 30 minutos					
Objetivos: Desenvolver a concentração durante um longo período de tempo; Estimular ao raciocínio (perguntas sobre o filme); Promover uma boa interação aquando opiniões diferentes.					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento K	Positiva	Durante toda atividade	---	Bom	Bom
Elemento D	Intermédia	Durante toda a atividade	---	Bom	Bom
Elemento E	Intermédia	Relativamente baixa, sendo necessário chamar várias vezes à atenção	---	Médio	Médio (necessário chamar à atenção para um comportamento mais correto)
Elemento F	Intermédia	Média duração	---	Médio	Médio (necessário chamar a atenção para um comportamento mais correto)
Elemento A	Positiva	Durante toda a atividade	---	Bom	Bom

Atividade – Visualização do filme “Step Up 5”					
Duração da atividade: 2 horas					
Desenvolver a concentração durante um longo período de tempo; Estimular ao raciocínio (perguntas sobre o filme); Promover uma boa interação aquando opiniões diferentes.					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento J	Positiva	Média duração	---	Bom	Bom
Elemento L	Positiva	Média duração	---	Bom	Bom
Elemento G	Positiva	Durante toda a atividade	---	Bom	Bom
Elemento N	Positiva	Durante toda a atividade	---	Bom	Bom
Elemento I	Positiva	Durante toda a atividade	---	Bom	Bom
Elemento M	Positiva	Média duração	---	Médio (quando chamada à atenção não reagia da melhor forma)	Bom
Elemento K	Positiva	Durante toda a atividade	---	Bom	Bom
Elemento H	Positiva	Durante toda a atividade	---	Bom	Bom

Atividade – Caça à Bola!					
Grupo A					
Duração da atividade: 1 hora 30 minutos					
Objetivos: Promover o interesse pelos jogos ligados à natureza; Capacitar boas ligações entre o grupo; Estimular ao saber dos números.					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento C	Positiva	Durante toda atividade	Excelente	Bom	Bom
Elemento D	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom
Elemento E	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom (pediu ajuda aos colegas para encontrar a caixa correspondente à sua bola)
Elemento F	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente (sendo necessário ajudar com os números)	Bom	Bom
Elemento A	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente (sendo necessário ajudar com os números)	Bom	Bom

Atividade – Gomas Saudáveis!					
Grupo B					
Duração da atividade: 2 horas					
Objetivos: Mostrar aos jovens que alguns dos alimentos preferidos destes, podem ser feitos em casa e de maneira saudável; Promover a curiosidade pelo tema; Incentivar a hábitos de vida saudáveis; Desenvolver alguns conhecimentos na área da culinária.					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento J	Positiva	Durante toda a atividade	Boa (algumas dificuldades na criatividade)	Bom	Bom
Elemento L	Positiva	Durante toda a atividade	Boa	Bom	Bom
Elemento G	---	---	---	---	---
Elemento N	Positiva	Durante toda a atividade	Boa	Bom	Bom
Elemento I	Positiva	Durante toda a atividade	Boa (algumas dificuldades na criatividade)	Bom	Bom
Elemento M	Positiva	Durante toda a atividade	Boa	Médio (quando chamada à atenção não reage da melhor forma)	Bom
Elemento H	Positiva	Durante toda a atividade	Boa	Bom	Bom

Atividade – Pintar com a Natureza! Grupo A					
Duração da atividade: 2 horas					
Objetivos: Mostrar à criança como aproveitar elementos da natureza para as suas atividades ou jogos, com vista a estimular a sua criatividade e desenvolver competências de interação com o meio ambiente valorizando a natureza; Estimular a criatividade e imaginação; Desenvolver competências cognitivas e motoras; Fomentar à prática de atividades manuais.					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento C	Média	Pouca duração	Excelente	Bom	Bom
Elemento D	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom
Elemento E	Média	Pouca duração	Média (necessário ajuda para a utilização dos materiais utilizados)	Médio (dificuldade em respeitar as regras)	Médio (necessidade de comparação dos desenhos, causando atritos)
Elemento F	Fraca	Fraca duração	Excelente	Médio (dificuldade em respeitar as regras)	Médio (comportamentos destabilizantes para os outros elementos)
Elemento A	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom

Atividade – Jogos tradicionais (jogo do lenço e macaquinho do chinês)					
Grupo A					
Duração da atividade: 1 horas					
Objetivos: Promover o interesse por jogos tradicionais; Capacitar o grupo para boas relações; Desenvolver a motricidade e a concentração.					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento C	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom
Elemento D	---	---	---	---	---
Elemento E	---	---	---	---	---
Elemento F	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Médio (dificuldade em respeitar as regras)	Bom
Elemento A	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom

Atividade – Caixinha de Música Grupo B					
Duração da atividade: 1 hora					
Objetivos: Desenvolver a concentração; Promover o interesse em descobrir as regras do jogo.					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento J	Positiva	Durante toda a atividade	Média	Bom	Bom
Elemento L	Média	Média duração	Média	Bom	Bom
Elemento G	Positiva	Durante toda a atividade	Média	Bom	Bom
Elemento N	Positiva	Durante toda a atividade	Média	Bom	Bom
Elemento E *	Média	Média (necessário chamar à atenção)	Fraca	Bom	Bom
Elemento M	---	---	---	---	---
Elemento H	Positiva	Durante toda a atividade	Média	Bom	Bom

Atividade – O Meu Quadro da Primavera!					
Grupo B					
Duração da atividade: 1 hora 30 minutos					
Objetivos: Promover a criatividade e a motricidade fina; Fomentar o respeito pela natureza; Desenvolver o interesse por reciclar materiais.					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento J	---	---	---	---	---
Elemento L	---	---	---	---	---
Elemento G	Positiva	Durante toda a atividade	Fraca	Bom	Bom
Elemento N	Positiva	Durante toda a atividade	Média	Bom	Bom
Elemento M	---	---	---	---	---
Elemento H	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom

## - Anexo 10 -

Apreciação global relativamente ao  
desempenho do(a) estagiário(a)

- Anexo 11 -

Molde do Gato

Atividade – Corrida de Obstáculos! e Como foi a história?

Grupo A

Duração da atividade: 2h minutos

Objetivos:

Promover o jogo de rua;

Desenvolver a interação grupal;

Capacitar os elementos para entreaajuda;

Fomentar o conhecimento dos números e da esquerda/direita;

Progredir a motricidade dos elementos.

Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento C	Intermédia	Pouca duração (necessário chamar à atenção)	Média (alguma dificuldade em conhecer os números)	Bom	Bom
Elemento D	Intermédia	Média duração	Média (alguma dificuldade em entender regras básicas dos jogos)	Bom	Bom
Elemento B	Intermédia	Média duração	Excelente	Bom	Bom
Elemento E	Positiva (pediu para repetir os jogos várias vezes)	Durante toda a atividade (o lúri mostrou-se sempre atento aos jogos e às regras dos mesmos)	Excelente (não tem dificuldades em distinguir os números nem as direções) P.s – algumas dificuldades ao nível da motricidade, como por exemplo, chutar uma bola.	Bom	Bom (sempre que um colega tinha dificuldade o lúri mostrou-se disponível para o ajudar)
Elemento F	Intermédia	Média duração (sendo necessário chamar à atenção)	Média (dificuldade em entender as regras dos jogos)	Mau (quando é contrariado tem uma reação menos positiva com as dinamizadoras)	Médio (necessário chamar a atenção para um comportamento mais correto)

Atividade – Jardim Reciclado + Origamis					
Grupo B					
Duração da atividade: 2 horas					
Objetivos: Promover atividades manuais que desenvolvam a motricidade e a destreza; Desenvolver a concentração e a criatividade; Capacitar para o uso de materiais reciclados.					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento L	Positiva	Durante toda a atividade	Média (dificuldade em fazer no papel as formas corretas para o origami)	Bom	Bom
Elemento N	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente (muito perspicaz na elaboração dos origamis)	Bom	Bom (ajudou os colegas com mais dificuldades)
Elemento I	Positiva	Durante toda a atividade	Média (alguma dificuldade em conseguir fazer os origamis)	Bom	Bom
Elemento M	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente (facilidade em por em prática o que lhe foi explicado)	Bom	Bom (ajudou os colegas com mais dificuldades)

Atividade – Circuito da água! (flutua ou não flutua?, mistura-se ou não?, qual tem mais?)

Grupo A

Duração da atividade: 2h

Objetivos:

Promover o respeito pela água;

Desenvolver noções como o volume;

Fomentar conceitos novos com o flutuar;

Capacitar os elementos de se questionarem antes de saberem o que acontece.

Nome	Participação	Concentração	Capacidade de resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento C	Intermédia (necessário motivar para a atividade)	Fraca duração (necessário chamar à atenção várias vezes)	Fraca (necessita de muita ajuda e motivação para conseguir atingir os objetivos da atividade)	Bom	Bom
Elemento D	Positiva	Média duração (distrain-se com facilidade)	Excelente (entendeu os conceitos novos e conseguiu responder certo a muitas perguntas feitas ao longo das atividades)	Bom	Bom
Elemento B	Positiva	Durante toda a atividade	Médio (alguma dificuldade em entender os novos conceitos)	Bom	Bom
Elemento E	Positiva (inicialmente, demasiado excitado com a atividade)	Durante toda a atividade (manteve-se interessado até ao fim da atividade)	Excelente (entendeu os conceitos novos e conseguiu responder certo a muitas das perguntas feitas ao longo da atividade)	Bom	Bom
Elemento F	Positiva	Média duração (distrain-se com facilidade)	Média (para a idade que o elemento tem conseguiu ter uma	Bom	Bom

			participação positiva, ainda que com algumas dificuldades)		
Elemento A	Positivo	Durante toda a atividade	Média (para a idade que o elemento tem conseguiu ter uma participação positiva, ainda que com algumas dificuldades)	Bom	Bom

Atividade – Relógio do Clima					
Grupo A					
Duração da atividade: 1 hora					
Objetivos: Promover as atividades manuais; Desenvolver a destreza e a motricidade grossa; Capacitar os elementos para prestarem atenção ao tempo.					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento A	Positiva	Durante toda a atividade	Média (necessário ajudar a colocar os elementos do relógio nos sítios certos)	Bom	Bom
Elemento F	Positiva	Durante toda a atividade	Média (necessário ajudar a colocar os elementos do relógio nos sítios corretos)	Bom	Bom
Elemento E	Positiva	Durante toda a atividade	Média (encontrava-se demasiado excitado e com alguns tremores, deste modo, foi necessário a minha intervenção para que se acalmasse e conseguisse concluir a atividade com sucesso)	Bom	Bom
Elemento B	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom
Luís	Positiva	Durante toda a atividade	Média (necessário ajudar a colocar os elementos do relógio nos sítios corretos)	Bom	Bom

Atividade – Jogo das Profissões

Grupo A

Duração da atividade: 2 horas

Objetivos:

Promover atividades manuais que desenvolvam a motricidade e a destreza;

Desenvolver o conhecimento do grupo acerca das profissões;

Estabelecer um diálogo acerca do tema;

Criar com o grupo um jogo próprio para colocar na biblioteca.

Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento B	Intermédia	Durante toda a atividade	Excelente	Bom	Bom
Elemento E	Fraca (como já não havia a profissão que ele queria, exaltou-se dando-me pontapés, e como último recurso optei por levá-lo a casa)	Pouca duração	Fraca (não terminou a atividade devido ao mau comportamento)	Mau	Bom (mas com o comportamento que teve, destabilizou o restante grupo)
Elemento A	Positiva	Durante toda a atividade	Média (ritmo de trabalho lento, sendo necessário, por vezes, chamar à atenção)	Bom	Bom
Elemento D	Positiva	Durante toda a atividade	Excelente (conseguiu concluir com sucesso a atividade)	Bom	Bom
Luís	Positiva	Durante toda a atividade	Média (não reage bem quando um colega é elogiado, ou quando não consegue terminar primeiro a tarefa)	Bom	Bom



- Anexo 12 -

Moldes do Presente do Dia da Mãe

Atividade – Fantoques de Meias! (Dia Mundial do Teatro)

Grupo A

Duração da atividade: 1 h 30 minutos

Objetivos:

Trabalhar a motricidade da mão, utilizando como base movimentos necessários para “dar vida” ao fantoche;  
 Promover os trabalhos manuais;  
 Desenvolver a imaginação, na medida em que os elementos tinham de criar uma personagem para o fantoche;  
 Capacitar os elementos para uma boa interação grupal.

Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento C	Positiva (ao longo da atividade chamou os colegas para que brincassem juntos com os fantoches)	Durante toda a atividade	Média (alguma dificuldade em aceitar as regras da atividade, isto porque foi necessário utilizar cola quente e para segurança das crianças, os fantoches tiveram de “ficar a secar” sem ninguém poder mexer, regra esta que não cumpriu)	Bom	Bom
Elemento D	Positiva (interagiu com os colegas, inventou histórias para o fantoche)	Durante toda a atividade	Excelente (demonstrou respeitar as regras)	Bom	Bom

Elemento B	Positiva (ainda que, maioritariamente tenha brincado sozinho, mostrou-se entusiasmado com o seu fantoche)	Durante toda a atividade	Excelente (o Bruno respeitou as regras)	Bom	Bom (Nesta atividade preferiu brincar com o fantoche sozinho, deste modo, não se relacionou com os colegas)
Elemento E	Intermédia (complicado aceitar uma regra que contrarie a sua vontade)	Fraca (dispersa com facilidade)	Fraca (não se mostrou disposto a cumprir as regras)	Mau (atitudes menos corretas)	Mau (com as atitudes menos corretas consegue destabilizar o restante grupo)
Elemento F	Positiva (mostrou ser uma criança com muita imaginação, pois assim que terminou o fantoche, colocou-lhe um nome e criou todo um enredo à volta do mesmo)	Durante toda a atividade	Média (foi difícil fazer entender ao Filipe que a cola quente pode ser perigosa, e que o pode queimar)	Bom	Bom

Atividade – Puzzles e Marcadores de Livros					
Grupo A					
Duração da atividade: 2h30					
Objetivos: Promover o desenvolvimento motor (pintar e cortar) dos elementos; Fomentar a criatividade dos elementos; Estabelecer contacto com as imagens reais (se o coelho é cinzento/castanho, os elementos não podiam pintá-lo de verde/amarelo)					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento C	Intermédia (o Luís quer sempre ser o primeiro a acabar de pintar o desenho para pintar mais que os colegas, mas acaba por não pintar o desenho bem, então quando o chamamos à atenção para que melhor a pintura o Luís tem uma atitude menos positiva)	Média duração (enquanto pinta o desenho mostra-se concentrado)	Fraca (demasiado apressado para tentar pintar mais desenhos que os colegas)	Bom	Bom
Elemento D	Positiva	Média duração (distraindo-se com facilidade)	Excelente (pinta os desenhos com calma e com perfeccionismo)	Bom	Bom

Elemento B	Intermédia (dificuldade em manter-se sossegado na sala, o que destabiliza os outros elementos)	Fraca duração (o Bruno teve de ser chamado à atenção várias vezes pois, atirava os lápis para o chão, destabilizando os colegas)	Médio (pressa em acabar o desenho, mas perfeccionista ao pintar)	Bom	Bom
Elemento A	Intermédia (a Eva tem dificuldades em pintar, devido à idade. Foi necessário ajudá-la e procurar que conseguisse pintar sempre dentro das linhas.)	Durante toda a atividade	Excelente (para a idade que o elemento tem conseguiu ter uma pintar os desenhos, ainda que com algumas dificuldades)	Bom	Bom

Atividade – Decoração de Latas					
Grupo B					
Duração da atividade: 1 hora/2horas					
Objetivos: Promover atividades manuais que desenvolvam a motricidade e a destreza; Desenvolver a concentração e a criatividade; Capacitar para o uso de materiais reciclados.					
Nome	Participação	Concentração	Capacidade de Resolução da atividade	Relacionamento com as Estagiárias	Relacionamento com os colegas
Elemento J	Intermédia (não tinha motivação para iniciar a atividade pois queria ir para a rua jogar futebol)	Fraca duração (necessário chamar à atenção imensas vezes)	Média (necessário motivar para a elaboração da atividade)	Bom	Bom
Elemento L	Intermédio (necessário motivar para a elaboração das atividades)	Média duração (dispersa muito facilmente)	Média (tem alguma dificuldade em criar por ele próprio, sendo que repete muitas vezes “o que é que eu faço?”)	Bom	Bom
Elemento N	Positiva (mostrou-se muito interessada e criativa)	Durante toda a atividade	Excelente (muito criativa e trabalhadora)	Bom	Bom
Elemento I	Intermédia (sente algumas dificuldades quando lhe é pedido que seja criativa, tendo que uma das	Durante toda a atividade	Média (dificuldade em por em prática as ideias que tem)	Bom	Bom

	dinamizadoras lhe dar ideias para que conclua o trabalho)				
Elemento M	Positiva (ainda que muito distraída e faladora, mostra-se trabalhadora)	Média duração (muito faladora, mas consegue terminar o trabalho)	Excelente (trabalhadora e criativa)	Bom	Bom
Elemento H	Positiva (muito trabalhadora)	Durante toda a atividade	Excelente (é bastante criativa, e tem facilidade em por em pratica as próprias ideias)	Bom	Bom

- Anexo 13 -

Livro “Animais do Mundo”

# ELEFANTE

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# BALEIA

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# TIGRE

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# PEIXE

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# PANDA

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# LEÃO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# GOLFINHO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# BÚFALO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# RAIA

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# MACACO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# GIRAFA

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# TUBARÃO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# URSO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# LOBO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# CEGONHA

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# ÁGUIA

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# CANGURU

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# VEADO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# HIPÓPOTAMO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# CAMELO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# LEOPARDO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# AVESTRUZ

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# TOURO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# RINOCERONTE

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

# POLVO

---

O animal

Onde vive?

O que come?

O meu animal

- Anexo 14 -

Poster “Açores”

# - AÇORES -

## Um Paraíso numa Ilha

Os Açores, oficialmente Região Autónoma dos Açores, são um arquipélago transcontinental e um território da República Portuguesa, situado no Atlântico Nordeste, dotado de autonomia política e administrativa, consubstanciada no Estatuto Político – Administrativo da Região Autónoma dos Açores.



Figura 1- Ilhas do Arquipélago dos Açores

O Arquipélago dos Açores é constituído por nove ilhas, são estas, Corvo, Flores, Graciosa, Terceira, São Jorge, Faial, São Miguel, Pico, Santa Maria, tal como podemos verificar na *Figura 1*.

Neste paraíso que é os Açores podemos experimentar iguarias e gastronomia diferentes do que temos no continente, tais como, o Cozido à Portuguesa das Furnas, Sopas de Espírito Santo, Lapas Grelhadas e Alcatra. Quanto às sobremesas, podemos ainda degustar Torresmos do Céu e Papos de Anjo. (Figura 2)



Figura 2 - Imagens ilustrativas da gastronomia dos Açores

- Anexo 15 -

Texto apresentado à Assembleia

“Excelentíssimos Senhores,

Presidente da Assembleia Municipal da Guarda Professor Doutor Fernando Carvalho Rodrigues

Presidente da Câmara Municipal da Guarda Doutor Álvaro dos Santos Amaro,  
Senhores vereadores e deputados,

A todos os presentes e a todos os jovens que aqui estão,  
um bom dia.

Agradecemos por hoje estarmos aqui presentes para abordarmos um dos temas que nos foi proposto: educação, cultura, desporto e associativismo jovem.

A Guarda é conhecida como a cidade dos 5 Fs: Forte, Farta, Fria, Fiel e Formosa.. Vamos aliar estas palavras que tão bem caracterizam a Cidade da Guarda ao tema escolhido.

Deste modo, vamos começar por explorar o significado para nós de cada adjetivo.

**Forte.** Não é por acaso que lhe chamam **Forte**. No decorrer da sua longa história, a Guarda tem se revelado forte, quer nas construções de monumentos e muralhas, quer nas pessoas lutadoras, corajosas que não tiveram medo dos castelhanos.

A Guarda tem sabido aguentar e resistir mantendo uma cultura genuína e uma educação marcantes. Esta cidade, tem um Centro Cultural, um Museu de Arte Sacra, o Museu da Guarda, mas os jovens gostariam de ver desenvolvidos outros temas relacionados ao seu nível etário. Temos um Teatro Municipal que dispõe de várias salas devidamente equipadas sendo esse um ponto forte do mesmo, porém este estabelecimento cultural poderia criar eventos oportunos para os jovens, visto que a sua agenda se destina, principalmente às faixas etárias, quer da 1º infância, com as suas famílias, ou para uma fase diríamos adulta. Porém, é de engrandecer a diversidade cultural da nossa cidade.

**Farta. Farta** é uma realidade que fica bem à Guarda. Desde sempre foi notável a abundância do Mercado Municipal, das casas, das tascas e do fértil Vale do Mondego.

A Educação teve sempre um papel forte na história da Guarda pelo motivo do nosso liceu (Escola Secundaria Afonso Albuquerque) se chamar Liceu Nacional nº3 por haver nessa altura três liceus reconhecidos a nível nacional.

Hoje temos ensino profissional, ensino superior, mas sentimos a falta de certos cursos, sobretudo ao nível da indústria agroalimentar, para abranger o mercado de trabalho existente, mesmo sendo pouco. A fuga de muitos jovens Egitanenses para outras cidades poder-se-ia evitar, havendo mais diversidade na oferta educativa.

**Fria.** Como **Fria**, o associativismo juvenil e o desporto podiam ter outra dimensão que nos parece esquecida. Lembramos que já tivemos a Desportiva que competia ao lado dos grandes clubes e que a Câmara Municipal nessa altura financiava e patrocinava esta modalidade. Apelamos às entidades que pensem no desporto enquanto atividade física que promove o encontro entre jovens. A Guarda carece de espaços de diversão de inverno, que juntem as camadas mais jovens. O nosso desejo é que sejam facilitados encontros, competições desportivas e eventos culturais com os jovens.

**Fiel.** **Fiel** é uma marca nobre da cidade pela história contada, que durante a crise de 1383-1385 o alcaide-mor da cidade recusou-se a entregar as chaves das portas da cidade aos castelhanos, que queriam ocupar as nossas terras. Ainda hoje se nota e se sente que a gente da Guarda é lutadora, corajosa e hospitaleira, a tal ponto que os alunos que vêm de fora para estudar no IPG criam ligações com a gente da Guarda, com vontade de ficar. Mas, infelizmente, a cidade não lhes dá essa oportunidade por falta de infraestruturas e empreendedorismo. Constata-se que os jovens naturais da Guarda, que residem fora, sempre que qualquer evento acontece enchem os espaços com orgulho, mostrando o valor desta cidade.

**Formosa.** **Formosa** é sem dúvida um adjetivo que descreve a beleza natural da cidade e da Serra da Estrela. O Parque Polis, o Jardim José de Lemos e o Parque Municipal da Guarda são espaços onde a educação, a cultura, o desporto e associativismo jovem devem ser utilizados sempre que possível com encontros, atividades e formações, o que nem sempre se verifica.

No entanto, continuam a existir coisas que se destacam e queremos neste momento mostrar o nosso contentamento por recentemente terem acontecido eventos que trouxeram benefícios financeiros, culturais e de convívio à Guarda. A Cidade Natal, a Meia Maratona, a FIT, entre outros, onde os jovens participaram e sentiram vontade de se envolver. Assim, como achamos como

tem sido importante a presença dos atuais agentes políticos na vida do dia-a-dia dos cidadãos, temos de reconhecer e louvar esta proximidade.

Um dos desafios que gostaríamos de lançar ao Município, é que se crie um espaço fechado onde vários grupos organizados ou não, possam criar, desenvolver, envolver todos os jovens e que estes possam criar uma identidade local. Este espaço podia ser desde atividades desportivas, atividades empreendedoras, atividades culturais, às mais simples atividades lúdicas... entre outros! Um género de “ninho empresarial”.

O nosso desejo final, e cremos que seja de todos, é que nos arranjem meios para no futuro nos realizarmos sem termos de abandonar esta cidade **Forte, Farta, Fria, Fiel e Formosa.**

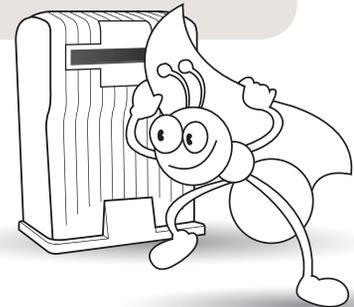
Obrigada a todos por esta oportunidade e por toda a atenção dispensada!”

- Anexo 16 -

História sobre a reciclagem

## CONTO 5

Numa ação de sensibilização, os alunos de Teatro poderão adaptar esta versão ambiental do conto da CIGARRA E A FORMIGA a uma peça de teatro possível de ser encenada e representada. Alunos de artes ou EVT poderão contribuir na construção de cenários reutilizando embalagens usadas. Contado aos mais novos, o conto deverá contribuir para a promoção de boas práticas, nomeadamente na correta separação dos resíduos e identificação dos ecopontos.



# Conto 5

## A CIGARRA E A FORMIGA ENSINAM A RECICLAR

Era uma vez uma formiga que não tinha tempo para mais nada a não ser para trabalhar. Levantava-se mal nascia o sol e, mesmo sem ver as horas, já achava que estava atrasadíssima! Saltava da cama e punha-se logo a aspirar. Depois limpava os vidros, esfregava o forno e o fogão, vestia-se e saía para as compras. Regressava com três sacos, ia a sete reuniões, passava no centro comercial. Ao fim do dia, dava um pulo ao ginásio, ia ao cabeleireiro, fazia o jantar, gritava quatro vezes com os filhos e o marido... e acabava o dia a ressonar no sofá.

Ao lado desta formiga, num buraco junto ao tronco de uma grande árvore, vivia uma cigarra. A cigarra também trabalhava bastante... mas não tanto como a vizinha. Não se importava que a casa não estivesse sempre perfeita. Não ficava nervosa só por não ver um episódio da novela. Não achava assim tão grave ser, às vezes, um bocadinho preguiçosa e ter tempo para descansar e pôr em primeiro lugar as coisas realmente importantes.

A formiga, como aliás muitos dos habitantes da floresta, sentiam um grande desprezo por esta cigarra, que cantava e se ria perante os assuntos mais sérios e tinha, para além disso, umas ideias um bocado "esquisitas". Mas já lá vamos...

A cigarra adorava a natureza: as árvores de todos os tamanhos, as ervas tenrinhas que cresciam debaixo dos seus pés, o sol a passar por entre as folhas, o vento a cantar em coro com os ramos mais altos da floresta. E, por isso, todos os domingos passava pelas caixas do correio dos vizinhos e depositava lá uns folhetos, que ela própria escrevia, desenhava e que diziam assim:  
SE GOSTA DA FLORESTA EM QUE VIVE, ADIRA À RECICLAGEM:  
SEPARE AS EMBALAGENS, E VERÁ QUE SÃO SÓ VANTAGENS.  
TUDO MAIS LIMPO, SEM PIVETES, SÓ FLORES E FOLHAGEM.

Eram estas ideias que os animais da floresta achavam "esquisitas". Ridículas até. E por isso continuavam, como há cem anos atrás, a pôr todos os resíduos no mesmo caixote. Um dia, a formiga e a cigarra encontraram-se junto ao ecoponto.

- O que levas aí? - Perguntou curiosa a formiga.  
- Embalagens de leite e sumo para serem recicladas - respondeu amavelmente a cigarra. - Queres que te explique como funciona a reciclagem de plástico e metal?

E enquanto depositava no contentor as embalagens que trouxera, começou a explicar à vizinha o que iria acontecer a seguir:

- Daqui as embalagens seguem para um centro de recolha onde é retirado tudo o que não é papel e cartão. Depois vão para as fábricas de papel reciclado, onde são misturadas para fazer objectos novos. Por exemplo, sacos de papel, blocos, jornais, percebes?... Percebes, formiga?  
Mas, infelizmente, a formiga não percebeu nada. Quando a cigarra se virou, já a vizinha tinha dado meia volta:  
- Que malcriada... deixar-me assim a falar sozinha!

O tempo foi passando, a cigarra continuava a separar, a formiga a refilar que não tinha tempo para nada, e os outros habitantes da floresta a acharem que o ecoponto era um cogumelo gigante muito colorido que por ali tinha nascido...

Até que veio um dia, em que a floresta acordou com um som muito estranho e um cheiro nauseabundo. Detritos e lixo de toda a forma e tamanho estavam a ser despejados de qualquer maneira no meio da clareira.

- O que é isto? - perguntou a formiga.  
- Que horror! - disseram o escaravelho carrancudo, a minhoca do stress, o esquilo, o sapo e todos os outros.  
E a cigarra aproveitou a oportunidade para voltar a explicar:  
- O lixo está aqui porque não deitámos as embalagens ali!  
- disse ela apontando para o ecoponto.

- A formiga, o escaravelho, a minhoca, o esquilo e o sapo aprenderam a lição. Com o ecoponto sempre cheio, só se ouviam os passarinhos, o som do vento nas árvores, e a voz da cigarra a cantar, muito, muito feliz: ainda bem que os seus vizinhos tinham aprendido como é importante reciclar!

In "Tetra Pack"

- Anexo 17 -

Diário da República

Unidade curricular	Área de educação e formação	Componente de formação	Ano curricular	Duração	Horas de contacto	Das quais de aplicação	Outras horas de trabalho	Das quais correspondem apenas ao estágio	Horas de trabalho totais	Créditos
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(8.1)	(9)=(6)+(8)	(10)
Tecnologias e Plataformas <i>Web</i> .	481 — Ciências Informáticas.	Técnica . . . . .	2.º ano	Semestral	60	45	75		135	5
Estágio . . . . .	481 — Ciências Informáticas.	Em contexto de trabalho.	2.º ano	Semestral			810	640	810	30
<i>Total . . .</i>					900	615	2 250	640	3 240	120

Na coluna (2) indica-se a área de educação e formação de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de março.

Na coluna (3) indica-se a componente de formação de acordo com o constante no artigo 13.º e seguintes do Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março.

Na coluna (6) indicam-se as horas de contacto, de acordo com a definição constante do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.

Na coluna (7) indicam-se as horas de aplicação de acordo com o disposto no artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março.

Na coluna (8) indicam-se as outras horas de trabalho de acordo com o constante no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.

Na coluna (8.1) indica-se o número de horas dedicadas ao estágio.

Na coluna (9) indicam-se as horas de trabalho totais de acordo com o constante no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.

Na coluna (10) indicam-se os créditos segundo o *European Credit Transfer and Accumulation System* (sistema europeu de transferência e acumulação de créditos), fixados de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.

209248908

### Aviso n.º 573/2016

Publica-se, nos termos do n.º 2 do 21.º do Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março, que, por meu despacho de 9 de março de 2015, proferido ao abrigo do n.º 1 do referido artigo do mesmo diploma legal, foi registada, nos termos do anexo ao presente aviso, que dele faz parte integrante, a criação do curso técnico superior profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens pela Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda.

5 de janeiro de 2016. — O Diretor-Geral do Ensino Superior,  
*Prof. Doutor João Queiroz.*

#### ANEXO

1 — Instituição de ensino superior: Instituto Politécnico da Guarda — Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto.

2 — Curso técnico superior profissional: T079 — Acompanhamento de Crianças e Jovens.

3 — Número de registo: R/Cr 4/2015.

4 — Área de educação e formação: 761 — Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.

5 — Perfil profissional:

5.1 — Descrição geral:

Orientar, apoiar e supervisionar crianças e jovens em idade escolar, com base em princípios deontológicos e conducentes à valorização da formação humana, à promoção da educação pessoal e social e à aquisição e desenvolvimento de competências.

5.2 — Atividades principais:

a) Dominar saberes de natureza científica, técnica e prática capacitadores de uma ação profissional integrada e participada;

b) Cuidar de crianças e jovens em jardins de infância, escolas, centros de atendimento e ocupação de tempos livres e outras instituições;

c) Acompanhar as crianças e os jovens no seu desenvolvimento psicomotor e afetivo;

d) Ajudar à aquisição da linguagem, de hábitos de higiene e segurança e das regras básicas da vida em sociedade;

e) Programar, desenhar e realizar atividades de intervenção educativa e de intervenção social junto do público-alvo nos diversos contextos;

f) Ajudar a estimular a criatividade das crianças e dos jovens e a favorecer a aquisição da autonomia e socialização;

g) Colaborar com o desenvolvimento da relação com as famílias dos educandos, favorecendo um clima de confiança, diálogo e apoio mútuo;

h) Ajudar a integração das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais, colaborando na programação, no desenvolvimento e no acompanhamento das suas atividades quotidianas e de tempos livres;

i) Avaliar o processo de intervenção e os resultados obtidos gerindo documentação e transmitindo informação;

j) Dinamizar as equipas nos seus diferentes projetos.

6 — Referencial de competências:

6.1 — Conhecimentos:

a) Conhecimentos abrangentes da língua materna e da língua estrangeira ao nível oral e escrito;

b) Conhecimentos especializados dos aspetos teóricos de intervenção socioeducativa e respetivos âmbitos de atuação;

c) Conhecimentos fundamentais dos processos e estádios evolutivos das crianças e dos jovens;

d) Conhecimentos especializados das novas tecnologias de informação e comunicação com fins formativos;

e) Conhecimentos especializados da matemática ao nível da interpretação e intervenção em problemas reais;

f) Conhecimentos fundamentais das necessidades educativas específicas das crianças e dos jovens;

g) Conhecimentos especializados de diferentes formas de expressão e atitudes criativas com o público-alvo;

h) Conhecimentos especializados dos diferentes processos de prevenção e intervenção com crianças e jovens de risco;

i) Conhecimentos abrangentes de técnicas de comunicação, de relacionamento interpessoal e de motivação;

j) Conhecimentos fundamentais de fatores biológicos e de estilos de vida saudáveis promotores de saúde e bem-estar;

k) Conhecimentos fundamentais de perspetivas inclusivas que atendam à diversidade cultural;

l) Conhecimentos especializados de técnicas de animação específicas em crianças e jovens;

m) Conhecimentos abrangentes das características sociais e éticas em contexto organizacional;

n) Conhecimentos especializados de processos de observação, de planificação e de avaliação de intervenção socioeducativa em contextos profissionais.

6.2 — Aptidões:

a) Avaliar as necessidades do meio profissional e aplicar as técnicas de comunicação adequadas;

b) Dinamizar métodos educativos, psicológicos e sociológicos relevantes, adequando-os ao trabalho desenvolvido;

c) Preparar e organizar o uso de diferentes dispositivos tecnológicos em prol dos processos socioeducativos;

d) Identificar e interiorizar os princípios éticos e deontológicos relativos à profissão;

e) Promover, na comunidade, valores de relacionamento interpessoal;

f) Promover a integração e a inserção social, respondendo a necessidades socioeducativas de crianças e jovens;

g) Selecionar e desenvolver formas de comunicação através das diferentes expressões nos processos sociais e educativos;

h) Dinamizar uma intervenção adaptada às necessidades, através da gestão de projetos e de atividades de forma autónoma ou em grupo;

i) Aplicar projetos de promoção da saúde e bem-estar em contextos sociais e educativos;

j) Estabelecer relações em contextos profissionais, agindo de forma congruente.

### 6.3 — Atitudes:

a) Demonstrar capacidade de comunicação, adaptando a linguagem às características dos diferentes interlocutores;

b) Demonstrar capacidade de acolhimento, de escuta e de relacionamento empático;

c) ManIFESTAR curiosidade intelectual, sentido de organização e de responsabilidade;

d) Assumir uma dimensão cívica e formativa relativa às exigências éticas e deontológicas da atividade profissional;

e) Demonstrar flexibilidade e capacidade de adaptação a diferentes situações e culturas;

f) Demonstrar respeito, princípios, valores éticos e relacionais de modo a favorecer a inclusão social;

g) Demonstrar criatividade na utilização dos diferentes instrumentos de comunicação;

h) Demonstrar postura adequada em atividades de animação e gestão de grupos;

i) Demonstrar cooperação, entreajuda, solidariedade e respeito pelo outro.

### 7 — Estrutura curricular:

Área de educação e formação	Créditos	% do total de créditos
761 — Serviços de Apoio a Crianças e Jovens . .	73,5	61
142 — Ciências da Educação . . . . .	15	13
226 — Filosofia e Ética . . . . .	9	8
222 — Línguas e Literaturas Estrangeiras . . . . .	4,5	4
223 — Língua e Literatura Materna . . . . .	4,5	4
311 — Psicologia . . . . .	4,5	4
461 — Matemática . . . . .	4,5	4
482 — Informática na Ótica do Utilizador . . . . .	4,5	4
<i>Total . . . . .</i>	120	100

8 — Área relevante para o ingresso no curso (n.º 4 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março): Português.

9 — Localidades, instalações e número máximo de alunos:

Localidade	Instalações	Número máximo para cada admissão de novos alunos	Número máximo de alunos inscritos em simultâneo
Guarda . . . . .	Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda.	30	75

10 — Ano letivo em que pode ser iniciada a ministração do curso: 2015-2016.

11 — Plano de estudos:

Unidade curricular (1)	Área de educação e formação (2)	Componente de formação (3)	Ano curricular (4)	Duração (5)	Horas de contacto (6)	Das quais de aplicação (7)	Outras horas de trabalho (8)	Horas de trabalho totais (9)=(6)+(8)	Créditos (10)
As Técnicas de Informação e Comunicação na Animação e Dinamização de Grupos.	482 — Informática na Ótica do Utilizador.	Geral e científica	1.º ano	Semestral . . .	45		67,5	112,5	4,5
Língua Estrangeira . . . . .	222 — Línguas e Literaturas Estrangeiras.	Geral e científica	1.º ano	Semestral . . .	45		67,5	112,5	4,5
Língua Portuguesa . . . . .	223 — Língua e Literatura Materna.	Geral e científica	1.º ano	Semestral . . .	45		67,5	112,5	4,5
Matemática Elementar . . . . .	461 — Matemática . . . . .	Geral e científica	1.º ano	Semestral . . .	45		67,5	112,5	4,5
Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente.	311 — Psicologia . . . . .	Geral e científica	1.º ano	Semestral . . .	45		67,5	112,5	4,5
Comunicação, Gestão de Conflitos e Dinâmica de Grupos.	761 — Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.	Técnica . . . . .	1.º ano	Semestral . . .	30	27,5	45	75	3
Crianças e Jovens com Necessidades Específicas de Formação.	142 — Ciências da Educação	Técnica . . . . .	1.º ano	Semestral . . .	60	45	77,5	137,5	5,5
Crianças e Jovens de Risco . . . . .	761 — Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.	Técnica . . . . .	1.º ano	Semestral . . .	60	45	77,5	137,5	5,5
Expressões (Plástica, Musical, Dramática e Físico-Motor).	761 — Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.	Técnica . . . . .	1.º ano	Semestral . . .	90	75	110	200	8
Formação Pessoal e Social . . . . .	226 — Filosofia e Ética . . . . .	Técnica . . . . .	1.º ano	Semestral . . .	45	37,5	67,5	112,5	4,5
Métodos e Técnicas de Intervenção Educativas.	761 — Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.	Técnica . . . . .	1.º ano	Semestral . . .	60	45	77,5	137,5	5,5
Sociologia das Organizações Educativas.	142 — Ciências da Educação	Técnica . . . . .	1.º ano	Semestral . . .	60	45	77,5	137,5	5,5
Análise e Prática dos Contextos Profissionais.	761 — Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.	Técnica . . . . .	2.º ano	Semestral . . .	90	75	110	200	8
Animação para a Infância e Juventude.	761 — Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.	Técnica . . . . .	2.º ano	Semestral . . .	45	37,5	55	100	4
Educação para a Multiculturalidade	142 — Ciências da Educação	Técnica . . . . .	2.º ano	Semestral . . .	45	37,5	55	100	4
Educação para a Saúde . . . . .	761 — Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.	Técnica . . . . .	2.º ano	Semestral . . .	45	37,5	55	100	4
Ética e Comportamento Organizacional.	226 — Filosofia e Ética . . . . .	Técnica . . . . .	2.º ano	Semestral . . .	45	37,5	67,5	112,5	4,5

Unidade curricular (1)	Área de educação e formação (2)	Componente de formação (3)	Ano curricular (4)	Duração (5)	Horas de contacto (6)	Das quais de aplicação (7)	Outras horas de trabalho (8)	Horas de trabalho totais (9)=(6)+(8)	Créditos (10)
Prevenção de Comportamentos de Risco em Crianças e Jovens.	761 — Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.	Técnica . . . . .	2.º ano	Semestral . . .	60	45	77,5	137,5	5,5
Estágio . . . . .	761 — Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.	Em contexto de trabalho.	2.º ano	Semestral . . .			750	750	30
<i>Total . . . . .</i>					960	590	2 040	3 000	120

Na coluna (2) indica-se a área de educação e formação de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de março.

Na coluna (3) indica-se a componente de formação de acordo com o constante no artigo 13.º e seguintes do Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março.

Na coluna (6) indicam-se as horas de contacto, de acordo com a definição constante do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.

Na coluna (7) indicam-se as horas de aplicação de acordo com o disposto no artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março.

Na coluna (8) indicam-se as outras horas de trabalho de acordo com o constante no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.

Na coluna (9) indicam-se as horas de trabalho totais de acordo com o constante no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.

Na coluna (10) indicam-se os créditos segundo o *European Credit Transfer and Accumulation System* (sistema europeu de transferência e acumulação de créditos), fixados de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.

209248949

### Aviso n.º 574/2016

Publica-se, nos termos do n.º 2 do 21.º do Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março, que, por despacho de 7 de outubro de 2014 do diretor-geral do Ensino Superior, proferido ao abrigo do n.º 1 do referido artigo do mesmo diploma legal, foi registada, nos termos do anexo ao presente aviso, que dele faz parte integrante, a criação do curso técnico superior profissional de Desenho Técnico e Maquinação pela Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.

5 de janeiro de 2016. — O Diretor-Geral do Ensino Superior,  
*Prof. Doutor João Queiroz.*

#### ANEXO

1 — Instituição de ensino superior: Instituto Politécnico do Cávado e do Ave — Escola Superior de Tecnologia.

2 — Curso técnico superior profissional: T049 — Desenho Técnico e Maquinação.

3 — Número de registo: R/Cr 59/2014.

4 — Área de educação e formação: 521 — Metalurgia e Metalomecânica.

5 — Perfil profissional:

5.1 — Descrição geral:

Elaborar e interpretar desenhos de sistemas mecânicos, planeando, gerindo ou executando as operações e as técnicas de programação e de maquinação em máquinas de controlo numérico computadorizado (CNC), com vista à produção otimizada de resultados. Apoiar na decisão de aquisição de novas tecnologias de maquinação com suporte nos fornecedores.

5.2 — Atividades principais:

a) Conceber e ou executar desenhos de peças a 3 dimensões e das respetivas ferramentas utilizando o computador;

b) Criar e otimizar percursos de maquinação, elaborando o programa de maquinação da peça e ou da ferramenta a obter, com recurso a sistemas CAM (maquinagem assistida por computador);

c) Efetuar o controlo dimensional e de forma das peças e ou do molde, utilizando os instrumentos de medida convencionais ou operando uma máquina de medição por coordenadas (MMC);

d) Conceber sistemas de aperto de peças adequados à maquinação de componentes em máquinas fresadoras, de tornos e de eletroerosão com controlo numérico computadorizado (CNC);

e) Preparar as ferramentas, os materiais, os componentes e as peças necessárias para o desenvolvimento da maquinagem;

f) Desenvolver técnicas de obtenção de pontos de origem da peça;

g) Otimizar o desempenho das ferramentas de corte;

h) Desenvolver e aplicar técnicas para cumprir conformidades específicas das peças;

i) Executar e controlar a maquinação de componentes, com recurso a fresadoras e tornos com controlo numérico computadorizado (CNC);

j) Enquadrar a tecnologia no sistema produtivo;

k) Aplicar os conceitos de criação e de manipulação de geometrias 3D;

l) Identificar e utilizar estratégias de maquinação de desbaste e de acabamento 3D;

m) Cooperar com a área de produção, com o objetivo de otimizar os recursos e diminuir tempos improdutivo;

n) Analisar as necessidades de adaptação das tecnologias existentes no mercado às especificidades da empresa por forma a planejar a aquisição de equipamento necessário para o crescimento da empresa.

6 — Referencial de competências:

6.1 — Conhecimentos:

a) Conhecimentos fundamentais de inglês técnico;

b) Conhecimentos fundamentais de matemática;

c) Conhecimentos abrangentes das normas do ambiente, higiene e segurança no trabalho;

d) Conhecimento especializado dos processos de fabrico (fundição, processos de ligação, conformação e corte);

e) Conhecimento especializado em programação de comandos numéricos computadorizados (programação CNC);

f) Conhecimento abrangente em gestão e organização do trabalho;

g) Conhecimento abrangente em desenho de construções mecânicas;

h) Conhecimentos abrangentes em órgãos que constituem os mecanismos mecânicos, pneumáticos e elétricos que integram as máquinas;

i) Conhecimento abrangente em cálculo dimensional;

j) Conhecimento abrangente do planeamento dos recursos técnicos, materiais e humanos;

k) Conhecimento fundamentais das normas que permitem aferir e garantir a qualidade de bens e serviços (família ISO 9000);

l) Conhecimento especializado das técnicas de conceção e de fabrico assistido por computador;

m) Conhecimentos fundamentais de física relativamente às leis de Newton, à quantidade de movimento e ao cálculo vetorial de forças.

6.2 — Aptidões:

a) Utilizar a língua inglesa, nomeadamente, na leitura e na interpretação de documentação técnica, normas e catálogos;

b) Interpretar croquis, desenhos e especificações técnicas;

c) Utilizar o cálculo para o dimensionamento de peças;

d) Utilizar as técnicas de desenho de peças e de conjuntos gerais e detalhados;

e) Identificar as características mecânicas, físicas e químicas do material;

f) Selecionar o material adequado ao fabrico do produto;

g) Definir a sequência operacional de acordo com o *layout*;

h) Definir o método operativo mais eficaz na execução do produto;

i) Utilizar e controlar equipamentos com comandos programáveis e com programação controlo numérico computadorizado (CNC);

j) Orientar tecnicamente e supervisionar equipas de trabalho nas atividades de fabrico do produto;

k) Aplicar as normas da qualidade, do ambiente e da higiene e segurança aplicadas à atividade profissional.

- Anexo 18 -

Receita de Gomas

## Receita de Gomas Saudáveis

200 ml de água;

4 folhas de gelatina incolor;

1 pacote de gelatina de qualquer sabor com 0% de açúcar.

Cortem as folhas de gelatina incolor em bocados, coloquem numa tigela e cubram com água durante uns minutos para amolecerem. Numa panela coloquem a água a ferver e assim que estiver deitem o conteúdo todo da saqueta da gelatina de sabor. Mexam bem até dissolver completamente. Coloquem o recipiente com as folhas de gelatina incolor no micro-ondas por 40 segundos na temperatura máxima para que dissolva. Adicionem a gelatina incolor à gelatina de sabor e mexam bem, já com o lume apagado. Depois é só colocarem em formas de silicone das mais diversas formas. Demora no mínimo duas horas a ficarem prontas. Depois é só comer!

- Anexo 19 -

Receita de Bolachas

## Receita de Bolachas

250 g de manteiga derretida

250 g de açúcar

1 colher de aroma de baunilha

550 g de farinha

1 ovo

farinha q.b. para estender a massa e polvilhar os tabuleiros

Começar por misturar muito bem o açúcar com a manteiga e o aroma de baunilha, e aos poucos ir juntando a farinha. No final, juntar o ovo. Podem amassar, ou simplesmente usar uma colher de pau. Quando a massa formar uma bola deixar repousar no frigorífico/geladeira pelo menos durante meia hora.

Agora é hora de enfarinhar uma superfície lisa e colocar pedaços de massa, que devem ser estendidos com um rolo.

No fim da massa estendida, polvilhe um tabuleiro com farinha ou coloque papel vegetal / manteiga e leve as bolachas ao forno por 10-15 minutos a 150°C. Deixe arrefecer e sirva.